



**Carlos Alberto Mesquita de Andrade**

***A rûah* YHWH: análise exegética de Nm 11,24-30**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Heitor Carlos Santos Utrini

Coorientador: Prof. Leonardo Agostini Fernandes

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2020



**Carlos Alberto Mesquita de Andrade**

***A rûah* YHWH: análise exegética de Nm 11,24-30**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

**Prof. Heitor Carlos Santos Utrini**  
Orientador e Presidente – PUC-Rio

**Prof. Leonardo Agostini Fernandes**  
Coorientador – PUC-Rio

**Profa. Maria de Lourdes dos Santos Souza**  
Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2020

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Carlos Alberto Mesquita de Andrade**

Fez o curso livre em Filosofia pelo Instituto Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói (IFTSSJ). Cursou a graduação em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Integra o grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq. Atua como professor voluntário no Instituto Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói em Niterói. Durante o Mestrado em Teologia Bíblica foi bolsista do CAPES/CNPq.

#### Ficha Catalográfica

Andrade, Carlos Alberto Mesquita de

A rûaḥ YHWH : análise exegética de Nm 11,24-30 / Carlos Alberto Mesquita de Andrade ; orientador: Heitor Carlos Santos Utrini ; coorientador: Leonardo Agostini Fernandes. – 2020.

103 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2020.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Rûaḥ YHWH. 3. Profetizar. 4. Setenta anciãos. 5. Eldad e Medad. I. Utrini, Heitor Carlos Santos. II. Fernandes, Leonardo Agostini. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. IV. Título.

CDD: 200

Aos meus pais, José Edivar e Maria de Nazaré.

## **Agradecimentos**

Ao Pai, que enviou ao seu povo o seu Filho, o Sumo e Eterno Sacerdote Jesus Cristo, e continua a derramar a graça do Espírito Santo, sobre todos homens e mulheres, tornando-os seus filhos e filhas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pe. Heitor Carlos Santos Utrini, que contribuiu brilhantemente para a elaboração desse trabalho.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Pe. Leonardo Agostini Fernandes, que exerceu com paciência e dedicação sua função, tornando-se próximo e grande exemplo de amor à Igreja e à Palavra de Deus, incentivando e motivando-me sempre a dar o melhor.

À CAPES/CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais, José Edivar e Maria de Nazaré, por serem meus maiores exemplos para a vida e pelo cuidado de sempre.

Aos meus demais familiares (Ana, Márcio, Miguel, João Gabriel, Maria Alice) pelo carinho e apoio.

Ao Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, ao seu Bispo Auxiliar, Dom Luiz Antônio Lopes Ricci e ao Arcebispo Emérito, Dom Alano Maria Pena, pelo incentivo e apoio.

Ao Instituto Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói, pela motivação e auxílio.

Ao padre Eduardo Braga, amigo, irmão e grande motivador.

Aos padres Franciello e Robson pela amizade e companheirismo.

À professora Maria Anna e ao seminarista Elivelton pelas contribuições para o bom êxito dessa pesquisa.

À Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Rio do Ouro, São Gonçalo, pela ajuda e compreensão.

Ao Pe. José Otácio, pelo convite ao Mestrado e sugestão para fazer na área da Teologia Bíblica.

Aos professores do PPG-Teologia e funcionários do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pela permanente disposição, cordialidade e excelência no trabalho.

Aos amigos de turma, Pe. Thiago de Freitas e Cristiane, pelas partilhas e fraternidade.

Ao casal Kátia e Sérgio Zavaris pela amizade e oração, que foram um valioso apoio para o cumprimento deste trabalho.

Ao amigo Ironi Spuldaró pelas orações e apoio para o cumprimento dessa pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Resumo

Andrade, Carlos Alberto Mesquita de; Utrini, Heitor Carlos Santos (Orientador); Fernandes, Leonardo Agostini. (Coorientador). **A *rûah* YHWH: análise exegética de Nm 11,24-30**. Rio de Janeiro, 2020. 103p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação, a partir da análise exegética de Nm 11,24-30, estuda a função da *rûah* YHWH descrita no texto. Considerando que, nas últimas décadas, não há muitos trabalhos desenvolvidos sobre o livro de Números, em particular sobre Nm 11,24-30, acredita-se que a presente pesquisa traz uma modesta contribuição. Fazer a análise exegética do texto, foi o principal objetivo, permitindo investigar a função da *rûah* YHWH nos setenta anciãos, em Eldad e Medad e no desejo de Moisés. O método histórico-crítico foi utilizado como ferramenta indispensável, para se chegar a uma compreensão mais profunda de Nm 11,24-30. Observa-se que o texto possui duas subseções, sendo que a primeira serve também como introdução, e uma conclusão. YHWH dá a *rûah* aos setenta anciãos, na Tenda do Encontro, e eles profetizam. A mesma situação ocorre, ao mesmo tempo, com Eldad e Medad no acampamento. Moisés ao saber do ocorrido, deseja que YHWH dê a *rûah* a todo Israel, fazendo-os profetas. Tal desejo ganhou projeção futura e será interpretado como sinal da intervenção salvífica de YHWH na história (Jl 3,1-2).

## Palavras-chave

*rûah* YHWH; Profetizar; Setenta anciãos; Eldad e Medad.

## Abstract

Andrade, Carlos Alberto Mesquita de; Utrini, Heitor Carlos Santos (Advisor); Fernandes, Leonardo Agostini. (Co-advisor). **A *rûah* YHWH: exegetical analysis of Nm 11,24-30**. Rio de Janeiro, 2020. 103p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation, based on the exegetical analysis of Nm 11,24-30, studies the function of *rûah* YHWH described in the text. Considering that, in the last decades, there are not many works developed about the book of Numbers, in particular about Nm 11,24-30, it is believed that the present research makes a modest contribution. Making the exegetical analysis of the text was the main objective, allowing to investigate the function of *rûah* YHWH in the seventy elders, in Eldad and Medad and in the desire of Moses. The historical-critical method was used as an indispensable tool to reach a deeper understanding of Nm 11,24-30. It is observed that the text has two subsections, the first one also serves as an introduction and a conclusion. YHWH gives the *rûah* to the seventy elders in the Tent of Meeting, and they prophesy. The same situation occurs at the same time with Eldad and Medad in the camp. Moses, as soon as he knows what happened, wants YHWH to give *rûah* to all Israel, making them all prophets. Such a desire has gained future projection and will be interpreted as a sign of YHWH's salvific intervention in history (Jl 3: 1-2).

## Keywords

*rûah* YHWH; Prophecy; Seventy elders; Eldad and Medad.



## Sumário

1. Introdução	14
2. Aspectos gerais do livro de Números	17
2.1. Título, texto e cronologia	17
2.2. A estrutura do livro de Números	18
2.3. O livro de Números no Pentateuco	21
2.4. As fontes do livro de Números	23
2.5. Os gêneros literários do livro de Números	25
2.6. A teologia do livro de Números	29
2.6.1. YHWH	29
2.6.2. Moisés	31
2.6.3. A comunidade de Israel	33
2.6.4. No deserto	36
2.6.5. A <i>rûaḥ</i> YHWH no livro de Números	37
3. Análise exegética de Nm 11,24-30	40
3.1. Tradução	40
3.2. Notas de crítica textual	41
3.3. Crítica literária	44
3.3.1. Delimitação	44
3.3.2. Unidade literária	48
3.4. Análise da Estrutura Literária	52
3.5. Crítica do gênero literário	60
4. Comentário exegético de Nm 11,24-30	64
4.1. A primeira subseção (vv. 24-25)	64
4.1.1. As ações de Moisés (v. 24)	65
4.1.2. As ações de YHWH (v. 25)	70
4.1.3. A <i>rûaḥ</i> YHWH repousa sobre os setenta anciãos	72
4.1.4. "Profetizaram, mas não continuaram" (v. 25)	77
4.2. A segunda subseção (vv. 26-29)	79
4.2.1. Eldad e Medad	80

4.2.2. Conclusão (v. 30)	88
5. Considerações finais	90
5.1. Síntese dos resultados da pesquisa	90
5.2. Possibilidades da atualização da mensagem de Nm 11,24-30	92
6. Referências bibliográficas	94
6.1. Bíblias, Gramáticas e Manuais	94
6.2. Documentos Eclesiásticos	94
6.3. Dicionários	95
6.4. Artigos e Revistas	98
6.5. Capítulos de Livros	99
6.6. Obras	100
6.7. Teses e Dissertações	102

## Lista de Siglas e Abreviaturas

1Cr – Primeiro livro das Crônicas

1Rs – Primeiro livro dos Reis

1Sm – Primeiro livro de Samuel

2Cr – Segundo livro das Crônicas

2Rs – Segundo livro dos Reis

2Sm – Segundo livro de Samuel

a.C. – Antes de Cristo

Ag – Livro do profeta Ageu

Am – Livro do profeta Amós

AT – Antigo Testamento

At – Livro dos Atos dos Apóstolos

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico

DBHP – Dicionário Bíblico Hebraico-Português

DITAT – Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento

Dt – Livro do Deuteronômio

E – Tradição Eloista

ed. ampl. – Edição Ampliada

ed. – Editor

eds. – Editores

Ecl – Eclesiastes

Esd – Livro de Esdras

Ex – Livro do Êxodo

Ez – Livro do profeta Ezequiel

GLAT – *Grande Lessico dell’Antico Testamento*

Gn – Livro de Gênesis

Is – Livro do profeta Isaías

J – Tradição Javista

Jr – Livro do profeta Jeremias

Jz – Livro dos Juízes

Jó – Livro de Jó

Lc – Evangelho segundo São Lucas

Lv – Livro do Levítico

Ml – Livro do profeta Malaquias

Mq – Livro do profeta Miquéias

n. – número

NDITEAT – Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento

Nm – Livro de Números

org. – organizador

Os – Livro do profeta Oséias

p. – página

pp. – páginas

P – Fonte Sacerdotal

Pr – Livro de Provérbios

Rt – Livro de Rute

Sl – Salmo

SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

TLOT – *Theological Lexicon of the Old Testament*

TM – Texto Massotérico

v. – versículo

vv. – versículos

vol. – volume

Zc – Livro do profeta Zacarias

# 1 Introdução

O objeto de estudo da presente pesquisa é Nm 11,24-30, um texto coeso e coerente, que narra o episódio da partilha da *rûah* YHWH sobre os setenta anciãos. O texto está situado na segunda parte do livro de Números (Nm 10,12-20,13) que narra a caminhada de Israel no deserto, rumo à terra prometida. Este estudo, então, tem como objetivos: apresentar o conteúdo e a mensagem comunicados em Nm 11,24-30, bem como compreender o sentido da *rûah* YHWH nessa perícopé.

Embora se encontrem artigos que comentem Nm 11,24-30, são poucas as pesquisas monográficas guiadas pelos métodos exegéticos. Nas últimas décadas, foram encontrados dois trabalhos a respeito de Nm 11,24-30: uma tese e uma dissertação, no entanto ambas não analisam a perícopé como um todo, mas somente alguns de seus versículos.

A tese<sup>1</sup> aborda a identidade e o papel do Espírito como doador de dons espirituais. Segundo esta pesquisa, tal tema não é novidade do NT, mas tem o seu fundamento em Nm 11. O autor utiliza como texto principal Nm 11,16-29 e estabelece uma conexão semântica com 2Rs 2 que narra a sucessão de Elias com Eliseu. Não obstante cite Nm 11,16-29, o autor apenas analisa, de forma breve, os vv. 17.25.26.29.

A dissertação<sup>2</sup> visa examinar a ação do Espírito em Nm 11,16-17.24-29 e a influência desse texto em Jl 3,1-2 e At 2. Tal estudo deixa lacunas: o autor não utiliza o texto hebraico como fonte, mas a versão padrão inglesa; não faz uma análise exegética do texto, mas, apenas, comentários.

Diante desse panorama, avaliou-se a importância de apresentar um trabalho exegético de Nm 11,24-30, observando o seu arranjo textual, isto é, seus elementos gramaticais e sintáticos, com a finalidade de extrair do texto o seu propósito comunicativo.

Como metodologia, a pesquisa valeu-se de alguns dos principais comentários do livro de Números e de artigos referentes à perícopé, com o intento de perceber as vertentes interpretativas mais acentuadas e a unidade textual. Nm 11,24-30 foi

---

<sup>1</sup> KESSLER, J. The Identity and Role of the Gift-giving Spirit in Numbers 11. Berrien Springs, Michigan, 2015. 29 f. Honors These. Andrews University.

<sup>2</sup> ABBOTT, D. M. The Context and Effects of the Spirit-Filled Seventy Elders. Lynchburg, Virginia, 2016. 76 f. Dissertation. Faculty of the School. Liberty University.

analisado em seu aspecto diacrônico, servindo-se dos passos do método histórico-crítico e, também, em seu aspecto sincrônico, considerando o texto em sua forma final.

Nm 11,24-30 não é uma unidade textual isolada, faz parte de um todo literário. Nesse sentido, para uma melhor compreensão do texto e do significado da *rûah* YHWH, foi necessário, pois, avaliar a sua relação contextual e com a narrativa que o livro propõe.

Sendo assim, o segundo capítulo desta dissertação apresenta os aspectos gerais do livro de Números, partindo de elementos mais simples: título, conservação do texto e cronologia, para os mais complexos: estrutura do livro de Números, seu horizonte no Pentateuco, sua composição, os gêneros literários e a mensagem teológica, enfatizando a presença da *rûah* YHWH no livro.

Para se compreender um texto, é necessário percebê-lo não só como uma sequência de palavras ou de frases, mas despertar para a conexão que existe entre elas, com o objetivo de atingir o seu sentido<sup>3</sup>. Logo, tratando-se de um texto bíblico, toda a sua organização está em função da mensagem teológica nele transmitida.

Nesse sentido, para se falar adequadamente de um texto bíblico, é necessário recolher o mínimo de informações sobre ele, pois são textos antigos e já não se tem acesso direto a eles. A exegese, então, torna-se um bom instrumento para se alcançar tal objetivo, isto é, captar a mensagem bíblica e atualizá-la no contexto cotidiano. A exegese, portanto, tem o seu valor por si mesma e deve ser, antes de tudo, premissa da pregação, não o seu conteúdo<sup>4</sup>.

Por isso, no terceiro capítulo, foi feita a análise exegética de Nm 11,24-30. Após uma proposta de tradução e segmentação, seguida de análise de crítica textual de Nm 11,24-30, a crítica literária irá identificar os elementos que delimitam a perícopes e também os que revelam a sua unidade textual. Segue-se a crítica da forma, que, observando a disposição das palavras e das frases, apresenta a estrutura do texto. Em seguida, discute-se o gênero literário e a situação de vida em que o texto surgiu, isto é, o *Sitz im Leben*.

De acordo com a proposta de estrutura de Nm 11,24-30, no quarto capítulo desenvolveu-se o comentário de elementos teológicos que estão dispostos no texto,

---

<sup>3</sup> M. L. C. LIMA. Exegese Bíblica: teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 87.

<sup>4</sup> SKA, J. L. O canteiro do Pentateuco. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 12.

destacando o significado da *rûah* YHWH. Esse comentário foi feito em três momentos, conforme a estrutura indicada pela crítica textual.

Embora a metodologia aplicada em Nm 11,24-30 vise compreender com precisão a sua mensagem, a presente pesquisa não esgota a grandeza teológica do texto, pois é Palavra de YHWH, colocada por escrito e, por isso, tem uma riqueza de significado que, portanto, não pode ser captada e nem aprisionada em uma única interpretação<sup>5</sup>.

Apoiando-se nessa afirmação, este estudo está aberto para acréscimos de futuras contribuições e almeja aprofundar novas perspectivas bíblico-teológicas a partir de Nm 11,24-30.

---

<sup>5</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja. São Paulo: Paulinas 1994. III, D, 4, p. 138.



## 2 Aspectos gerais do livro de Números

### 2.1 Título, Texto e Cronologia

O quarto livro da Torá é chamado de Números, título que provém das versões da Septuaginta e da Vulgata, que se justifica pela presença de um censo realizado no início do livro (Nm 1,20-54). No hebraico, é chamado “No deserto” (בְּמִדְבָּר), pois é nesse espaço geográfico que as narrativas são situadas e se desenvolvem.

Três desertos são citados no livro: Sinai (Nm 1,1), Farã (Nm 10,12) e as planícies de Moab (Nm 22,1; 36,13). É nesse período da história que Israel recebe a lei, indicando que, para ocupar a terra, é necessário estabelecer princípios de atitude e comportamento como condição prévia para a posse e o desfrute da terra prometida<sup>6</sup>.

O texto hebraico de Números encontra-se em um bom estado de conservação; são poucas e insignificantes as variações nos manuscritos hebraicos. Diferenças maiores serão encontradas nas versões Septuaginta e Samaritana, oriundas não de um outro texto hebraico, mas, provavelmente, de cortes ou ampliações em relação a um texto proto-massorético<sup>7</sup>.

Cronologicamente, existem poucas informações. Os capítulos 1-10 abrangem três semanas no segundo ano após a saída do Egito. Em Nm 1,1, a realização do primeiro censo ocorre até o primeiro dia do segundo mês, enquanto, em Nm 10,11, a nuvem de YHWH se moveu no vigésimo dia. Após essas informações, a cronologia do livro se torna escassa. Haverá uma menção de três dias de jornada em Nm 10,33, de uma expedição de quarenta dias dos exploradores em Nm 13,25, que teve como consequência a sentença dos quarenta anos de peregrinação no

---

<sup>6</sup> BUDD, P. J. Numbers. Waco: Word Books Publisher, 1984, p. 17.

<sup>7</sup> Segundo NGUYEN, D. A. N. (NGUYEN, D. A. N. Numeri: introduzione, traduzione e commento. Milano: Edizioni San Paolo, 2017, p.38): “Come per il resto del Pentateuco, il testo ebraico di Numeri è ben conservato ed è arrivato a noi nella forma del Testo Masoretico quale *textus receptus* per ogni traduzione moderna...”; MILGROM, J. Numbers = [Ba-midbar]: the traditional Hebrew text with the New JPS translation. Philadelphia & New York: The Jewish Publication Society, 1990, p. 11.

deserto (Nm 14,33-34) e, depois, em Nm 20,1, há a informação da morte de Miriam, datada no primeiro mês de um ano não especificado<sup>8</sup>.

## 2.2

### A estrutura do livro de Números

O livro de Números possui um conteúdo diversificado, que torna difícil detectar e estabelecer a sua estrutura. No entanto, como a narrativa se desenvolve em um cenário específico, isto é, no deserto, pode-se compreender o arranjo do livro baseado em sua geografia<sup>9</sup>.

Sendo assim, pode-se dividir o livro de Números em três partes: nas proximidades do Sinai (Nm 1,1–10,10); no deserto de Farã (Nm 10,11–20,13); e nas planícies de Moab (Nm 20,14–36,13)<sup>10</sup>. Embora a divisão em três partes seja comum, há divergências quanto ao início e ao fim de cada uma delas<sup>11</sup>.

A primeira parte começa com um recenseamento e a organização do acampamento (Nm 1–2), sugerindo uma estrutura interna de hierarquia sacerdotal (Nm 1,47-54), que será analisada em detalhes nos capítulos seguintes (Nm 3–4). Alguns dos direitos e responsabilidades dos filhos de Aarão para com o povo são descritos (Nm 5–6) e há a prescrição de um rito de oferenda e a purificação da ordem levítica para o serviço do povo, indicando um contexto teocrático (Nm 7–8). Uma observação sobre a Páscoa é feita (Nm 9) e, assim, organizado e preparado, o povo pode partir (Nm 10,1-10)<sup>12</sup>.

A segunda parte inicia-se com a saída do Sinai até o deserto de Farã, uma jornada de três dias, com a Nuvem de YHWH guiando o povo (Nm 10,11-36). Uma situação de murmuração do povo acontece em Tabera e em Cibrot-ataava (Nm 11), seguida de uma contestação da liderança de Moisés, feita por Aarão e Miriam (Nm

<sup>8</sup> WENHAM, G. J. Numbers. England: Sheffield Academic Press, 1997, p. 15.

<sup>9</sup> GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers. Edinburgh: T. Clark Limited, 1903, p. 22.

<sup>10</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 13.

<sup>11</sup> Segundo GRAY, G. (GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 22): a 1ª parte: Nm 1,1-10,11; a 2ª parte: Nm 10,12-21,9; 3ª parte: Nm 21,10-36,13; Segundo NOTH, M. (NOTH, M. Numbers. London: SCM Press LTD, 1966, p. 3): 1ª parte: Nm 1,1-9,14; 2ª parte: Nm 9,15-19,22; 3ª parte: 20,1-36,13; Segundo DE VAULX, J. (DE VAULX, J. de Les Nombres. Paris: J. Gabalda et Cie Éditeurs, 1972, pp. 12-13): 1ª parte: Nm 1,1-10,10; 2ª parte: Nm 10,12-22,1; 3ª parte: Nm 22,2-36,13; Segundo BUDD, P. J. (BUDD, P. J. Numbers, p.17): 1ª parte: Nm 1,1-9,14; 2ª parte: Nm 9,15-25,18; 3ª parte: Nm 26,1-35,34, Nm 33 é um complemento das informações de Nm 27,1-11.

<sup>12</sup> BUDD, P. J. Numbers, p.17.

12). Chegando à região de Cades, nas proximidades de Canaã, Moisés envia espiões para explorar a terra (Nm 13) e, por causa da pusilanimidade destes, com exceção de Caleb e de Josué, o povo se revolta e atrai a ira de YHWH, que pune essa geração com a permanência de quarenta anos no deserto, indicando que ela não entrará na terra prometida (Nm 14). Seguem-se algumas prescrições sobre os sacrifícios (Nm 15) e a narrativa retorna com a revolta de Coré, Datã e Abiram contra Moisés e Aarão (Nm 16), seguida de um compromisso renovado com a ordem sacerdotal (Nm 17-19). A segunda parte encerra-se com o povo em Cades, onde Miriam é sepultada, e com o episódio das águas de Meriba, em que Moisés e Aarão são punidos<sup>13</sup>.

A terceira parte começa com a informação de que Edom recusa passagem para o povo e com a morte de Aarão (Nm 20,14-29). Segue-se com a tomada de Horma, o episódio das serpentes ardentes e a conquista da Transjordânia (Nm 21). Surge um personagem, Balaão, um profeta enviado por Balac para amaldiçoar o povo, mas que termina abençoando-o (Nm 22–24). Um novo recenseamento é feito (Nm 26), o direito de a mulher herdar a terra é discutido, Josué torna-se o sucessor de Moisés (Nm 27) e é elaborado um calendário e um padrão de observâncias para o uso da terra (Nm 28–29). Discute-se o voto feminino (Nm 30), fala-se dos despojos da guerra e de sua partilha (Nm 31–32) e uma revisão da jornada pelo deserto é feita (Nm 33). Por fim, faz-se uma indicação dos limites da terra (Nm 34), a parte reservada para os levitas, como também, as cidades refúgios (Nm 35) e volta-se a discutir o direito de a mulher herdar a terra (Nm 36)<sup>14</sup>.

A estrutura tripartida do livro de Números corrobora os movimentos de paradas e caminhadas do povo, durante a travessia do deserto. Na primeira parte (Nm 1,1–10,10), Israel encontra-se parado no Sinai; na segunda parte (Nm 10,11– 20,13), Israel encontra-se caminhando no deserto; na terceira parte (Nm 20,14–36,13), Israel encontra-se, novamente, parado em Moab.

Nesse sentido, percebe-se uma estrutura simétrica do livro, em que se observa<sup>15</sup>:

A: Israel no Sinai (parado);

B: Israel no deserto (caminhando);

A': Israel em Moab (parado).

<sup>13</sup> DE VAULX, J. de Les Nombres, p. 12.

<sup>14</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 17.

<sup>15</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 18.

Uma alternativa para compreender a estrutura do livro de Números concentra-se nos dois textos censitários. O primeiro, Nm 1, enumera todos os homens da primeira geração, com idade militar e prontos para marchar à Terra Prometida. O segundo, Nm 26, fornece uma enumeração semelhante, com homens prontos para a batalha<sup>16</sup>. De acordo com essa análise, o livro teria duas partes: uma, Nm 1–25, em que apresenta a história da geração do êxodo, que foi preparada para tomar posse da terra, mas que morre no deserto. A outra, Nm 26–36, que narra a história da geração sucessora, a qual está sob requisito de obediência e deve, portanto, aprender com o destino de seus pais<sup>17</sup>.

Uma segunda proposta de estrutura bipartida do livro de Números baseia-se no tema da campanha militar. Nesta perspectiva, a primeira parte do livro (Nm 1,1–10,10) descreve os preparativos da campanha, como, também, a sua organização; já a segunda parte (Nm 10,11–36,13) relata a execução da campanha: a marcha de Israel no deserto até as estepes de Moab. Na segunda parte, pode-se acrescentar uma subdivisão pautada em dois momentos distintos: a) Israel parte do Sinai para a terra prometida (Nm 10,11–21,20); b) Israel começa a conquistar o território (Nm 21,21–36,13). Sendo assim, observa-se a seguinte estrutura<sup>18</sup>:

- 1- Preparação da Campanha: Nm 1,1–10,10;
- 2- Execução da Campanha: Nm 10,11–36,13:
  - a) Caminhada no deserto (Nm 10,11–20,20);
  - b) Início da conquista da terra (Nm 20,21–36,13).

---

<sup>16</sup> OLSON, D. T. *Numeri*: edizione italiana a cura di Chiara Versino. Torino: Claudiana, 2006, p. 15.

<sup>17</sup> SAKENFELD, K. D. *Journeying with God: a commentary on the book of Numbers*. Grand Rapids: William. B. Eerdmans Publishing Company, 1995, p. 6; OLSON, D. T. *Numeri*. p. 15.

<sup>18</sup> GARCIA LÓPEZ, F. *Lévitico et Nombres dans la formation du Pentateuque*. In: RÖMER, T. (ed.). *The books of Leviticus and Numbers*. Leuven: Uitgeverij Peeters, 2008, p. 79; SKA, J. L. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 51-53.

## 2.3

### O livro de Números no Pentateuco

O livro de Números faz parte de um todo literário; não é uma unidade isolada, mas continua uma história iniciada nos livros Gênesis, Êxodo e Levítico e requer uma conclusão, que se encaminha para o desfecho da vida de Moisés no livro do Deuteronômio<sup>19</sup>.

Com Gênesis, liga-se pelo tema da terra que YHWH prometeu aos patriarcas (Gn 13,14-17; 17,3-8; 28,3-4.13-14). Embora, no livro de Números, não se fale explicitamente dessa promessa, o seu contexto está atrelado a ela. Tal afirmação se justifica, pois o livro narra, justamente, a travessia do povo no deserto para tomar posse da Terra Prometida.

Notam-se algumas referências de Gênesis em Números nos episódios de Balaão (Nm 22–24), em que este evoca a promessa de Isaac a Jacó com relação à bênção, isto é, quem abençoar Jacó será abençoado, e quem amaldiçoá-lo será amaldiçoado (Gn 27,29; Nm 24,9). Há, também, paralelos entre o segundo recenseamento (Nm 26) e a lista de genealogia (Gn 46)<sup>20</sup>.

Com relação ao livro de Êxodo, percebe-se que alguns episódios se repetem: águas da rocha (Ex 17,1-7) e águas de Meriba (Nm 20,1-13); maná e codornizes (Ex 16,1-15; Nm 11, 4-9.31-34), tais narrativas acontecem no deserto, em um contexto de murmuração contra YHWH e Moisés. No entanto, existe uma notável diferença entre elas, que recai no modo da reação de YHWH: no livro de Êxodo, os lamentos são aceitos e o povo é atendido; já no livro de Números, eles são considerados infidelidade e desencadeiam a ira e o castigo de YHWH<sup>21</sup>.

Essa diferença se explica: os incidentes no livro de Êxodo ocorrem antes do Sinai, ou seja, antes de Israel aceitar a Aliança e, portanto, ele não se torna responsável por sua violação, pois ignorava as estipulações da Aliança. Já no livro de Números, os incidentes são após o Sinai, depois que Israel jurou lealdade à Aliança e foi advertido das sanções divinas, caso as violassem. O Sinai torna-se, então, um divisor de águas na experiência de Israel no deserto<sup>22</sup>.

<sup>19</sup> BUDD, P. J. Numbers, p.19.

<sup>20</sup> BROWN, R. The Message of Numbers: journey to the promised land. Leicester: Inter-Varsity Press, 2002, p. 14.

<sup>21</sup> OLSON, D. T. Numeri. p. 77.

<sup>22</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 16.

Observa-se uma conexão entre a primeira parte livro de Números (Nm 1,1–10,11) com Ex 19,1, em que é narrada a chegada do povo no Sinai. Entre a chegada (Ex 19,1) e a partida (Nm 10,11), não há mudança de cena, o povo permanece no mesmo lugar, indicando que essas passagens possuem temas intimamente ligados: organizar o povo com o objetivo de prepará-los para a presença santificadora de YHWH no meio deles<sup>23</sup>.

Como YHWH tomou posse da Tenda Santuário e passou a habitar no meio do seu povo (Ex 40,34-35), o livro de Levítico continuará a narrativa com a instituição de um sistema de sacrifício, pelo qual o povo poderia se aproximar de YHWH (Lv 1–7) por meio dos sacerdotes. O início do livro de Números conecta-se com o Levítico, pela organização do acampamento e pela instituição dos levitas, os quais estarão à disposição dos sacerdotes, que seriam os ministros imediatos de YHWH (Nm 3). Tal estrutura indicava uma forma de manter a inacessibilidade direta de YHWH, por causa da sua santidade<sup>24</sup>.

Existem também paralelos entre as leis do livro de Levítico e do livro de Números: leis sobre os sacrifícios (Lv 1–7; Nm 15,28-29), prerrogativas sacerdotais (Lv 6–7; Nm 17–18; 31,28-30; 35,1-8) e impureza (Lv 11–16; Nm 19; 31; 35,9-34)<sup>25</sup>.

O espaço geográfico é um elemento que liga o livro de Deuteronômio, que inicia a sua narrativa nas planícies de Moab (Dt 1,1-5), com o livro de Números, pois é o local que conclui a sua narrativa (Nm 36,13).

O livro de Deuteronômio, também, recapitula alguns eventos ocorridos no livro de Números: o incidente em Fegor (Dt 4,1-8; Nm 25,1-18); as serpentes ardentes, a água em Meriba e o maná (Dt 8,14-16; Nm 21,4-9; Nm 20,1-13, Nm 11,7-9)<sup>26</sup>.

O desfecho da vida de Moisés também é um tema de ligação entre esses dois livros. No livro de Números, YHWH havia punido Moisés com a promessa de que este não entraria na terra (Nm 20,12). Já no livro de Deuteronômio, YHWH cumpriu a sua palavra: Moisés contempla a terra, mas morre nas planícies de Moab (Dt 34,1-12), concluindo, assim, a sua missão<sup>27</sup>.

<sup>23</sup> GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 24.

<sup>24</sup> GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 24.

<sup>25</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 17.

<sup>26</sup> BROWN, R. The Message of Numbers, p. 15.

<sup>27</sup> GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 25.

## 2.4 As fontes do Livro de Números

O livro de Números pode ser qualificado como multicolorido, variado, multiforme. Essas qualificações justificam-se, porque no livro encontram-se listas de nomes (Nm 1,1-44; 3,14-39) ou de características geográficas (Nm 34), narrativas (Nm 11-12; 13-14), poesia (Nm 10,35-36), leis (Nm 5-6), oráculos (Nm 22-24), dispostos sem nenhuma continuidade entre as seções do livro. Há no livro de Números uma justaposição de materiais, que torna difícil perceber uma continuidade ou um desenvolvimento de ordem lógica ou cronológica das fontes que compuseram o livro<sup>28</sup>.

Para a formação do livro de Números, foram utilizados diversos materiais de diferentes tradições. Há tradições não sacerdotais (possível material de tradição “J” e “E”) e material sacerdotal (“P”). Geralmente, Nm 1-9; 15; 17-19; 26-31; 33-36 são atribuídos a “P”; Nm 11-12; 21-24, às tradições “J” e “E”. Nm 10; 13-14; 16; 20; 25; 32 são parcialmente “P”, “J” e “E”<sup>29</sup>. A maior parte do livro de Números é de material sacerdotal.

Um exemplo de tradição não sacerdotal no livro de Números é percebido no episódio de Moisés e os setenta anciãos (Nm 11,26-30). Nota-se uma diferença na localização da Tenda da Reunião. Em Nm 2,17; 3,38; 10,21, a Tenda se encontra no centro do acampamento, mesmo durante a marcha, e YHWH se dirige a Moisés do santuário interno (Nm 7,89). Já a antiga Tenda se encontrava fora do acampamento (Nm 11,26) e, durante a marcha, ficava à frente do povo (Nm, 10,33), e YHWH falava a Moisés da entrada da Tenda, enquanto este permanecia dentro dela (Nm 12,5)<sup>30</sup>.

<sup>28</sup> Pela dificuldade que o livro de Números apresenta em relação a sua unidade de composição, J. L. Ska, afirma que, atualmente, existem quatro linhas de pesquisas que tentam responder tal impasse: 1<sup>a</sup>) Autores que continuam trabalhando com as “fontes” (“J”, “E”, “Dtr.”, “P”): B. A. Levine, J. Scharbert, L. Schimidt, H. Seebass, R. P. Knierim, G. W. Coats, I. Cardellini. 2<sup>a</sup>) O livro de Números é o resultado de um processo redacional e, por isso, é uma das mais recentes composições literárias do Pentateuco: R. Achenbach, E. Otto. 3<sup>a</sup>) Autores que falam sobre Fortschreibung, isto é, a maioria dos textos do livro de Números são modificações, reescrita, atualização e retrabalhos de textos, leis, e tradições narrativas anteriores: L. Schimit, H. Seebass, T. Römer. 4<sup>a</sup>) Considera-se o livro de Números em sua forma final, embora consciente de suas dificuldades, não as considera em sua exegese: Mary Douglas. (SKA, J. L. Old and New in the Book of Numbers. In: Bíblia, vol.: 95. Roma: PIB, 2014, pp. 102-110).

<sup>29</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 24.

<sup>30</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 19.

Nm 16–17 é um bom exemplo de textos que sofreram influências de tradições não sacerdotais e sacerdotais. Em linha de máxima, pode-se dizer que Nm 16,1b.2a.12-15.25.26.27b-32a.33-34 pertencem à tradição não sacerdotal, pois narram a história dos rubenitas Datã e Abiram, que se revoltam contra a autoridade civil de Moisés e são punidos. Já Nm 16,1a.2b.3-7.18-24.26a.27a.35; 17,6-15 pertencem à tradição sacerdotal e narram a história de Coré, filho de Levi, líder da revolta contra os privilégios de Moisés e Aarão. Coré liderava um grupo de duzentos e cinquenta homens, mortos com o fogo divino quando ofereciam incenso para YHWH (Nm 16,35). Percebe-se que a tradição sacerdotal fez novos acréscimos aos textos em Nm 16,1a.7b-11.16-17.32; 17,1-5.16-28, incluindo a história de alguns levitas que protestaram contra Aarão<sup>31</sup>.

O ciclo de Balaão é outro exemplo de material totalmente independente da tradição e mão não sacerdotal. São textos narrativos e discursos em forma de poesia. Grande parte concentra a tradição “E” no livro, como se observa em Nm 22,41 – 23,26<sup>32</sup>.

O livro de Números, portanto, passou por um longo período de formação para chegar a sua forma definitiva. Esta foi dada pela corrente sacerdotal, que reuniu seu material com o de outras tradições antigas. Além de narrar a travessia de Israel do Sinai às planícies de Moab, a corrente sacerdotal parece insistir na legitimidade do sacerdócio aaronita, no papel indispensável dos sacerdotes como mediadores entre YHWH e o povo e na regulamentação dos serviços dos levitas no santuário<sup>33</sup>.

Sendo assim, a composição literária do livro de Números passou por duas redações, uma, na primeira parte do século V a.C., e a outra, na segunda parte deste mesmo século. Para essas duas edições, houve uma fase posterior, denominada elaboração teocrática, no século IV a.C., ligada à última etapa do Pentateuco. É nesse período que o livro de Números é completado com as histórias sobre a origem da teocracia judaica, momento em que Israel está sob administração de uma forte

<sup>31</sup> ARTUSO, V. A Revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17): análise estilístico-narrativo e interpretação. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2007. Faculdade de Teologia. Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, p. 91.

<sup>32</sup> Segundo LEVINE, B. A. (LEVINE, B. A. Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary. New York: Doubleday, 1993, p. 73): “The Balaam pericope, encompassing Numbers 22-24, contains four major poems and several additional brief orations, likewise attributed to Balaam. All four of the Balaam orations probably derive from the same archive, which would account for the distinctive poetic diction that informs all of them. Not only are these poems relatively old, by biblical standards, but it has been suggested here that they are of Transjordanian authorship. This subsource of E has been T...”; NOTH, M. Numbers, p. 8.

<sup>33</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 37.



hierocracia. Nm 17,16-26 (a vara de Aarão) é um texto-chave para justificar a autoridade do Sumo Sacerdote como mediador supremo da palavra e dos direitos<sup>34</sup>.

Por isso, pode-se afirmar que o livro de Números tem a sua forma final nesse período (século IV a.C.), em que Israel procura reconstruir a sua identidade nacional em todas as suas dimensões civis e religiosas, após um longo período de reflexão: o exílio em Babilônia e o repatriamento dos exilados<sup>35</sup>.

O livro de Números destina-se, então, à comunidade judaica no momento de sua reconstrução, no esforço de entender as implicações do relacionamento de YHWH com o seu povo e deste com a Terra Prometida, que tinha sido perdida, no período do exílio, mas que está prestes a ser recuperada, com a volta do povo<sup>36</sup>.

## 2.5 Os gêneros literários do Livro de Números

O livro de Números possui uma grande variedade de gêneros literários. Tal afirmação se justifica pelos vários materiais utilizados para a sua formação. A fim de melhor entender as suas marcas características, pretende-se examinar os principais gêneros literários presentes no livro.

Em Nm 1,20-46 e Nm 3,14-39, aparecem listas censitárias, referindo-se ao povo e aos levitas, cuja função era a de preparar Israel para a tomada da terra de Canaã. Em Nm 1,20-46, são recenseados homens de vinte anos, aptos para a guerra, indicando característica bélica, em que é comum contar as tropas antes e depois de uma batalha. Em Nm 3,14-39, são recenseados levitas, que deverão, ao longo da marcha para a Terra Prometida, exercer funções relativas à Tenda<sup>37</sup>.

Em Nm 26,1-56.57-62, novas listas censitárias são feitas, mas com características diferentes das primeiras: agora, o objetivo do censo é a distribuição

<sup>34</sup> Segundo I. Cardellini, Nm 16–18 foram elaborados na fase final do livro de Números, as histórias redacionais do livro (Nm 11–14; 20,14–21,20; 21,21–35; 27,12-23; 32; 35,9-34) estão relacionadas com Dt 1–3 e com os textos referentes a narração do deserto (Dt 9,7–10,10; 19; 20) e em um momento posterior, Nm 1–10; 26–36 com a função de enquadrar o livro e vinculados as ordens teocráticas expressas em normas (Nm 5–6; 19; 28–30) e em textos de referência (Nm 27; 32; 33–36). CARDELLINI, I. Numeri 1,1-10,10. Milano: Paoline Editoriale Libri, 2013, pp. 39-40.

<sup>35</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 37.

<sup>36</sup> OLSON, D. T. Numeri. p. 14.

<sup>37</sup> GORDON, G. J. Numbers, p. 30.

da terra entre os clãs de Israel, indicando que a posse da terra é certa. Tais passagens podem ser classificadas como listas de censo<sup>38</sup>.

A bênção sacerdotal, em Nm 6,24-26, é caracterizada pelo comprimento ascendente dos versos e pela repetição de temas primários, que ampliam os temas secundários, sugerindo que se trata de uma poesia curta. Mais do que a garantia de que YHWH atenderá ao orante, a bênção no livro de Números é uma promessa divina de proteção e paz, indicando as promessas patriarcais: saúde, filhos, sucesso nas guerras, presença de YHWH (Lv 26,3-13; Dt 28,1-14)<sup>39</sup>.

Nm 7 é um bom exemplo de registros administrativos. Sendo quase desprovido de elementos narrativos, ilustra os métodos contábeis em uso durante o período bíblico. Já Nm 8,5-22 é um texto com característica de ritual prescritivo, em que YHWH transmite as suas ordens. Assemelha-se a Ex 29,1-33, em que é registrada a investidura dos sacerdotes aronitas<sup>40</sup>.

Os relatórios de jurisprudência são textos que trazem problemas relativos à lei, que são reportados a Moisés, o qual os remete a YHWH. A partir da decisão tomada por YHWH, tais situações se tornam princípios que ajudarão a guiar Israel em casos semelhantes. Esses textos seguem um padrão: a) identificação do acusado; b) apresentação diante de Moisés; c) declaração do problema; d) alguma resposta ou ação de Moisés; e) a decisão de YHWH. No livro de Números, há quatro textos que se enquadram nesse gênero literário: Nm 9,1-14, o qual narra o episódio dos homens impuros que queriam celebrar a Páscoa; Nm 15,32-36, em que um homem violou o sábado; Nm 27,1-11 e Nm 36,1-12, que narram o direito das filhas de Salfaad de herdarem a terra<sup>41</sup>.

O livro de Números traz breves notas que marcam os movimentos de Israel durante a travessia do deserto. Tais notas são classificadas como itinerários e são encontradas em Nm 10,12.33; 11,35; 12,16; 13,21-33; 20,1.22; 21,4.10-13.16-20.33; 22,1, com a função de estabelecer o arranjo do livro. Nm 33,3-49 apresenta um itinerário longo e coerente, que abrange toda a jornada do povo, do êxodo do Egito (Ex 12) às planícies de Moab (Nm 22), mantendo uma forma padrão: partiram

<sup>38</sup> GORDON, G. J. Numbers, p. 32.

<sup>39</sup> LEVINE, B. A. Numbers 1-20, p. 77.

<sup>40</sup> LEVINE, B. A. Numbers 1-20, pp. 81-82.

<sup>41</sup> WENHAM, G. J. Numbers, pp. 42-44.

de A e acamparam em B; partiram de B e acamparam em C. Tais relatos enfatizam que Israel marchou como um exército, sob o comando de YHWH<sup>42</sup>.

Nm 11-14; 16-17; 20,1-13; 21,4-19 são classificados como textos de murmurações, que apresentam um padrão: a) a murmuração do povo; b) YHWH ouve; c) YHWH ira-se e pune; d) O povo apela a Moisés; e) Moisés intercede pelo povo; f) a punição é interrompida<sup>43</sup>.

Esse grupo de textos encontra-se em forma de quiasmo: o padrão concêntrico recai no episódio dos espiões, cujas consequências da murmuração do povo foram a morte da primeira geração, a que fez a experiência do êxodo do Egito, e o atraso da conquista da terra por 40 anos. Tal estrutura pode ser visualizada<sup>44</sup>:

A: Murmurações generalizadas que levaram à morte (Nm 11,1-3);

B: Murmuração sobre o alimento (Nm 11, 4-34);

C: Revolta de Miriam e Aarão contra Moisés (Nm 12);

D: Desobediência e falta de confiança em YHWH (Nm 13-14);

C': Revolta dos líderes, Coré e seus companheiros, contra Moisés e Aarão (Nm 16-17);

B': Murmuração sobre a falta de água (Nm 20,1-13);

A' Murmurações generalizadas que levaram à morte (Nm 20, 1-13).

O episódio dos espiões é mais do que uma história de murmuração; é o divisor de águas do livro: a primeira geração, a que partiu do Sinai no início do livro, não entrará na terra, marchará por quarenta anos no deserto e, aí, morrerá. Será uma nova geração, nascida no deserto, quem possuirá a terra. Nota-se que, embora o povo já houvesse murmurado (Nm 11-12), YHWH permaneceu fiel em cumprir a sua promessa, mas a falta de confiança do povo em YHWH (Nm 14,11) trouxe drástica consequência: no exato momento em que a promessa da terra está prestes a se cumprir, Israel a rejeita<sup>45</sup>.

O ciclo de Balaão, Nm 22-24, constitui a parte poética mais longa do livro de Números. Tais poemas encontram-se interligados com a prosa, formando cinco

<sup>42</sup> WENHAM, G. J. Numbers, pp. 45.

<sup>43</sup> PRESSLER, C. Abingdon Old Testament Commentaries: Numbers. Nashville: Abingdon Press, 2017, p. 88.

<sup>44</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 20.

<sup>45</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 53.

oráculos, que indicam o caráter profético dos textos. São eles: 1) Nm 23,7-10: ressalta a eleição de Israel; 2) Nm 23,18-24: fala sobre a relação de YHWH com o seu povo; 3) Nm 24,3-9: contempla a beleza de Israel; 4) Nm 24,15-19: fala sobre a figura de um rei de Israel; 5) Nm 24,20-24: narra a derrota dos inimigos de Israel<sup>46</sup>.

Nesse ciclo, encontra-se, também, o episódio da mula de Balaão, Nm 22,22-35, a qual falou com o seu dono. Tal texto pode ser classificado como uma sátira ou anedota<sup>47</sup>. Além da história de Balaão, outros episódios do livro possuem características proféticas: Nm 11,24-30, em que os setenta anciãos profetizam e Nm 12,1-15, em que Moisés é considerado profeta por YHWH<sup>48</sup>.

Em Nm 28–29, encontra-se uma agenda determinada por YHWH, para que os israelitas a cumpram quando tiverem possuído a terra. Esses textos são classificados como calendários do culto. Nestes se encontram as festas a serem celebradas durante o ano: sacrifícios cotidianos (Nm 28, 3-8); o sábado (Nm 28,9-10); lua nova (Nm 28,11-15); festa dos Ázimos (Nm 28,16-25); festa das Semanas (Nm 28,26-31); festa das Aclamações (Nm 29,1-6); o dia da purificação (Nm 29,7-11); festa das Tendias (Nm 29,12-30,1)<sup>49</sup>.

Podem ser encontrados outros gêneros literários no livro de Números: notas diplomáticas de Moisés para Edom (Nm 20,14-17) e de Moisés para Seon (Nm 21,22), canções de vitórias (Nm 21,14-15.27-30), relatórios de batalha (Nm 21,23-25) e obituários: Miriam (Nm 20,1) e Aarão (Nm 20,23-29), indicando o avanço de Israel para a terra<sup>50</sup>.

<sup>46</sup> Segundo WENHAM, G. J. (WENHAM, G. J. Numbers, p. 61): “The constant cross-referencing between prose and poetry and the parallel development of the themes show that the present form of the book of Balaam is a well integrated work. While the poems present the glorious future of Israel triumphant over its enemies and secure in its land, the prose elucidates the source and status of these oracles. They were uttered by a foreign prophet, who, though not by nature on Israel’s side, was nevertheless inspired by the Spirit of God, to declare the destiny of the nation in years to come. Thus, from an unexpected source comes a powerful statement of Israel’s imminent and certain tenure of the land of Canaan.”; MILGROM, J. Numbers, p. 15.

<sup>47</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 13.

<sup>48</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 26.

<sup>49</sup> CARDELLINI, I. Numeri 1,1-10,10, p. 33.

<sup>50</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 55.

## 2.6

### A teologia do Livro de Números

O livro de Números possui aspectos teológicos identificados nos elementos citados nos primeiros versículos do livro: YHWH, Moisés, comunidade de Israel e deserto (Nm 1,1-2). Tais palavras permeiam toda a narrativa e tornam-se, assim, elementos-chaves do livro<sup>51</sup>. Dentre essas, dedicamos uma atenção particular ao substantivo “espírito” (רוּחַ), visto que lança um papel fundamental para a teologia do livro.

#### 2.6.1 YHWH

YHWH, no livro de Números, pode ser definido como Aquele que faz a sua vontade ser conhecida. Ao longo do livro, Ele está sempre executando várias ações: consagra os primogênitos israelitas (Nm 3,18; 8,17), abençoa Israel (Nm 6,27), remove o seu espírito de Moisés e o dá aos setenta anciãos (Nm 11,25), desce para fazer-se conhecido (Nm 11,17; 12,6), perdoa o povo (Nm 14,20), ouve as queixas dos israelitas (Nm 14,27), consome os ímpios (Nm 16,21; 17,10)<sup>52</sup>.

YHWH, portanto, torna-se o protagonista absoluto no caminho rumo à Terra Prometida, seja porque realiza inúmeras ações para com o seu povo, seja porque usa frequentemente a palavra, que indica, ao mesmo tempo, falar e agir. Em Números, YHWH demonstra a sua lealdade a Israel, acompanhando-o na jornada pelo deserto (Nm 10,33-34)<sup>53</sup>.

A presença de YHWH, guiando e provendo as necessidades do povo no deserto, indica, portanto, a sua fidelidade à Aliança. A sua אֱמִנָה<sup>54</sup> é um atributo de sua misericórdia, à qual Moisés apela quando YHWH ameaça destruir o povo (Nm 14,18-20). Nesse sentido, fidelidade e misericórdia se correspondem, e será por essa constância de YHWH que Balaão, o profeta pagão, irá elogiá-lo, ao afirmar que YHWH não volta atrás em suas promessas (Nm 23,19)<sup>55</sup>.

<sup>51</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 25.

<sup>52</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy. Collegeville: Michael Glazier Book, 2002, p. 115.

<sup>53</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 25.

<sup>54</sup> O substantivo אֱמִנָה significa “fidelidade”, “lealdade”, “retidão”. (ALONSO SCHÖKEL, L. אֱמִנָה, DBHP, p. 61.

<sup>55</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 37.

Durante a jornada pelo deserto, o livro de Números registra as insatisfações de YHWH com Israel: um povo que o despreza (Nm 14,23) e recusa a acreditar nele (Nm 14,11), não obedece a sua voz (Nm 14,22), é um povo rebelde (Nm 20,24). Moisés e Aarão também não confiaram nele (Nm 20,12; 27,14), e a primeira geração não o seguiu sem reservas (Nm 32,11)<sup>56</sup>.

Nesse sentido, o livro de Números desenvolve o tema do julgamento de YHWH: diante da rebeldia e da murmuração do povo, YHWH os pune. Tal julgamento é um castigo para os culpados, a ponto de excluí-los de entrar na terra de Canaã (Nm 14,29-30), incluindo Moisés e Aarão (Nm 20,12). Além de punir os culpados, o julgamento divino não só atrasa o tempo da conquista da terra (Nm 14,33-34), como também desvia a marcha do seu curso original (Nm 14,25; 20,21), indicando que todos esses males são consequência da desobediência a YHWH, que reprova tal comportamento do seu povo<sup>57</sup>.

Nota-se que o julgamento de YHWH está a serviço de um propósito: educar Israel. O livro de Números insiste na necessidade de se guardar a palavra de YHWH que, em várias passagens do livro, é chamada de “Torá” (Nm 5,29-30; 6,13.21[2 vezes]; 15, 16.29; 19, 2.14; 31,21). Essas instruções têm caráter perene, indicado pela expressão “para as vossas gerações” (לְדֹרֹתֵיכֶם), que as acompanha (Nm 10,8; 15,15.23; 18,23; 35,29), sugerindo que a Torá de YHWH é válida tanto para o período no deserto, quanto para o período no assentamento, pois a sua Torá traz vida; quem a pratica não perecerá<sup>58</sup>.

YHWH é o guia de Israel. Ele deixa o Sinai e se transfere para a Tenda do Encontro (Ex 40,34-35), tornando-se visível em uma Nuvem, durante o dia, e em uma Coluna de Fogo, durante a noite, que indicará quando Israel deve marchar ou acampar (Nm 9,15-17). A presença de YHWH é testemunhada por sua Arca, que estará com Israel em suas batalhas, concedendo-lhe vitória (Nm 10,35-36). Sua ausência será sinal de que Israel não vencerá (cf. Nm 14,43-44), indicando que a terra é, antes de tudo, dom de YHWH para o seu povo. Este, sem o auxílio divino, não teria condições de conquistá-la. A presença divina no meio do povo exige que Israel seja puro, tanto no acampamento (Nm 5,1-4; 31,19-24), como após a

<sup>56</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 116.

<sup>57</sup> BERNINI, G. La sacra Biblia: Numeri. Roma: Marietti, 1972, p. 13.

<sup>58</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 26.

conquista da terra (Nm 35,35), pois YHWH é Santo e, por isso, Israel também deverá sê-lo (Lv 20,7)<sup>59</sup>.

## 2.6.2 Moisés

A descrição mais confiável de Moisés no livro de Números vem de YHWH. Em Nm 12,6-8, YHWH faz uma série de declarações sobre Moisés: ele não é como os outros profetas, a quem YHWH fala por meio de visões e sonhos; Moisés é o seu servo, a quem a sua casa foi confiada, com quem fala face a face, sem enigmas e a quem YHWH revelou a sua forma<sup>60</sup>.

Moisés, depois de YHWH, é o personagem principal do livro de Números e aparece como um grande líder e intercessor do povo. Seguindo cuidadosamente as instruções divinas, Moisés organiza Israel em suas leis civis e religiosas (Nm 1,1–10,10), conduz com habilidade o povo do Sinai à Transjordânia (Nm 10,11–25,18) e, por indicação de YHWH, designa e prepara Eleazar e Josué como futuros líderes que continuarão o seu trabalho (Nm 20,22-29; 27,12-23)<sup>61</sup>.

Apesar da grandeza de Moisés ser reconhecida, o livro de Números não deixa de mostrar as suas fraquezas e limitações, indicando que ele é um ser humano de carne e osso. Moisés passará por uma série de dúvidas (Nm 11,14), se entregará à autopiedade (Nm 11,15), questionará YHWH (Nm 11,21-22) e desconfiará Dele diante do povo, atraindo para si a punição de não entrar na Terra Prometida (Nm 20,12)<sup>62</sup>.

Contudo, o seu papel de intercessor sobressai no livro de Números: ele intercede pelo povo, quando o fogo de YHWH consome as extremidades do acampamento (Nm 11,2); ele pede a YHWH que cure Miriam de sua lepra (Nm 12,13); pede a YHWH que puna somente os culpados, quando, na revolta de Coré, Ele ameaça aniquilar a comunidade, (Nm 16,22); responde que YHWH iria prejudicar a Sua reputação diante dos egípcios e cananeus quando Ele propõe

<sup>59</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 38.

<sup>60</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 120.

<sup>61</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 29.

<sup>62</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 41.

exterminar o povo e, a partir de Moisés, recomeçar (Nm 14,13-19); Moisés intercede pelo povo quando as serpentes ardentes atacam o acampamento<sup>63</sup>.

No livro de Números, Moisés também é apresentado como profeta. No episódio dos setenta anciãos, estes profetizam após receberem a *rûah* YHWH, que estava em Moisés, mas é somente a ele que YHWH dirige a sua palavra (Nm 11,24-30). Em Nm 12,6-8, Moisés é distinguido como homem que recebe a comunicação da vontade de YHWH diretamente, sem visões ou sonhos. Como verdadeiro profeta, tudo o que ele faz e diz é confirmado por YHWH (Nm 16,28)<sup>64</sup>.

Embora Moisés não tenha o título de sacerdote, a ele foi creditada a autoria das instituições cúlitas de Israel: os ritos de purificação (Nm 5,1-4; 31,19-20), os acompanhamentos de sacrifício (Nm 15,1-16), os presentes sacerdotais (Nm 15,17-21; 18,25-32) e um calendário litúrgico (Nm 28-29)<sup>65</sup>.

A Moisés, também, são atribuídas certas funções próprias de um rei, todavia este título nunca foi usado em relação a ele. Moisés comanda e decide (Nm 13,17-20; 31,14-20), salva da morte o povo por sua intercessão (Nm 17,6-15; 21,7-9), organiza o culto (Nm 7,1-9), garante a moralidade (Nm 15,32-36). Nota-se que o livro de Números apresenta Moisés exercendo três categorias: profética, sacerdotal e real, sugerindo-o como paradigma dessas funções<sup>66</sup>.

Pode-se afirmar que, no livro de Números, Moisés é um homem da mais alta espiritualidade, isto é, sua relação com YHWH o destaca de qualquer outro homem em todo o Pentateuco (Nm 12,6-8)<sup>67</sup>. A ele também é dada uma estatura moral sem precedentes: é o homem mais humilde que qualquer outro (Nm 12,3), quando difamado por sua irmã, intercede por ela, pedindo que o seu castigo fosse perdoado (Nm 12,1-2.13); diante da profecia de Eldad e Medad, não sente ameaçada a sua

<sup>63</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 121.

<sup>64</sup> Segundo MAARSINGH, B. (MAARSINGH, B. Numbers: a practical commentary. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987, p. 5): "In most instances, however, he came forward and acted as the great prophet. Over and over we hear such expressions as 'the Lord spoke to Moses,' 'the Lord commanded Moses,' and 'according to the word of the Lord.' In the book of Numbers alone these expressions, almost always addressed to Moses, occur 139 times. A particularly important statement in 12:6-8 says two things about the fact Moses was chosen to convey the words of God to the people. First there is the negative point that the Lord used neither a vision during the day nor a dream at night to address this prophet, though he had used these devices to speak to other men of God. Second is the positive point that there was a special relationship between God and Moses that involved direct contact."; GRAY, G. B. A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 50.

<sup>65</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 42.

<sup>66</sup> DE VAULX, J. Les Nombres, p. 35.

<sup>67</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 30.



liderança, como pensou Josué, mas deseja que todo o povo participe do dom profético (Nm 11,26-29)<sup>68</sup>.

### 2.6.3 A comunidade de Israel

O livro de Números refere-se a Israel como “comunidade dos filhos de Israel” (Nm 1,2), utilizando o substantivo **קָהָל**, que significa “comunidade”<sup>69</sup>, indica a união de grupos com as mesmas características: são os descendentes dos doze filhos de Jacó (Israel), que moraram no Egito e se tornaram escravos (Ex 1-4), mas experimentaram a libertação, realizada por YHWH, por meio de Moisés (Ex 5-15,21) e, quando chegaram ao Sinai, sancionaram uma Aliança com YHWH (Ex 19; 20; 24)<sup>70</sup>.

No livro de Números, essa comunidade será convocada e reunida e se tornará a “assembleia da comunidade dos filhos de Israel” (**קָהָל עֵדוּת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל**) (Nm 14,5), ou “assembleia de YHWH” (**קָהָל יְהוָה**) (Nm 16,3), fato que indica uma relação de pertença entre YHWH e o seu povo<sup>71</sup>.

Essas definições apontam para outra característica de Israel presente no livro de Números: Israel é um povo separado das outras nações. Tal afirmação encontra-se na boca de Balaão (Nm 23,9), quando este reconhece a eleição de Israel. Como um povo à parte, Israel deverá atravessar o deserto sem se misturar com tribos ou outros povos e permanecerá assim após a conquista da terra (Nm 33,51-52)<sup>72</sup>.

Como comunidade eleita, o primeiro censo registrado no livro de Números não visava apenas à contagem de homens (Nm 1,20-46), mas também em dar a cada tribo uma tarefa específica, a fim de transformar a comunidade de Israel em uma organização militar, civil e, sobretudo, religiosa, com suas normas e instituições estabelecidas por YHWH, por meio de Moisés<sup>73</sup>.

<sup>68</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 42.

<sup>69</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. **קָהָל**, DBHP, p. 480.

<sup>70</sup> BERNINI, G. Numeri, 10.

<sup>71</sup> DE VAULX, J. de Les Nombres, p. 33.

<sup>72</sup> GONZÁLEZ LAMADRID, A. Numeros. In: GUIJARRO OPORTO, S.; SALVADOR GARCIA, M. (eds.) Comentario al Antiguo Testamento I. Madrid: Sigueme, 1997, p. 216.

<sup>73</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 32.

Com essa organização, a comunidade dos filhos de Israel está pronta para marchar do Sinai à Terra Prometida, está composta para conquistar a terra (Nm 1,1-46; 2,1-34). A sua disposição é a de um exército, tanto na marcha, quanto no acampamento (Nm 1-4): no centro a Tenda do Encontro, cercada pela tribo de Levi, nos quatro lados da Tenda, as outras tribos, distribuídas em três de cada lado, formam uma defesa para o Santuário de YHWH, lugar de sua habitação no meio do seu povo (Nm 2)<sup>74</sup>.

Dentre as tribos que formam a comunidade de Israel, o livro de Números destaca a de Levi. Esta estava dividida em dois grupos: sacerdotes e levitas (Nm 3-4). Aarão é o representante dos sacerdotes, foi escolhido por YHWH para tal ofício (Nm 17,16-26). Inferior a Moisés (Nm 12,4-6), gozava, também, de uma autoridade inviolável (Nm 16,3; 17,16-26) e tinha, pelo ministério que exercia, a faculdade de expiar os pecados do povo (Nm 17,6-15; 35,25-32), por isso deveria manter-se em um estado de absoluta pureza<sup>75</sup>.

Os sacerdotes, além de interceder pelo povo, podiam obter para ele a absolvição de suas faltas. Aarão combateu uma praga que matava os israelitas, por causa dos pecados destes, oferecendo incenso (Nm 17,6-14); Fineias cessa também uma outra praga, que assolava o povo, exterminando o israelita responsável pela desgraça sobre o povo (Nm 25,7-8). Porém, usualmente, o sacerdote obtinha o perdão das faltas por meio do sacrifício (Nm 15,22-29), que deveria ser acompanhado de contrição e confissão da culpa, mas o perdão dependia exclusivamente de YHWH<sup>76</sup>.

Os levitas, como os sacerdotes, eram consagrados para o serviço da Tenda por meio de um rito de purificação e de apresentação sacrificial (Nm 8,5-22). Estavam subordinados aos sacerdotes (Nm 1,50; 3,14-39; 5,8.16) e eram divididos em clãs. Estes exerciam funções diferentes: os caatitas preparavam a mesa para a oblação (Nm 4,1-20), os gersonitas faziam o transporte da Tenda e dos seus

<sup>74</sup> Segundo GONZÁLEZ LAMADRID, A. (GONZÁLEZ LAMADRID, A. Numeros, p. 216): “‘*Tú, Señor, habitas en medio de este pueblo y te deseas ver cara a cara*’ (Nm 14,14). Según Nm 2, las tribus israelitas estaban ordenadas de tal manera que formaban un campamento cuadrangular perfecto, en medio del cual se hallaba situada la tienda del encuentro rodeada por los levitas (Nm 3,14-39). Los lados del cuadrilátero estaban formadas por las doce tribus, distribuidas en cuatro alas de tres tribus cada una. Esta disposición de las tribus es más teológica que estratégica. El autor quiere retrotraer hasta los días del desierto el dogma de la presencia de Dio viviendo en medio del pueblo, dogma que era una de las experiencias más fuertes de la corriente sacerdotal, a la que pertenece sin duda el autor de Nm 2”. BERNINI, G. Il Libro dei Numeri, 12.

<sup>75</sup> DE VAULX, J. Les Nombres, p. 36.

<sup>76</sup> MILGROM, J. Numbers, p.39.

utensílios (Nm 4,21-26), e os meraritas montavam a Tenda (Nm 4, 29-33). Mas, a função principal dos levitas era a de proteger a Tenda Santuário contra os invasores (Nm 31,30.47)<sup>77</sup>.

O livro de Números, também, não deixou de registrar os pecados da comunidade de Israel. Em Nm 11–21, encontra-se uma série de faltas do povo contra YHWH e seu representante Moisés. Tais faltas foram cometidas por todos os níveis que compunham Israel: o povo (Nm 14,1-38), os levitas (Nm 16) e os líderes, Moisés e Aarão (Nm 20,1-13). A todas as faltas, seguia-se a punição divina, que alcançou o seu ápice na condenação da geração do Êxodo, a qual não entraria na Terra Prometida e morreria no deserto (Nm 14,20-35). Apesar do castigo divino, a misericórdia de YHWH prevalecia: através da intercessão de Moisés, YHWH afastava a sua ira<sup>78</sup>.

Sendo assim, o livro de Números, em sua terceira parte, desenvolverá o tema da nova geração, que se inicia com o segundo censo (Nm 26,1-56), o qual indica um recomeço; o novo Israel tem aspectos do primeiro: é composto pelas doze tribos (Nm 26,1-56) e pelos filhos de Levi (Nm 26,57-63). Os primeiros receberão a terra (Nm 26,52-56; 33,50-56), enquanto a tribo de Levi receberá algumas cidades para morar (Nm 35,1-8). Esse novo Israel também está destinado à batalha (Nm 31), o seu centro é o culto a YHWH (Nm 28,1-30,1), e será YHWH quem continuará a dar a suas ordens, por meio de Moisés (Nm 36,13)<sup>79</sup>.

O novo Israel diferencia-se do primeiro por não ter testemunhado o êxodo do Egito e a Aliança do Sinai (Ex 1–24) e por não estar entre os murmurantes e rebeldes no deserto, com exceção de Caleb e Josué (Nm 14,30). Serão liderados para a entrada da terra por Josué, não por Moisés (Nm 27,12-23) e, no lugar de Aarão, terão o seu filho, Eleazar (Nm 20,22-29). Essas afirmações enfatizam que somente YHWH é o autor da conquista de Canaã e que o dom da terra será dado para aqueles que têm fé e são dóceis e obedientes a Ele<sup>80</sup>.

O livro de Números, também, ressalta Israel como depositário da bênção. A história de Balaão deixa clara essa afirmação: chamado por Balac, rei de Moab, para amaldiçoar Israel, de sua boca só saíam bênçãos (Nm 22–24). Estas alcançaram

---

<sup>77</sup> BERNINI, G. Numeri, 12.

<sup>78</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 34.

<sup>79</sup> BERNINI, G. Numeri, 15.

<sup>80</sup> BERNINI, G. Numeri, 15.

maior expressão no quarto oráculo, em que Balaão, pelas imagens da estrela e do cetro, profetiza a eleição da dinastia davídica (Nm 24,17). Outra bênção também é registrada sobre Israel em Nm 6,22-27. Pela disposição das bênçãos, isto é, uma no início, abençoando a primeira geração, e a outra, no final, abençoando a nova geração, indica-se que a bênção que YHWH dá ao seu povo é irrevogável<sup>81</sup>.

#### 2.6.4 No deserto

A expressão “no deserto” (בְּמִדְבָּר), que intitula o livro de Números na tradição judaica, indica o espaço e o tempo nos quais os eventos narrados no livro ocorreram. Mais do que um espaço geográfico, o deserto, no livro de Números, é um local teológico, pelo qual Israel, como condição específica, deve passar para alcançar a Terra Prometida<sup>82</sup>.

Dt 8,1-6 interpretou os quarenta anos no deserto como um período de prova e humilhação, quando Israel foi testado pela fome e pela sede (Nm 11,5; 20,5), pela confiança em YHWH (Nm 20,12-13) e pela adoração a YHWH como o único Deus (Nm 25,1-3; Ex 32)<sup>83</sup>. Nesse sentido, o deserto torna-se um paradigma para a vida de Israel, porque nele se experimentam várias realidades: a força de YHWH, que ama e forma; a tentação, que desanima; a inclinação para o fracasso e para o pecado, que ataca e destrói; e, por fim, a renovação da vida sob a orientação de YHWH<sup>84</sup>.

No livro de Números, no entanto, o deserto não é uma realidade fechada, ele está sempre orientado para a terra prometida. Apesar dos obstáculos do deserto - rebeliões de Israel (Nm 11-12; 16-17), incluindo Moisés e Aarão (Nm 20,1-2); oposição dos inimigos (Nm 14,39-45; 20,14-21; 21,1-3.21-35) e sedução da religião cananea (Nm 25,1-8) -, a marcha rumo à terra continua, pois YHWH não abandona o seu povo e o continua salvando: envia comida (Nm 11,31-34), faz fluir água da rocha (Nm 20,7-11), salva das serpentes (Nm 21,4-9) e transforma a maldição de Balac em bênção para Israel (Nm 22-24)<sup>85</sup>.

<sup>81</sup> GONZÁLEZ LAMADRID, A. Numeros, p. 216.

<sup>82</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 34.

<sup>83</sup> GONZÁLEZ LAMADRID, A. Numeros, p. 218.

<sup>84</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 35.

<sup>85</sup> BERNINI, G. Numeri, 14.

De fato, no livro de Números, a Terra Prometida tem seu destaque; está sempre em referência à promessa de YHWH aos antepassados (Nm 14,16.23.30; 20,12; 27,12). O livro de Números a descreve como vasta (cf. Nm 13,21-25; 34,2-12), muito boa (Nm 14,7), dela corre leite e mel (Nm 13,27; 14,1-8) e é para onde YHWH quer conduzir o seu povo (Nm 15,2-18; 34,2)<sup>86</sup>.

Pode-se afirmar que os quarenta anos no deserto trouxeram uma renovação para Israel. De acordo com Nm 26,64, entre os registrados no segundo censo, com exceção de Caleb e Josué, não se encontra nenhum israelita que fora recenseado no primeiro censo. Essa informação indica que quem entrará em Canaã é um povo novo, nascido e educado no deserto<sup>87</sup>.

No livro de Números, portanto, o deserto tem o objetivo de trazer a conversão moral e o progresso espiritual, para que o povo possa alcançar o seu objetivo. Levado, muitas vezes, ao desespero e à revolta, Israel precisa mudar as suas disposições. A punição divina não tem outro propósito senão o de provocar uma purificação, para que, como um povo novo (Nm 23,21), Israel não mais sucumba diante dos inimigos e não mais vacile ante as tentações, mas mantenha-se firme nas promessas de YHWH (Nm 23,3-9)<sup>88</sup>.

### 2.6.5 A *rûah* YHWH

O substantivo רִיחַ ocorre quatorze vezes no livro de Números<sup>89</sup>: em Nm 5 - duas no v. 14 e uma no v. 30 - falam de um espírito (רִיחַ) de ciúme que toma o homem em relação à sua mulher; em Nm 14,24, Caleb é animado por um espírito (רִיחַ) diferente; em Nm 16,24, YHWH é chamado de Deus dos espíritos (רִיחֹת); em Nm 24,2, o espírito (רִיחַ) vem sobre Balaão; em Nm 27 - por duas vezes - no v. 16, YHWH é o Deus dos espíritos (רִיחֹת), e, no v. 18, Josué possui o espírito (רִיחַ); em Nm 11 - por seis vezes - no v. 17, YHWH tirará o espírito (רִיחַ) que está em Moisés, no v. 25 - por duas vezes - , YHWH retira o espírito (רִיחַ) e este repousa sobre os setenta anciãos, no v. 26, o espírito (רִיחַ) repousa sobre Eldad e Medad, no v. 29,

<sup>86</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 36.

<sup>87</sup> BUIS, P. El libro de los Números. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993, p.23.

<sup>88</sup> DE VAULX, J. Les Nombres, p. 41.

<sup>89</sup> ALBERTZ, R.; WESTERMANN, C. רִיחַ, in: TLOT, p. 1499.

Moisés deseja que o povo receba o espírito (רוּחַ) e, no v. 31, é o vento (רוּחַ) que traz as cordozas para o acampamento.

No livro de Números, dois personagens são ditos possuidores da *rûah* de YHWH, Caleb e Josué. Referindo-se a Caleb, YHWH afirma que este possuía um “espírito diferente” (רוּחַ אַחֵרֵת), que o fez obedecer as Suas ordens e, por isso, Caleb e a família deste possuirão a Terra Prometida (Nm 14,24), visto que YHWH havia declarado que a geração do Êxodo não possuiria a terra, porque desobedeceu a YHWH (Nm 14,20-23). Não é dito o momento em que Caleb recebeu a *rûah*, o que indica que ele já a possuía antes da crise, e que, portanto, não era algo temporário. Pode-se afirmar que a *rûah* deu a Caleb coragem e ousadia, sugerindo capacitação para liderança nas batalhas<sup>90</sup>.

Com relação à Josué, YHWH declara que ele possui a *rûah*. Essa declaração é afirmada diante do pedido de Moisés a YHWH, para que Este suscite um homem para lhe suceder na liderança do povo (Nm 27,16). Como futuro sucessor de Moisés, Josué foi separado por YHWH e capacitado pela *rûah* para exercer tarefas militares e administrativas (Nm 27,16-23; Dt 31,1-29)<sup>91</sup>.

O sinal de que a autoridade de Moisés foi comunicada a Josué foi o gesto da imposição das mãos (Nm 27,18), feito diante da comunidade, indicando a legitimidade da liderança de Josué<sup>92</sup>. Este, portanto, cheio do “espírito de sabedoria” (רוּחַ חָכְמָה; Dt 34,9) fará Israel conquistar a Terra Prometida<sup>93</sup>.

Chama a atenção no livro de Números o uso constante do substantivo *rûah* em Nm 11. Nota-se que o substantivo se encontra concentrado nos vv. 24-30, nos quais é narrado o episódio dos setenta anciãos, o que sugere uma análise para a compreensão do significado *rûah* nestes versículos. Observa-se que, em Nm 11,24-30, o substantivo *rûah* e o verbo profetizar (נָבֵא) encontram-se no mesmo contexto: quando os setenta anciãos receberam a *rûah*, profetizaram (v. 25); a mesma situação ocorre com Eldad e Medad (v. 26), e Moisés deseja que o povo se torne profeta, por

<sup>90</sup> HYMES, D. Numbers 11: a Pentecostal perspective. In: Asian Journal of Pentecostal Studies, vol. 13, n. 2, Jul 2010, p. 269.

<sup>91</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Edições Loyola, 2008, p. 128.

<sup>92</sup> WEISMAN, Z. The personal spirit as imparting authority. In: Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft, vol. 93, n. 2, 1981, p. 232.

<sup>93</sup> HYMES, D. Numbers 11: a Pentecostal perspective, p. 270.

meio da *rûah* (v. 29), sugerindo que o profetismo seja, provavelmente, a manifestação mais conhecida da *rûah* YHWH em Israel<sup>94</sup>.

---

<sup>94</sup> DION, P. E. La *rwh* dans l'Heptateuque: la protestation pour la liberté du prophétisme en Nb 11:26-29. In: Science et Esprit, vol. 42, n. 2, May / Sep 1990, p 176.

### 3 Análise exegética Nm 11,24-30

#### 3.1 Tradução

Saiu <sup>[a]</sup> Moisés	24a	וַיֵּצֵא מֹשֶׁה
e falou ao povo as palavras de YHWH.	24b	וַיְדַבֵּר אֶל-הָעָם אֵת דְּבַרֵי יְהוָה
Reuniu setenta homens dentre os anciãos do povo <sup>[b]</sup>	24c	וַיֹּאסֶף שִׁבְעִים אִישׁ מִזִּקְנֵי הָעָם
e colocou-os de pé circundando a tenda.	24d	וַיַּעֲמֵד אֹתָם סְבִיבֹת הָאֹהֶל:
YHWH desceu na nuvem	25a	וַיֵּרֵד יְהוָה בְּעָנָן
e falou a ele.	25b	וַיְדַבֵּר אֵלָיו
Retirou <sup>[a]</sup> do Espírito	25c	וַיֹּאצֵּל מִן-הַרוּחַ
que estava sobre ele	25d	אֲשֶׁר עָלָיו
e pôs sobre cada um dos setenta anciãos.	25e	וַיִּתֵּן עַל-שִׁבְעִים אִישׁ הַזִּקְנִים
E aconteceu que, ao repousar sobre eles o Espírito,	25f	וַיְהִי כִּנְוֹחַ עָלֵיהֶם הַרוּחַ
profetizaram,	25g	וַיִּתְנַבְּאוּ
mas não continuaram <sup>[b]</sup> .	25h	וְלֹא יָסְפוּ:
Ficaram dois homens no acampamento.	26a	וַיִּשָּׂאוּ שְׁנַיִם-אֲנָשִׁים בַּמַּחֲנֶה
O nome do primeiro era Eldad <sup>[a]</sup>	26b	שֵׁם הָאֶחָד אֶלְדָּד
e o nome do segundo era Medad <sup>[b]</sup> .	26c	וְשֵׁם הַשֵּׁנִי מֵידָד
Repousou sobre eles o Espírito,	26d	וַתָּנוּחַ עָלֵיהֶם הַרוּחַ
eles estavam entre os inscritos,	26e	וְהָמָּה בְּפִתְחֵי
mas não saíram para a Tenda	26f	וְלֹא יָצְאוּ הָאֹהֶלָה
e profetizaram no acampamento.	26g	וַיִּתְנַבְּאוּ בַּמַּחֲנֶה:
Então, correu um jovem,	27a	וַיֵּרֶץ הַנְּעָר
narrou para Moisés,	27b	וַיַּגֵּד לְמֹשֶׁה



e disse:	27c	וַיֹּאמֶר
“ <sup>[a]</sup> Eldad e Medad <sup>[b]</sup> estão profetizando no acampamento”.	27d	אֶלְדָּד וּמִידָד מִתְנַבְּאִים בַּמַּחֲנֶה:
Respondeu Josué, filho de Nun, assistente de Moisés desde sua juventude <sup>[a]</sup> ,	28a	וַיַּעַן יְהוֹשֻׁעַ בֶּן־נוּן מִשְׁרַת מֹשֶׁה מִבְּחָרָיו
e disse:	28b	וַיֹּאמֶר
“Moisés, meu senhor, impede-os!”	28c	אֶדְנִי מֹשֶׁה כִּלְאִים:
Disse-lhe Moisés:	29a	וַיֹּאמֶר לוֹ מֹשֶׁה
“Tu sentes ciúmes por mim?”	29b	הֲמִקְנָא אֶתָּה לִּי
Quem dera <sup>95</sup> que todo o povo de YHWH fosse profeta	29c	וּמִי יִתֵּן כָּל־עַם יְהוָה נְבִיאִים
que pusesse YHWH seu Espírito sobre eles.”	29d	כִּי־יִתֵּן יְהוָה אֶת־רוּחוֹ עָלֵיהֶם:
Retirou-se <sup>96</sup> Moisés para o acampamento, ele e os anciãos de Israel.	30	וַיֵּצֵא מֹשֶׁה אֶל־הַמַּחֲנֶה הוּא וְזִקְנֵי יִשְׂרָאֵל:

### 3.2 Notas de crítica textual

v.24a<sup>[a]</sup>:

O aparato crítico da BHS propõe que se leia “e veio” (וַיָּבֵא), conforme se encontra em um Manuscrito hebraico editado, no Targum e na Vulgata, que traz *venit*<sup>97</sup>, enquanto o TM traz “e saiu” (וַיֵּצֵא).

<sup>95</sup> A locução וַיִּתֵּן מִי יִתֵּן pode ser traduzida por: “oxalá”, “queira Deus”, “quem dera” (ALONSO SCHÖKEL, L. מִי, p. 372).

<sup>96</sup> A forma verbal וַיֵּצֵא foi traduzido por “retirou-se”, pois se encontra no *niphal* dando sentido de recolhimento, retirada – ALONSO SCHÖKEL, L. מִי DBHP, p. 70.

<sup>97</sup> O texto latino usado para cotejo na dissertação é o da Quinta edição emendada e retratada por Roger Gryson. (Biblia Sacra iuxta Vulgatam versionem. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969, 2007).

Tal proposta não possui apoio forte<sup>98</sup>, pois o verbo “sair” corresponde melhor ao sentido do texto que coloca a Tenda da Reunião fora do acampamento onde se encontravam Moisés e o povo (vv. 16.26). A Septuaginta<sup>99</sup> lê “e saiu” (καὶ ἐξῆλθεν), o que reforça a opção pela lição contida no TM.

v.24c<sup>[b]</sup>:

Alguns Manuscritos hebraicos editados, o Targum Pseudo-Jonatas e a Vulgata, leem “Israel” (לְיִשְׂרָאֵל), já o TM traz “o povo” (עַמִּי). Segue-se o TM, pois o artigo definido “o” (הַ) especifica que o povo ao qual se refere é Israel, que será mencionado no v.30. A Septuaginta corrobora o TM ao usar “do povo” (τοῦ λαοῦ).

v.25c<sup>[a]</sup>:

O Pentateuco Samaritano usa a raiz verbal לָצַח, que significa “tirar”, “tomar”<sup>100</sup>, na forma verbal וְצָחֵתִי וְצָחֵתִי “e tirarei de”, apoiado, provavelmente, no v. 17. Já o TM estabelece uma distinção: no v. 17, o verbo “tirar” encontra-se no וְצָחֵתִי, enquanto, no v. 25c, no וְצָחֵתִי.

Justifica-se a distinção das formas verbais no TM, pois, no v. 17, o verbo encontra-se em um discurso entre YHWH e Moisés (vv. 16-17), enquanto, no v. 25a, encontra-se em uma narrativa. Nesse sentido, opta-se pelo TM.

v.25h<sup>[b]</sup>:

O Pentateuco Samaritano usa o verbo רָכַץ “reunir”, “recolher”, na negativa, isto é, לֹא יִרְכְּצוּ “não se reuniram”, no sentido de que eles não estavam contidos, estavam fora de si; pode-se justificar o uso do verbo רָכַץ por causa da sua ocorrência nos vv. 16.22.24.30.32<sup>101</sup>.

O Targum e o Targum Pseudo-Jonatas trazem לֹא יִרְכְּצוּ “não cessaram”, conforme a Vulgata *prophetaverunt nec ultra cessarunt* “profetizaram e não mais cessaram”, no sentido de que o dom da profecia permanece invariável<sup>102</sup>, como se entende em Dt 5,22.

O TM traz לֹא יִרְכְּצוּ “mas, não continuaram”, como também a Septuaginta “profetizaram e não mais continuaram” (ἐπροφήτευσαν καὶ οὐκέτι προσέθεντο). Opta-se pela leitura do TM, que entende o dom da profecia como uma experiência

<sup>98</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 124.

<sup>99</sup> O texto grego usado para o cotejo na dissertação é o de Alfred Rahlfs, revisado e corrigido por Robert Hanhart. (Septuaginta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, Editio altera / Revised, 2006.

<sup>100</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. לָצַח, DBHP, p. 74.

<sup>101</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 155.

<sup>102</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 155.

extática, como ocorre em 1Sm 10,10-13; 19,20-24, em que os homens, dominados pelo espírito divino, apresentam sinais de transe<sup>103</sup>.

v.26b<sup>[a]</sup>:

O aparato crítico da BHS indica que, em Nm 34,21, está “Elidad” (עֲלִידָה), enquanto, em Nm 11,26-27, está “Eldad” (עֲלִדָּד). Embora os nomes sejam próximos, não há como afirmar que sejam as mesmas pessoas, pois, tanto o nome “Elidad” como “Eldad”, ocorrem apenas nesses dois textos, portanto não há motivo para se corrigir o TM. Como apoio dessa afirmação, tanto a Septuaginta (Ελδαδ) como a Vulgata (Heldad) estão de acordo com o TM.

v.26c<sup>[b]</sup>:

O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta usam “Modad” (מֹדָד – Μωδαδ) conforme Gn 10,26, que traz “Elmodad” (עֲלִמֹדָד), enquanto o TM traz “Medad” (מֵדָד). Não há razão para modificar o TM, pois “Elmodad” é citado em Gn 10,26 e em 1Cr 1,20 como descendente de Jectã, já “Medad” ocorre apenas em Nm 11,26-27, não se podendo supor serem a mesma pessoa. A Vulgata, ao trazer, *Medad* corrobora o TM.

v.27c<sup>[a.b]</sup>:

A nota diz respeito às variações encontradas nos nomes “Eldad” e “Medad”, conforme comentado nas notas 26b<sup>[a]</sup> e 26c<sup>[b]</sup>.

v.28<sup>[a]</sup>:

Vários manuscritos do Pentateuco Samaritano leem “desde sua juventude” (מִבְּחַרְיֹו) no feminino “desde a sua juventude” (מִבְּחִירִי); a Septuaginta traduziu por “o eleito” (ὁ ἐκλεκτός); a Peshita, o Targum e o Targum Pseudo-Jonatas seguem o TM, que traz: “desde sua juventude” (מִבְּחַרְיֹו).

No primeiro caso, não há motivo para mudar o TM, pois a palavra refere-se a Josué (Nm 11,28), sujeito masculino. Já a Septuaginta optou por traduzir o sentido da palavra<sup>104</sup> בְּחִירִים “juventude”, seja porque vem da raiz verbal בחר, que significa “escolher”<sup>105</sup>, seja para dar destaque a Josué, que é citado pela primeira vez no livro de Nm<sup>106</sup>. É preferível seguir o TM, pois reproduz uma leitura mais original do texto.

<sup>103</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 128.

<sup>104</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 130.

<sup>105</sup> DORIVAL, G. Les Nombres. In: DORIVAL, G. (org.) La Bible D’Alexandrie: Traduction du texte grec de la Septante, Introduction et Notes. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994, p. 296.

<sup>106</sup> GRAY, G. B. A Critical and Exegetical Commentary on Numbers, p. 117.

A Vulgata traduziu por *et electus*, “o eleito”, optando pelo sentido da palavra, como fez a Septuaginta.

### 3.3 Crítica Literária

#### 3.3.1 Delimitação

Nm 11,24-30 situa-se no contexto em que Israel inicia a segunda etapa da marcha pelo deserto rumo às fronteiras de Canaã. Essa nova jornada durou cerca de quarenta anos e pode ser dividida em três estágios: a ordem de deixar o Sinai (Nm 1,1–10,10), quando são feitos os preparativos para a caminhada; o caminho do Sinai à região de Cades (Nm 10,11–20,13), quando, após explorar Canaã e se rebelar, transcorrem os “quarenta anos”; e nova partida de Cades às estepes de Moab (Nm 20,14–36,13), quando o povo se prepara para a conquista da terra prometida<sup>107</sup>.

Tendo iniciado a jornada rumo à terra prometida, Nm 11,24-30 está a três dias de marcha (Nm 10,33); a arca da aliança abre caminho e sobre ela está a Nuvem de YHWH, que pairava sobre o povo com a função de orientá-lo nas partidas e nas chegadas (Nm 10,33-36).

Nota-se uma mudança de linguagem entre Nm 10,36 e Nm 11,1. Em Nm 10,35-36, encontra-se uma forma de poema em que Moisés se dirige a YHWH nas partidas e nas chegadas, enquanto Nm 11,1 inicia-se com a forma verbal em wayyiqtol וַיִּקְוֹל, indicando o começo de uma narrativa<sup>108</sup>.

Com relação ao que se segue, Nm 11 se distingue pelos personagens citados na narrativa e pela localização geográfica informada no final do texto, ou seja, Nm 11 fala dos anciãos de Israel (vv. 16.24-25.30), de Eldad e Medad (vv. 26-27) e de Josué (v.28), enquanto Nm 12 tem seus personagens próprios, Aarão e Míriam, presentes em toda a narrativa<sup>109</sup>.

<sup>107</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 13.

<sup>108</sup> ARTUSO, V. Análise narrativa e intertextual de Nm 11,1-3 e Nm 21,4-9. In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. J. A. (orgs.). Pentateuco: da formação à recepção. São Paulo: Paulinas, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016, p. 137.

<sup>109</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè. La legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (Nm 11;16). Bolobna: Centro Editoriale Dehoniano, 2007, p. 147.

Pela localização geográfica, Nm 11 informa que o povo partiu de Cibrot-attava para Haserot, onde acampou (v.35). Já Nm 12 informa que o povo partiu de Haserot para o deserto de Farã (v.16), ou seja, o que é narrado, em Nm 11 e Nm 12, acontece em locais e momentos distintos, reforçando, assim, a delimitação entre os dois capítulos<sup>110</sup>.

Nm 11 apresenta uma delimitação interna que pode ser dividida em duas narrativas: a primeira se encontra nos vv.1-3, e a segunda, nos vv. 4-35<sup>111</sup>, respectivamente, uma narrativa com característica etiológica, que justifica a origem do nome תַּבְּעֵרָה “Tabera” (v.3)<sup>112</sup>, e a narrativa de dois eventos, as codornizes e os setenta anciãos, ocorridos em קִבְרוֹת הַתַּעֲוָה “Cibrot-attaava” (v.34).

Nm 11,1-3 é uma narrativa breve com características de conflito e solução de conflito que se inicia com a murmuração do povo, a ira de YHWH, que se inflama, e o seu fogo, que incendeia uma extremidade do acampamento (v.1); o povo clama por Moisés, este intercede a YHWH, que ouve a súplica de Moisés, e o fogo cessa (v.2); a narrativa conclui-se com a etiologia do nome Tabera (v.3)<sup>113</sup>.

Nm 11,4-35 é o início de uma nova narrativa, pois introduz um novo tema, a falta de carne (v.4). Essa segunda narrativa é constituída pelo entrelaçamento de duas histórias, as codornizes e os setenta anciãos<sup>114</sup> e, geralmente, são atribuídos os vv. 4-9.13.19-23.31-34 ao episódio das codornizes e os vv. 10-12.14-18.24-30 ao episódio dos setenta anciãos<sup>115</sup>.

A história das codornizes inicia-se com o povo, que murmura por não ter carne para comer (v.4); lembrando-se das refeições variadas que comia no Egito (v. 5), constata, com dissabor, que só há o maná como alimento (v.6). Os vv. 7-9

<sup>110</sup> “Os critérios para delimitação textual são de dupla índole: temáticos e formais. Os critérios temáticos [...] tratam da introdução de uma nova situação, um novo ambiente geográfico, um novo momento cronológico, personagens diferentes...” (LIMA, M. L. C. Exegese Bíblica, p. 91).

<sup>111</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, pp. 153-154; JOBLING, D. A Structural Analysis of Numbers 11-12. In: CLINES, D. J. A.; DAVIES, P. R.; GUNN, D. M. Journal for the Study of the Old Testament, Supplement Series 7. Sheffield: Fegraphic, 1978, p. 26; MILGROM, J. Numbers, pp. 24.27; BUDD, P. J. Numbers, pp. 122.129.

<sup>112</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 153.

<sup>113</sup> ARTUSO, V. Análise narrativa e intertextual de Nm 11,1-3 e Nm 21,4-9, p. 138.

<sup>114</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 19.

<sup>115</sup> Esta divisão é sugerida por Milgrom, que pouco se difere dos demais estudiosos, como, por exemplo, Cocco que atribui os vv. 4-6.10.13.18-24a.31-34 às codornizes, e os vv. 11-12.14-17.24b-30 aos setenta anciãos; Ashley, os vv. 4-13.18-20.31-34 às codornizes, e os vv. 16-17.24-30 aos anciãos; Jobling, os vv. 4-9.10.13.18-24a.31-34 às codornizes, e os vv. 10.11-12.14-17.24b-30 aos setenta anciãos; Budd, os vv. 4-10.13.18-23.31-35 às codornizes, e os vv. 11-12.14-17.24-30 aos anciãos – MILGROM, J. Numbers, p. 19; COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 155; ASHLEY, T. R. The Book of Numbers. Cambridge: William B. Publishing Company, 1993, p. 200; JOBLING, D. A Structural Analysis of Numbers 11-12, p. 26; P. J. BUDD. Numbers, p. 124.

explicam o que é o maná e como o povo o preparava. Diante da reclamação do povo por falta de carne, Moisés indaga a YHWH em que lugar achará carne para o povo (v. 13).

Como resposta, YHWH promete carne em abundância, ao ponto de todos comerem e se sufocarem. Tal promessa é motivada pela rejeição do povo a YHWH, quando o povo questionou o motivo de terem saído do Egito (vv. 19-20). Moisés quer se certificar se YHWH, pelo número de pessoas, 600.000 homens, será capaz de providenciar tamanha quantidade de carne (v. 21), e continua em dúvida, calculando o número de suficiente e animais e de peixes necessários para dar de comer a toda essa gente (v. 22).

YHWH responde a Moisés, interrogando-o se o seu braço teria se encurtado, e promete que a sua palavra se cumprirá (v.23). YHWH faz, então, levantar um vento que traz uma quantidade enorme de codornizes ao acampamento (v. 31). O número de codornizes era tão grande que o povo levou um dia, uma noite e mais um outro dia para recolhê-las (v. 32). Quando o povo vai banquetear-se da carne das codornizes, a ira de YHWH se inflama e fere o povo com uma praga (v. 33). A história é concluída com a etiologia do nome do lugar, Cibrot-attaava, justificada por muitos que foram sepultados naquele local (v. 34).

A história dos setenta anciãos inicia-se com Moisés ouvindo o povo chorar por falta de carne. Por causa disso, a ira de YHWH se inflama, e Moisés é tomado um por sentimento de desgosto (v. 10). Moisés começa a lamentar-se com YHWH por ter o encargo de líder do povo (v. 11), visto que não foi ele quem concebeu essa gente (v. 12). Moisés declara a YHWH que não poderá, sozinho, continuar liderando o povo (v. 13) e pede a YHWH a morte (v.15).

YHWH responde a Moisés, mandando-o reunir setenta anciãos e levá-los para a Tenda da Reunião (v. 16); lá, YHWH descerá para falar com Moisés e tomará do espírito que está nele e o dará aos anciãos para ajudarem a Moisés no governo do povo (v. 17). YHWH manda Moisés dizer ao povo que se santifique, porque murmuraram, e será YHWH quem dará carne para o povo comer (v. 18).

Moisés faz tudo conforme YHWH havia mandado, dirige ao povo as palavras de YHWH, reúne setenta anciãos e os leva para a Tenda (v. 24). YHWH desce na Nuvem, fala com Moisés, retira deste o espírito (רוח) e distribui aos anciãos. Estes, ao receberem a רוח, começam a profetizar, mas param (v. 25).

No acampamento, dois homens - Eldad e Medad - que estavam entre os escolhidos para irem à Tenda, mas não foram, recebem a  $\text{הַרִי}$  e começam a profetizar (v. 26). Um jovem vai comunicar a Moisés o fato (v. 27), e o ajudante de Moisés, Josué, ao ouvir o ocorrido com Eldad e Medad, pede a Moisés que os impeça (v. 28). Moisés adverte Josué por este estar com ciúmes e deseja que todo o povo receba a *rûah* e se torne profeta (v. 29). A história é concluída com o retorno de Moisés e dos anciãos para o acampamento (v. 30). O v. 35 informa o itinerário do povo.

O TM também traz sinais que demarcam Nm 11. As duas *petuhot* פ presentes no texto indicam que as narrativas são compostas pelos vv. 16-22 e vv. 23-35. Com essa delimitação, o TM entrelaça as histórias das codornizes e dos setenta anciãos; faz isso para indicar ao leitor que YHWH é a fonte de provisão dos bens espirituais (a  $\text{הַרִי}$  dada aos setenta anciãos) e dos bens materiais (a carne dada pelo envio das codornizes)<sup>116</sup>.

Após observar o contexto imediato de Nm 11, respectivamente, com Nm 10 e Nm 12, é necessário averiguar o contexto imediato de Nm 11,24-30 em relação aos versículos que o precedem e os que o sucedem.

Nm 11,24-30 delimita-se com o v. 23 pelo enredo da narrativa e, também, pelo tema. Nota-se, nos vv. 11-23, um diálogo entre Moisés e YHWH. Moisés se queixa do peso de liderar o povo - pois não sabe de onde tirará carne para dar de comer ao povo (vv. 11-14) - e, também, apresenta uma certa dúvida quanto à intervenção de YHWH (vv. 21-22). YHWH promete a Moisés que o peso da liderança será dividido com os setenta anciãos e que dará carne ao povo, e convida-o a confiar na sua palavra (vv.16-20.23). O v. 24 continua o texto com um *wayyiqtol*: “saiu” ( $\text{וַיֵּצֵא}$ ), mudando para narração a fala de discurso e dando início ao tema dos setenta anciãos.

Nm 11,24-30 possui duas subdivisões: a primeira compreende os vv. 24-25, e a segunda, os vv. 26-29, tendo o v. 30 como conclusão<sup>117</sup>.

O v.24 inicia-se com as ações de Moisés: “saiu” ( $\text{וַיֵּצֵא}$ ) (v.24a), “falou” ( $\text{וַיְדַבֵּר}$ ) (v.24b), “reuniu” ( $\text{וַיִּקְרָא}$ ) (v.24c) e “colocou” ( $\text{וַיַּעֲמֵד}$ ) (v.24d). O v.25 indica as ações de YHWH: “desceu” ( $\text{וַיֵּרֵד}$ ) (v.25a), “falou” ( $\text{וַיְדַבֵּר}$ ) (v.25b), “retirou” ( $\text{וַיִּסְרֹף}$ ) (v.25c)

<sup>116</sup> CLARK, D. J. Delimitation Markers in the Book of Numbers. In: KORPEL, M.; OESCH, J. (Eds.) Layout Markers in Biblical Manuscripts and Ugaritic Tablets, vol. V. Assen: Koninklijke Van Gorcum, 2005, p. 12.

<sup>117</sup> ASHLEY, T. R. The Book of Numbers, p. 213.

e “pôs” (וַיִּתֵּן) (v.25e). Os vv.24-25e são introdutórios e cumprem o que foi anunciado nos vv. 16-17. Os vv.25fgh descrevem as consequências das ações de YHWH, a  $\text{רִיח}$  repousou ( $\text{בְּנוֹחַ}$ ) sobre os setenta anciãos v.25f, eles profetizaram ( $\text{וַיִּתְנַבְּאוּ}$ ) (v.25g) e não continuaram ( $\text{וַיִּסְפּוּ}$ ) (v.25h).

Os vv. 26-29 iniciam outra subseção com os personagens Eldad e Medad. Estes estavam entre os inscritos ( $\text{בְּכֹתְבֵים}$ ) para irem à Tenda e não foram, mas receberam a  $\text{רִיח}$  e profetizaram no acampamento ( $\text{וַיִּתְנַבְּאוּ בְּמִתְקָנָה}$ ) (v.26g), conforme aconteceu com os setenta anciãos na tenda. Tal situação causou uma agitação no acampamento, e um jovem corre para comunicar a Moisés o que havia acontecido com Eldad e Medad (v.27). Josué, ao ouvir o fato, sente ciúmes e pede a Moisés que os impeça ( $\text{פְּלֹאֵם}$ ) (v.28).

A história se encaminha para o seu desfecho com a advertência de Moisés a Josué, por causa dos ciúmes ( $\text{הַמִּקְנָא}$ ) (v.29b) deste e com o desejo de Moisés de que todo o povo receba a  $\text{רִיח}$  e se torne profeta (vv.29cd). O v.30 encerra a perícopes, relatando que Moisés e os setenta anciãos retiram-se da Tenda, retornando para o acampamento. O v. 31 inicia um outro tema, as codornizes. Estas são trazidas pelo vento de YHWH: “um vento levantou-(se) de YHWH” ( $\text{וַיִּרִיחַ נֹסַע מֵאֵת יְהוָה}$ ) e o povo pode comer carne, como havia prometido YHWH nos vv. 18-20.

Nm 11,24-30 apresenta, portanto, uma introdução, com os vv. 24-25e, e uma conclusão, com os vv.25fgh, formando, assim, a primeira subseção. A história continua nos vv. 26-29, que formam a segunda subseção, com os personagens Eldad e Medad (v.26), um jovem (v.27), Josué (v.28), e é fechada com Moisés, desejando que todo o povo receba a  $\text{רִיח}$  e se torne profeta (v.29). Sua conclusão se dá no v.30, com a retirada de Moisés e dos setenta anciãos para o acampamento, e, dessa forma, constitui uma unidade literária.

### 3.3.2 Unidade literária

Sobre esse tópico, busca-se analisar se Nm 11,24-30 é uma unidade redacional, ou seja, se sua composição ocorreu em um único momento ou se foi em etapas diversas. Para isso, é necessário averiguar se o texto possui coesão e



coerência ou se há rupturas que, nele, causam desarmonia. Tal averiguação parte da análise dos elementos linguísticos que compõem o texto<sup>118</sup>.

Os episódios que compõem Nm 11: Tabera (vv. 1-3) e Cibrot-attaava (vv. 4-35), que trata sobre as codornizes e os setenta anciãos, parecem isolados e sem nexos entre si<sup>119</sup>. Há quem afirme que Nm 11 não pode ser chamado de narrativa, ou seja, de uma sequência de eventos relacionados, porque estes seriam contextos que competem entre si para determinar a leitura de palavras e frases<sup>120</sup>.

Nota-se que a pesquisa atual tem lido Nm 11 não de forma isolada, mas no seu conjunto<sup>121</sup>. Pode-se afirmar que Nm 11 possui uma narrativa que demonstra coerência e que os seus elementos linguísticos estão unidos e formam uma única história que deriva de uma única fonte<sup>122</sup>.

As narrativas de Tabera (vv. 1-3) e de Cibrot-attaava (vv. 4-35) compartilham elementos que as unem. No v. 4, há o sintagma pronominal “que estava no meio deles” (אֲשֶׁר בְּקִרְבּוֹ), que se reporta ao substantivo “o povo” (הָעָם), presente nos vv. 1-2, como também a forma verbal וַיִּשְׁבוּ “e voltaram” (v.4), que indica a repetição de uma ação realizada anteriormente, isto é, queixar-se<sup>123</sup>.

<sup>118</sup> Segundo LIMA, M. L. C. (LIMA, M. L. C. Exegese Bíblica, p. 95): “Trata-se aqui de averiguar a congruência quanto às concepções (culturais, religiosas), ao desenvolvimento da temática, ao vocabulário, estilo e gênero literários utilizados no texto. Quando o texto apresenta algum turbamento em um ou vários desses aspectos, de modo que é introduzida uma dificuldade na compreensão dele como um todo, pode-se supor que a atual unidade literária do texto seja fruto de composição ou intervenção redacional.”

<sup>119</sup> NORTH, M. Numbers, a commentary. London: SCM Press LTD, 1968, p. 88; P. J. BUDD. Numbers, p. 124.

<sup>120</sup> SOMMER, B. Reflecting on Moses: The Redaction of Numbers 11. In: Journal of Biblical Literature, vol. 118, n. 4, 1999, p. 623.

<sup>121</sup> Segundo RÖMER, T. C. (RÖMER, T. C. Nombres 11–12 et la question d’une rédaction Deutéronomique dans le Pentateuque. In: VERVENNE, M.; LUST, J. (eds.) Deuteronomy and Deuteronomical Literature. Leuven: Leuven University Press, 1997, p. 487): “Cest la raison pour laquelle certains travaux récents plaident en faveur d’un seul auteur/rédacteur qui aurait utilisé deux traditions différentes pour composer Nb 11.”; HYMES, D. Numbers 11: a Pentecostal perspective, p. 263.

<sup>122</sup> Segundo REIS, P. T. (REIS, P. T. Numbers XI: seeing Moses plain. In: Vetus testamentum, vol. 55, n. 2, 2005, pp. 207-208): “Sommer's classical, late nineteenth-and early twentieth-century sourcecritical approach yields the ‘elegance and simplicity’ of a mere ‘two sources and two complete stories.’ Thus he reduces the ‘atomizing division’ of more recent scholars and rescues Numbers xi from the ‘hodgepodge’ created by those source-critics who divide the text more minutely into multiple fragments from various sources [...] The purpose of my paper is to present an even more ‘elegant’ and ‘simple’ interpretation of Numbers xi, a close literary reading that demonstrates coherence, humor, and integrity in a single complete story from a single source. Narrative continuity as well as puns, wordplay, and an ingenious man/quail metaphor unite all verses of this chapter in a story that shows but one view of Moses. An aesthetically-consistent account, free of the ‘disjunctions’ and ‘non-sequiturs’...”

<sup>123</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 154.

Percebe-se, no v. 3 como no v. 34, a conclusão das respectivas narrativas por um elemento em comum, a etiologia do lugar. O v. 3 conclui-se, dando o nome de Tabera תַּבְעֵרָה “E chamou o nome daquele lugar Tabera”, e o v.34, dando o nome de Cibrot-attava קִבְרוֹת הַמֵּאָנָה “E chamou o nome daquele lugar Cibrot-attava”<sup>124</sup>.

A raiz אָנַן, que significa “queixar-se”, “lamentar-se”<sup>125</sup>, presente no v.1, repete a mesma ideia na raiz בָּכָה, que significa “chorar”, “choramingar”<sup>126</sup>, presente nos vv.4.10.13.18.20. Essa repetição demonstra que o povo tem a mesma atitude nas duas narrativas.

A expressão יְהוָה יָהֳנִי, que significa “ouvido/orelha de YHWH”<sup>127</sup>, encontra-se nos vv. 1.18, indicando características comuns no texto. O tema da “ira de YHWH”, expresso em hebraico אָפוּ אַפּוֹ, que, literalmente, significa “esquentou o nariz”, equivale ao português “ardeu de ira”, “inflamou-se de cólera”<sup>128</sup>, também é encontrado nos vv. 1.10.33, corroborando, assim a unidade do texto.

O verbo אָכַל, que significa “comer”, “alimentar-se”, “sustentar-se”<sup>129</sup>, associado ao substantivo בָּשָׂר, que significa “carne”, ocorre nos vv. 4.13.18 (3x).21. Embora não estejam juntos explicitamente, a ideia de “comer carne” encontra-se também nos vv. 19.33. Nota-se que essa ideia se repete por 8 vezes, dando indícios de uma coesão textual.

Observa-se a repetição da raiz אָסַף, que significa “reunir”<sup>130</sup>; esta encontra-se no v.4, referindo-se à multidão; no v. 16, refere-se a YHWH, que manda Moisés reunir setenta anciãos; no v. 22, a Moisés, que diz a YHWH que a reunião de uma grande quantidade de peixes não saciaria a fome do povo; no v. 24, a Moisés que reúne os setenta anciãos na Tenda; no v. 30, a Moisés, que retorna com os anciãos para o acampamento; e, no v. 32, por duas vezes, ao povo, que recolhe as codornizes<sup>131</sup>.

<sup>124</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 154.

<sup>125</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. אָנַן, DBHP, p. 68; GRONINGEN, G. V. אָנַן, in: DITAT, p. 96.

<sup>126</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. בָּכָה, DBHP, p. 103; OSWALT, J. N. בָּכָה, in: DITAT, p. 179.

<sup>127</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. יָהֳנִי, DBHP, p. 37; WOLF, H. יָהֳנִי, in: DITAT, p. 44.

<sup>128</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. אָפוּ אַפּוֹ, DBHP, p. 244; WOOD, L. J. אָפוּ אַפּוֹ, in: DITAT, p.529.

<sup>129</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. אָכַל, DBHP, p. 51; SCOTT, J. B. אָכַל, in: DITAT, p. 64.

<sup>130</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. אָסַף, DBHP, p. 69; FEINBERG, C. L. אָסַף, in: DITAT, p. 100.

<sup>131</sup> RÖMER, T. C. Nombres 11-12 et la question d’une rédaction Deutéronomique dans le Pentateuque., p. 487.

O substantivo רוּחַ, que significa “espírito”, “vento”, “brisa”<sup>132</sup>, encontra-se nos vv. 17.25 (2x).26.29.31, ora ligado a Moisés (vv.17.25), ora ligado a YHWH (vv. 26.29.31). A palavra se repete por 6 vezes, outro indício de coesão.

Verifica-se, portanto, pelos elementos aludidos, um grande número de palavras e de expressões que se repetem em Nm 11. Tais repetições não são acidentais, mas elementos unificadores que tecem o texto<sup>133</sup>.

Por sua vez, faz-se necessário analisar Nm 11,24-30, para saber se tal unidade textual possui coesão e coerência ou se há alguma ruptura causadora de contradições na narrativa.

Há quem afirme que os vv. 26-29 são acréscimos, não só por Eldad e Medad serem nomeados e os outros anciãos não, mas também, por não se explicar o motivo de eles não terem ido à tenda, o que causa um desajuste no contexto da narrativa; porém essa afirmação está no campo hipotético e conjectural<sup>134</sup>.

Realmente, sustentar tal afirmação é difícil, pois se verificam, em Nm 11,24-30, várias repetições de palavras que corroboram a sua unidade. Nos vv. 24c.30, há a presença da raiz רָסַא, que significa “reunir”, “recolher”, “retirar”<sup>135</sup>, com a função de enquadrar o texto, como uma espécie de moldura, assinalando o início e o final da perícopa<sup>136</sup>.

As indicações dos locais אֹהֶל “tenda”, que aparece nos vv. 24d.26f e מַחֲנֶה “acampamento”, presente nos vv. 26a.26g.30, unem a narrativa<sup>137</sup>, pois é aí que acontecem os dois fatos importantes do texto: na tenda, os setenta anciãos recebem o espírito e profetizam e, no acampamento, a mesma coisa acontece com Eldad e Medad. Nesse sentido, tenda e acampamento são locais da manifestação da vontade de YHWH.

<sup>132</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. רוּחַ, DBHP, p. 609; PAYNE, J. B. רוּחַ, in: DITAT, p. 1407.

<sup>133</sup> REIS, P. T. Numbers XI: seeing Moses plain, p. 228.

<sup>134</sup> Segundo NEVES, L. (NEVES, L. The Spirit of God in the Old Testament. Tokyo: Seibunsha, 1972, p. 17): “Is it possible to believe that a narrative such as 11:26-30, including the names Eldad and Medad, was a later composition? Such an assumption raises more problems than it settles. It seems preferable to believe that at some point in the pre-Conquest history of Israel the spirit of God was manifested in Israel’s midst in an undeniable and completely convincing manner”; NORTH, M. Numbers, pp. 90-91.

<sup>135</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. רָסַא, DBHP, p. 69; FEINBERG, C. L. רָסַא, in: DITAT, p. 100.

<sup>136</sup> S. K. SHERWOOD, Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 155.

<sup>137</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo – 2. ed. ampl. – São Paulo: Paulinas, 2007, p. 114.

A raiz **צא**, que significa “sair”<sup>138</sup>, repete-se nos vv. 24a.26f; a primeira vez, referindo-se a Moisés, e a segunda, a Eldad e Medad. Outra repetição ocorre com a raiz **נתן**, que significa “dar”, “pôr”<sup>139</sup>, nos vv. 29cd, ambas ligadas a Moisés.

Há duas palavras-chaves, em Nm 11,24-30, **נביא** e a raiz **נבא**, que significa “profetizar”<sup>140</sup>. O substantivo **נביא** serve de fio condutor e unificador da perícopa: ele está com Moisés (v. 25c), com os setenta anciãos (vv. 25ef), com Eldad e Medad (v. 26d), pois é o espírito de YHWH (v. 29d)<sup>141</sup>.

A raiz **נבא** está ligada ao substantivo **נביא**, ou seja, o ato de profetizar é causado pelo Espírito; assim aconteceu com os anciãos (v. 25g), com Eldad e Medad (vv. 26g.27c) e é o que Moisés deseja para o povo (29c).

Diante dessa análise, pode-se afirmar que Nm 11,24-30 é uma unidade literária (introdução, desenvolvimento e conclusão) e constitui-se, também, como uma unidade redacional em que as repetições das palavras revelam uma narrativa logicamente integrada<sup>142</sup>.

### 3.4 Análise da Estrutura Literária

A respeito desse tópico, busca-se alcançar a estrutura de Nm 11,24-30 por meio da análise dos seus elementos linguísticos, na perspectiva sintática, lexicográfica e estilística, a fim de verificar a sua organização<sup>143</sup>. Para se compreender a lógica de Nm 11,24-30, é necessário averiguar o conjunto (Nm 11), composto por duas narrativas: vv.1-3 e vv. 4-35.

Nm 11,1-3 é um breve relato que constitui, por si só, uma unidade literária<sup>144</sup>. A narrativa se desenvolve em torno de alguns elementos-chave: a queixa do povo, seguida da escuta de YHWH, e a ira deste associada ao fogo (v. 1); o povo, que clama, e é atendido rapidamente, graças à intercessão de Moisés (v.2); e a conclusão

<sup>138</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. **צא**, DBHP, p. 286; GILCHRIST, P. R. **צא**, in: DITAT, 643.

<sup>139</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. **נתן**, DBHP, p. 456; FISCHER, M. C. **נתן**, in: DITAT, p.1017.

<sup>140</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. **נבא**, DBHP, p. 415; CULVER, R. D. **נבא**, in: DITAT, p. 904.

<sup>141</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 119.

<sup>142</sup> REIS, P. T. Numbers XI: seeing Moses plain, p. 231.

<sup>143</sup> LIMA, M. L. C. Exegese Bíblica, p. 108.

<sup>144</sup> ARTUSO, V. Análise narrativa e intertextual de Nm 11,1-3 e Nm 21,4-9, p. 137; COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 153.

com uma informação toponomástica: Tabera (v.3). Tais elementos formam a estrutura e o tema da narrativa<sup>145</sup>.

Para uma análise mais clara da estrutura de Nm 11,4-35, faz-se necessário separá-la em seções que se encontram de forma simétrica: seção A: vv. 4-10; seção B: vv. 11-15; seção C: vv. 16-23; seção A': vv. 24-30; seção B': vv. 31-34<sup>146</sup>. O v. 35 encerra a unidade com uma informação do itinerário do povo, de Cibrot-ataava para Haserot.

Na seção A, encontra-se a queixa do povo por carne (v. 4), a lembrança da alimentação variada no Egito (v. 5) e o desprezo pelo maná (v. 6). O v.7 interrompe a narrativa, introduzindo o tema do maná (מָן), e, junto com os vv. 8-9, explica como era preparado o maná<sup>147</sup>. A seção termina com Moisés ouvindo o povo chorar (v.10).

A seção B inicia-se com as queixas de Moisés. Este fala a YHWH do peso da liderança (v. 11), compara tal função a uma ama que leva a criança ao colo (v. 12) e apresenta a YHWH a queixa do povo, que quer carne para comer (v.13)<sup>148</sup>. Nos vv. 14.15, Moisés declara explicitamente que não conseguirá, sozinho, liderar o povo.

A seção C apresenta as respostas de YHWH. Nos vv. 16-17, YHWH responde a Moisés: pede que ele reúna setenta anciãos do povo e os leve à Tenda. Lá, YHWH descenderá na nuvem, tirará do espírito, que está sobre Moisés, e dará aos anciãos para que estes ajudem Moisés na liderança do povo.

Nos vv. 18.19.20, YHWH promete que dará carne para o povo. Será carne em abundância, o povo comerá por um mês inteiro, até sair por suas narinas, pois o povo rejeitou YHWH ao chorar pelo Egito. Nos vv. 21.22, Moisés revela uma desconfiança na promessa de YHWH, pois o povo é numeroso (600.000), como se fosse, o próprio Moisés quem iria prover a carne para todos<sup>149</sup>.

O v. 23 encerra a seção C. A resposta de YHWH para Moisés é clara e sucinta. Este verá que o braço de YHWH não se encurtou e que sua palavra se cumpre, ou seja, o desenrolar da história mostrará se a palavra de YHWH tem valor ou não<sup>150</sup>.

<sup>145</sup> ARTUSO, V. Análise narrativa e intertextual de Nm 11,1-3 e Nm 21,4-9, pp. 137-138.

<sup>146</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 24.

<sup>147</sup> COCCO, F. Sulla cattedra di Mosè, p. 158.

<sup>148</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 106.

<sup>149</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 111.

<sup>150</sup> HAMILTON, V. P. Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy. Grand Rapids: Baker Academic, 2005, p. 324.

Na seção A', YHWH, cumpre a promessa que fez a Moisés: dá o espírito aos setenta anciãos. Estes, reunidos em torno da Tenda, recebem o espírito (v. 24) e profetizam (v.25). Ao mesmo tempo, dois homens, Eldad e Medad, no acampamento, também recebem o espírito e profetizam (v.26). Isso causa desconforto tanto no acampamento (v. 28) quanto em quem está na tenda (v.28), mas Moisés idealiza a possibilidade de todo o povo ser profeta (vv. 29-30)<sup>151</sup>.

Na seção B', YHWH cumpre a sua palavra dando carne ao povo. Ele suscita um vento que traz as codornizes e as arremessa no acampamento (v.31). Há tanta carne que o povo leva dois dias e uma noite para recolhê-la (v.32). Porém, quando a carne ainda está entre os dentes do povo, antes de mastigá-la, a ira de YHWH se inflama, e ele fere o povo com uma praga (v.33). Houve mortos, que foram sepultados, por isso aquele lugar chamou-se Cibrot-ataava (v.34).

De acordo com a disposição das seções analisadas, pode-se afirmar que Nm 11,4-34 possui uma estrutura quiástica, em que AA' o povo se queixa da falta de carne e YHWH os pune pela carne; BB' Moisés se queixa do fardo de liderar sozinho o povo, e YHWH reparte a sua liderança com os anciãos. A seção C é a resposta de YHWH para ambas as queixas fundamentadas em sua palavra<sup>152</sup>. Essa dinâmica pode ser visualizada do seguinte modo:

A: queixa do povo por carne (vv. 4-10);

B: queixa de Moisés: sozinho para liderar o povo (vv. 11-15);

C: resposta de YHWH para ambas as queixas (vv. 16-23);

B': YHWH envia o espírito sobre os anciãos e socorre Moisés (vv. 24-30);

A': YHWH envia a carne para o povo e os pune (vv. 31-34).

Tendo considerado a estrutura de Nm 11, passa-se a averiguar a forma textual de Nm 11,24-30. Esta será analisada levando em consideração a seguinte divisão: vv. 24-25, primeira subseção; vv. 26-29, segunda subseção; v. 30; conclusão da perícopes.

<sup>151</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 89.

<sup>152</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 24.

O v. 24a inicia a subseção com verbo de ação, na forma wayyiqtol, indicando que o texto é uma narrativa<sup>153</sup>. A forma verbal וַיֵּצֵא “e saiu”, cujo sujeito é Moisés, tem a função de introduzir as suas próximas ações: falar ao povo (v. 24b), reunir os setenta anciãos (v.24c) e colocá-los de pé ao redor da tenda (v. 24d).

O v. 24b relaciona-se com o v.18 no sentido de cumprimento, isto é, no v. 18 YHWH revela a Moisés o que ele deveria falar ao povo, no v.24b Moisés comunica. Nota-se que a forma verbal תֹּאמַר “dirás” (v.18) está em paralelo com a forma verbal וַיִּדְבַּר “e falou” (v. 24b).

Os vv. 24c.24d ligam-se ao v. 16 também no sentido de cumprimento. Nota-se que o v. 24c repete, praticamente, o vocabulário do v. 16. A exceção está no substantivo definido por artigo: “o povo” (הָעָם):

vv. 24c	v. 16
וַיֵּצֵא־הוּא	אֶסְפֶּה
שְׁבַע־עִים	שְׁבַע־עִים
אִישׁ	אִישׁ
מִזְקְנָיו	מִזְקְנָיו

Os vv. 24a.24b.24c.24d possuem Moisés como sujeito que se dirige a dois destinatários: o povo (v. 24b) e os setenta anciãos (vv. 24c.24d). Nessas ações, Moisés executa as ordens de YHWH, fala ao povo (v.24b) e reúne os anciãos (v.24c).

YHWH é o sujeito dos vv. 25a.25b.25c.25e. Os verbos usados encontram-se na forma wayyiqtol e expressam as ações de YHWH, que desce (וַיֵּרֶד) (v. 25a), fala (וַיִּדְבַּר) (v. 25b), retira (וַיִּצָּל) (v. 25c) e põe (וַיִּתֵּן) (v. 25e).

Tais ações são dirigidas a Moisés (vv.25b.25c.25d) e aos anciãos (v.25e). Nota-se que o v. 25d é um sintagma pronominal que forma uma oração nominal אֲשֶׁר עָלָיו “que estava sobre ele”.

Os vv. 25a.25b.25c.25e relacionam-se com o v. 17, no sentido de cumprimento, ou seja, o que YHWH prometeu Ele cumpriu. Além da relação semântica, os vv. 25a.25b.25c compartilham alguns vocábulos em comum com v.

<sup>153</sup> Segundo NICCACCI, A. (NICCACCI, A. Sintaxis del Hebreo Bíblico. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2002, p. 33): “En hebreo, la forma verbal de la narración es Wayyiqtol...”; JOÜON, P. Grammar of Biblical Hebrew. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1993, p. 390.

17: וַיָּרֶד (v.25a) / וַיְרַדְתִּי (v.17); וַיִּדְבֹּר (v.25b) / וַדְבַרְתִּי (v.17); וַיֵּאצֹּל מִן־הָרוּחַ (v. 25c) / וַאֲצַלְתִּי מִן־הָרוּחַ (v. 17)<sup>154</sup>.

O v. 25f inicia-se com וַיְהִי, que, no texto, tem valor macrossintático, isto é, introduz na narrativa uma nova circunstância: “e aconteceu”. Pela estrutura do versículo, וַיְהִי, diante de preposição + verbo no infinitivo כָּנֹחַ “que ao repousar”, existe uma circunstância temporal precisa<sup>155</sup>. Tal precisão decorre dos complementos da oração עָלֵיהֶם הָרוּחַ “sobre eles o Espírito”, ou seja, no momento em que o Espírito repousa sobre eles, algo acontece.

O acontecimento inédito introduzido por וַיְהִי e que, por isso, torna-se importante no texto é a raiz verbal נבא, que, no v. 25g, encontra-se na forma wayyiqtol וַיִּתְנַבְּאוּ “profetizaram”, ou seja, no momento preciso em que o Espírito repousa sobre os anciãos, eles profetizam. A forma verbal וַיִּתְנַבְּאוּ é a única palavra que compõe o versículo, como se o autor quisesse destacá-la<sup>156</sup>.

O v. 25h interrompe a sequência de wayyiqtol por um qatal יָסֹפּוּ que não ocupa posição inicial, ou seja, está precedido por um wayyiqtol, nesse caso, וַיִּתְנַבְּאוּ (v.25g). A forma verbal יָסֹפּוּ “continuaram” vem precedida de waw + לֹא, ou seja, לֹא “e não”. Com essa estrutura, o qatal tem duas funções nesse versículo: comentar a ação principal, profetizar, e expressar contraste entre as duas ações<sup>157</sup>: “profetizaram (v. 25g) e não continuaram (v.25f)”.

O v. 26a retoma a forma verbal wayyiqtol וַיִּשְׁאָרוּ “ficaram”, assim confere continuidade à narrativa e introduz um novo assunto, a existência de dois homens, cujos nomes serão identificados nos dois versículos que seguem: Eldad (v. 26b) e Medad (v. 26c), nomes que, em toda a bíblia hebraica, aparecem somente nos segmentos 26b.26c27c<sup>158</sup>.

Os vv. 26b.26c são formados por duas orações nominais simples<sup>159</sup>. Nota-se que elas interrompem a narrativa com a função de fazer uma descrição. Tal ruptura é percebida pela alternância entre a forma verbal wayyiqtol e as orações nominais, isto é, no v.26a, há um wayyiqtol וַיִּשְׁאָרוּ, ao qual se seguem duas orações nominais

<sup>154</sup> PRESSLER, C. Numbers, 95.

<sup>155</sup> NICCACCI, A. Sintaxis del Hebreo Bíblico, pp. 51-52.

<sup>156</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 115.

<sup>157</sup> NICCACCI, A. Sintaxis del Hebreo Bíblico, pp. 44.63.

<sup>158</sup> GRAY, G. B. A Critical and Exegetical Commentary on Numbres, p. 114; GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 118.

<sup>159</sup> Oração nominal simples: não há verbo finito explícito (nome + nome). NICCACCI, A. Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 31.



simples (vv. 26b.26c) e, no v.26d, retorna-se para wayyiqtol. Diante dessa lógica, pode-se afirmar que os vv. 26b.26c são comentários<sup>160</sup> que descrevem a informação precedida no v. 26a, os nomes dos dois homens.

O v. 26d está em paralelo com o v. 25f. Nota-se que os mesmos vocábulos são usados e eles desempenham a mesma função sintática nos dois versículos: o sujeito é רִיבָה, a raiz verbal da ação é נוּחַ “repousar” e o predicado עָלֵיהֶם “sobre eles”.

Percebe-se que os vv. 26e.26f possuem uma estrutura de comentário. Mais uma vez, nota-se a alternância entre a forma verbal wayyiqtol וַיְהִי (v. 26d) com orações nominais, uma simples (v.26e) e outra complexa<sup>161</sup> (v. 26f). O v. 26g retorna à forma verbal wayyiqtol וַיְהִי וַיְהַבְּאוּ.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os vv. 26a.26b.26c.26d.26e.26f.26g formam uma narração-comentário<sup>162</sup>, com a alternância de wayyiqtol e orações nominais simples e complexa: וַיְהִי וַיְהַבְּאוּ wayyiqtol (v.26a) – Oração nominal simples (v.26b) – Oração nominal simples (v. 26c) - וַיְהִי wayyiqtol (v. 26d) – Oração nominal simples (v.26e) – Oração nominal complexa (v. 26f) – וַיְהִי וַיְהַבְּאוּ wayyiqtol (v. 26g), em que os verbos em wayyiqtol relatam fatos que aconteceram com Eldad e Medad: eles ficaram no acampamento, repousou sobre eles o Espírito e eles profetizaram, enquanto as orações nominais tecem comentários, pois identificam os seus nomes, informa que eles estavam entre os inscritos para irem à tenda, mas não foram.

O v. 27a introduz discursos na narrativa. O primeiro discurso é feito por um jovem (v. 27d), o segundo por Josué (v. 28c) e, por fim, por Moisés (v. 29b.29c.29d). Ao jovem ligam-se as formas verbais וַיְהִי “e correu” (v. 27a), וַיְהִי “e narrou” (v. 27b) e וַיֹּאמֶר “e disse” (v. 27c), indicando uma sequência de ações de movimento.

No v. 27d, encontra-se o discurso do jovem: é direto, dirigido a Moisés e formado apenas por uma oração nominal simples: “Eldad e Medad estão profetizando no acampamento”. Por se tratar de um discurso direto, nota-se que o autor quis dar destaque à fala do jovem<sup>163</sup>.

<sup>160</sup> NICCACCI, A. *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, pp. 104-105.

<sup>161</sup> Oração nominal complexa: possui verbo finito em segunda posição (nome + verbo finito). NICCACCI, A. *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 31.

<sup>162</sup> NICCACCI, A. *Sintaxis del Hebreo Bíblico*, p. 105.

<sup>163</sup> GRENZER, M. *O projeto do Êxodo*, p. 117.

O v. 28a retoma a narrativa com um wayyiqtol וַיַּעַן “e respondeu”, cujo sujeito é Josué. Deste há duas informações: uma no campo da genealogia, ele é filho de Nun, e a outra no campo do ofício, ele é assistente de Moisés, ligada a uma breve referência temporal: assistente de Moisés desde sua juventude.

A palavra בְּחַוְרִים, que significa “juventude”<sup>164</sup>, encontra-se, no v. 28a, no masculino plural, ligada à preposição מִן “desde”, referindo-se a Josué. Isso só ocorre, em toda a bíblia hebraica, dessa forma, nesse versículo, portanto trata-se de um *hapax legomenon*<sup>165</sup>. As outras ocorrências de בְּחַוְרִים estão no feminino plural em Ecl 11,9;12,1.

O discurso de Josué é introduzido pelo v. 28b וַיֹּאמֶר “e disse”. Seu conteúdo é breve e direto, dirigido a Moisés e formado apenas por uma oração nominal complexa. Nele, Moisés é chamado de אֲדֹנָי “meu senhor”, tratamento revelador de uma relação de superior/súdito<sup>166</sup> entre ele e Josué (v.28c).

O discurso de Josué é expresso pela forma volitiva do imperativo כִּלְאֵם “impede-os”. Tal ordem é dada a Moisés, com referência a Eldad e Medad, identificados pelo sufixo de 3ª masculino plural ligado ao verbo.

O v. 29a introduz o discurso de Moisés, que é um pouco mais desenvolvido do que os outros dois, e formado pelos vv. 29b.29c.29d, dirigido a Josué, o qual é indicado pela locução לוֹ (preposição לְ “para” “a” + sufixo de 3ª masculino singular) “para ele”, caracterizando-se um discurso direto.

Moisés, no v. 29b dirige-se a Josué pelo pronome אַתָּה “tu”, em breves palavras, isto é, sua fala é formada apenas por uma oração nominal simples, que tem, em primeira posição, um particípio ligado a uma partícula interrogativa הֲמִקְנָא “sentes ciúmes?”. Nota-se que o discurso de Moisés foi elaborado por meio de uma pergunta retórica<sup>167</sup>, com tom exortativo: “Tu sentes ciúmes por mim?” (v. 29b).

No v. 29c, o discurso de Moisés é formado por uma oração nominal simples e inicia-se com uma expressão idiomática וְיִי? (partícula interrogativa, exclamativa מִי “quem?” “quem!”, seguida do verbo נָתַן “dar”, na forma verbal yiqtol), que significa “quem dera”<sup>168</sup>. Tal expressão tem função enfática, ou seja,

<sup>164</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. בְּחַוְרִים DBHP, p. 96; OSWALT, J. N. בְּחַוְרִים, in: DITAT, p.167.

<sup>165</sup> BUDD, P. J. Numbers, p. 124.

<sup>166</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. אֲדֹנָי DBHP, p. 26; ALDEN, R. L. אֲדֹנָי, in: DITAT, p. 17.

<sup>167</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 101.

<sup>168</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. מִי DBHP, p. 372; KAISER, W. C. מִי, in: DITAT, p. 832.

dá ênfase ao desejo de Moisés: “Quem dera que todo o povo de YHWH profetas fossem”, isso se justifica porque a forma verbal  $\text{יִהְיֶה}$  tem valor jussivo<sup>169</sup>.

Nota-se que o sintagma  $\text{כָּל־עַם}$  “todo povo” está unido pelo verbo de ligação “ser” ao substantivo plural  $\text{נְבִיאִים}$  “profetas”, isto é, “todo povo profetas fossem”. Nesse caso, há uma diferença no número, “povo”, singular e “profetas”, plural, sendo assim, “povo” deve ser interpretado no coletivo. Tal afirmação se justifica pela palavra  $\text{כָּל}$  “todo”, que está ligada a “povo” por um *maqqep*.

O v. 29d inicia o discurso de Moisés com a conjunção  $\text{כִּי}$  que desempenha duas funções: introduz a oração subordinada com valor consecutivo, “de modo que YHWH ponha seu Espírito sobre eles”, e enfatiza o desejo de Moisés, que se expressa pela forma verbal  $\text{יִקְטֹל}$  com valor jussivo<sup>170</sup>.

O valor jussivo da forma verbal  $\text{יִהְיֶה}$ , nos vv. 29cd, indica uma relação de subordinação, isto é, alguém em situação inferior expressa o seu desejo para alguém superior, nesse caso, Moisés refere-se a YHWH<sup>171</sup>.

O v. 30 pode ser considerado como a conclusão da narrativa. Nele, alguns elementos são retomados: raiz verbal  $\text{רָאָה}$  “reunir”, “retirar”, que, no v.24c, encontra-se no grau *qal*, mas, no v. 30, retorna no *nifal*, isto é, na forma reflexiva da anterior<sup>172</sup>, dando um sentido de movimento, do acampamento para a reunião na Tenda (v.24c) e do fim da reunião na Tenda para o acampamento (v.30)<sup>173</sup>.

Os substantivos  $\text{זִקְנֵי}$  “anciãos” (vv.24c.25e) e  $\text{מִחֻנֵּי}$  “acampamento” (vv. 26a.26g.27d) também são retomados, no v. 30, com a função de finalizar a perícopé, ou seja, os mesmos personagens que iniciaram a narrativa retornam para o mesmo lugar de onde vieram<sup>174</sup>.

Pode-se afirmar que Nm 11,24-30 encontra-se estruturado em uma narrativa que se inicia no v. 24a e é interrompida no v. 25f pela introdução de um  $\text{וַיְהִי}$ , que tem a função de sinal macrossintático para dar à narrativa uma informação: quando o espírito repousou sobre os setenta anciãos, eles profetizaram e não continuaram (vv. 25f.25g.25h).

<sup>169</sup> NICCACCI, A. Sintaxis del Hebreo Bíblico, p. 76.

<sup>170</sup> ALONSO SCHÖEL, L.  $\text{כִּי}$  DBHP, p. 312; OSWALT, J. N.  $\text{כִּי}$ , in: DITAT, p. 716.

<sup>171</sup> Segundo JOÛON, P. (JOÛON, P. Grammar of Biblical Hebrew, p. 378): “The jussive is used to express all the nuances of will: from a superior to an inferior: command, exhortation, advice, invitation, permission; - from an inferior to a superior: wish, prayer, request for permission etc.”

<sup>172</sup> ALONSO SCHÖKEL, L.  $\text{רָאָה}$  DBHP, p. 69; FEINBERG, C. L.  $\text{רָאָה}$ , in: DITAT, p. 100.

<sup>173</sup> JOBLING, D. A Structural Analysis of Numbers 11-12, p. 50.

<sup>174</sup> REIS, P. T. Numbers XI: seeing Moses plain, p. 223.

A narrativa continua, no v. 26, com dois novos personagens: Eldad e Medad. Esse versículo encontra-se estruturado em uma narração-comentário, em que os vv. 26b.26c.26e.26f.26g fazem comentários sobre Eldad e Medad.

Os vv. 27-29 formam uma narrativa de discursos, breves e diretos, entre um jovem (vv. 27b.27c), Josué (vv. 28b.28c) e Moisés (vv. 29a.29b.29c.29d). O v. 30 conclui e encerra a narrativa.

Há uma relação de causa e efeito entre as palavras רִיחַ “espírito” e as raízes verbais נוּחַ “repousar” e נָבֵא “profetizar”; justifica-se a afirmação nos vv. 25f.25g em que a causa do profetismo dos setenta anciãos foi a *rûah* dada por YHWH. A mesma situação ocorre com Eldad e Medad nos vv. 26d.26g.

Nota-se, em Nm 11,24-30, o uso de outros paralelismos. Estes acontecem, nos vv. 24a.26f, entre a raiz verbal יָצָא “sair”, em que o sair de Moisés para ir à Tenda se opõe ao “não sair” de Eldad e Medad. Nos vv. 24c.30, entre a raiz verbal אָסַף “reunir”, “retirar”, que forma uma “moldura” da perícopa, ou seja, marca o início e a conclusão e, também, nos vv. 29c.29d, entre o verbo נָתַן “dar”, que, no texto, aparece na mesma forma morfológica יָתַן<sup>175</sup>.

Percebe-se, também, uma assonância entre o substantivo רִיחַ e a raiz verbal נוּחַ, no v. 25f הָרִיחַ / כְּנוּחַ, e, no v. 26d הָרִיחַ / וְתָנִיחַ, justifica-se tal afirmativa, porque os vv. 25f e 26d encontram-se em paralelo.

Os paralelismos encontrados em Nm 11,24-30 justificam-se pelo uso frequente desse recurso no livro dos Números<sup>176</sup>, modo pelo qual o autor do livro desenvolve o seu pensamento teológico em forma de esquemas formais<sup>177</sup>.

### 3.5 Crítica do gênero literário

Sobre esse assunto, averigua-se o modelo literário sobre o qual Nm 11,24-30 foi elaborado e, a partir dessa análise, determina-se o *Sitz im Leben*, isto é, descobre-se a situação da vida em que surgiu o texto<sup>178</sup>.

<sup>175</sup> GRENZER, M. O projeto do Êxodo, p. 118.

<sup>176</sup> NGUYNEN, D. A. N. Numeri, p. 20.

<sup>177</sup> Segundo NGUYNEN, D. A. N. (NGUYNEN, D. A. N. Numeri, p. 21) “Ovviamente, non bisogna esagerare nel cercare dappertutto una struttura o figura stilistica nota; ciò porterebbe al rischio di forzare il testo.”

<sup>178</sup> Segundo LIMA, M. L. C. (LIMA, M. L. C. Exegese Bíblica, pp. 123.126): “A crítica do gênero está ligada, desde os seus inícios, à noção de ‘forma’. Sendo a forma a apresentação particular de um texto, a organização de seus diversos elementos, o termo *gênero* indica o esquema formal que

Para se determinar o gênero literário de Nm 11,24-30, é necessário analisá-lo dentro do capítulo em que ele se encontra. Sendo assim, descobrindo o gênero literário de Nm 11, encontrar-se-á o modelo literário de Nm 11,24-30.

O livro de Números contém uma variedade de gêneros maior do que qualquer outro livro da Sagrada Escritura: nele, encontram-se poemas (Nm 6, 24-26; 10,35-36; 23,18-24), itinerários (Nm 33,1-7), listas de recenseamento (Nm 1-4; 26), rituais prescritos (Nm 19), rituais descritivos (Nm 7), calendários de culto (Nm 28-29), histórias de murmuração (Nm 11-12), registros de campanha (Nm 21; 31)<sup>179</sup>.

Dentre os gêneros que se encontram no livro de Números, o capítulo 11 está inserido nas variadas histórias de revoltas que vão de Nm 11 a Nm 21<sup>180</sup>. Tais histórias trazem variados tipos de reclamação: falta de comida, de água e de liderança de Moisés, com vários tipos de punição: fogo, praga, cobras mortais, que são interrompidas pela intercessão de Moisés<sup>181</sup>.

Nm 11 inicia-se com uma pequena história de queixas formada pelos vv. 1-3, ocorrida em Tabera, onde o povo se queixa (v. 1), YHWH ouve a queixa, ira-se e pune o povo com o seu fogo (v. 1); o povo apela a Moisés, que intercede, e a punição é interrompida (v. 2), a história se conclui com o nome do lugar: Tabera (v.3).

O episódio de Tabera tem uma dupla função: introduzir as próximas narrativas de murmuração que virão nos capítulos seguintes e, também, introduzir a história de queixas que se inicia no v. 4. A outra função é apresentar um padrão literário que caracteriza o gênero de murmuração<sup>182</sup>.

As narrativas classificadas com o gênero de murmuração apresentam, geralmente, este esquema padrão:<sup>183</sup>

---

se encontra por baixo desta configuração e que é comum a outros textos [...] Faz parte da crítica de gênero literário a determinação da situação de vida (*Sitz im Leben*) em que surgiu o texto.”

<sup>179</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 26; MILGROM, J. Numbers, p. 13.

<sup>180</sup> SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 107.

<sup>181</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 26.

<sup>182</sup> Segundo PRESSLER, C. (PRESSLER, C. Numbers, p.88): The first story, verses 1-3, seems designed to set out the basic pattern of the rebellion stories schematically. While the narratives vary, the brief account of the people's complaint at Taberah includes the elements most commonly found in them. An almost complete lack of particular detail allows those elements to stand out clearly: (a) complaint, (b) divine wrath and judgment, (c) Moses's intercession, (d) mitigation of judgment, and (e) etiology. That Taberah is not mentioned in the itinerary found in Numbers 33 and has no parallel in the wilderness traditions in Exodus 15-18 reinforces the impression that the story was created as an introduction to the subsequent tales of revolt and judgment.”; SHERWOOD, S. K. Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 107; ASHLEY, T. R. The Book of Numbers, p. 201.

<sup>183</sup> WENHAM, G. J. Numbers, p. 51.

- 1- O povo reclama;
- 2- YHWH aparece/ouve;
- 3- YHWH está irado e pune;
- 4- O povo apela a Moisés;
- 5- Moisés intercede em favor do povo;
- 6- A punição é interrompida.

Aplicando esse esquema a Nm 11,4-35, nota-se:

Nos vv. 4-6, o povo reclama da falta de carne. No v. 10, YHWH ouve e é inflamado de sua ira e punirá o povo no v. 33. Nos vv. 11-15, Moisés intercede pelo povo, apresentando a YHWH tanto a queixa do povo, como também a sua, o peso de liderar Israel, e sugere a YHWH que mude a situação<sup>184</sup>. Nos vv. 16-23, YHWH atende os pedidos de Moisés: promete carne ao povo e, também, o auxílio para Moisés no governo de Israel. Nesse sentido, pode-se afirmar que Nm 11, 24-30 classifica-se no gênero de murmuração.

Outro fator que corrobora essa afirmação é o substantivo *rûah*. Este, em Nm 11, tem valor ambivalente: *rûah* terá valor positivo quando será distribuída sobre os setenta anciãos que ajudarão Moisés no governo do povo (vv. 24-30), e terá valor negativo, quando será o “vento” (רוח) que trará as codornizes para acampamento, ou seja, carne que o povo deseja, mas tal desejo transforma-se em punição (v. 31)<sup>185</sup>.

Com relação ao *Sitz im Leben*, Nm 11 situa-se no grupo de narrativas que têm em comum a vida no deserto<sup>186</sup>. O livro de Números relata esse período da vida do povo, por isso o deserto torna-se o ambiente vital do livro<sup>187</sup>. À medida que Israel avança do Sinai para o deserto, a situação muda: de uma completa obediência para uma rebelião generalizada<sup>188</sup>.

Antes de Israel tomar posse da terra prometida, ele teve que enfrentar a longa caminhada em um deserto inóspito e, também, a hostilidade dos povos vizinhos, que não cediam passagem para o povo prosseguir em seu caminho<sup>189</sup>.

<sup>184</sup> SAKENFELD, K. D. *Journeying with God*, p. 72.

<sup>185</sup> HYMES, D. *Numbers 11*, p. 271.

<sup>186</sup> NOTH, M. *Numbers*, p. 3.

<sup>187</sup> Segundo LEVINE, B. A. (*LEVINE, B. A. Numbers 1-20*, p. 89): “As stated, Numbers records the Israelite experience during the wilderness period, a schematic time-frame beginning with the Exodus from Egypt and concluding as the Israelites stood in the Plains of Moab just east of the Jordan, preparing to cross over into Canaan.”

<sup>188</sup> PRESSLER, C. *Numbers*, p. 88.

<sup>189</sup> LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 97.

Tais disputas refletem as relações de Israel com outros povos durante o período da conquista da Canaã e do estabelecimento da monarquia, rivalidades não por causa da ascensão de Israel, mas motivadas pela rejeição dos outros povos para com Israel<sup>190</sup>.

A partir das afirmações acima, Nm 11,24-30 tem o seu ambiente vital no deserto. Tal afirmação se justifica também pelo local em que a perícopes se encontra no livro, ou seja, na caminhada do Sinai para Cades (Nm 10,11-20,13).

Em seu contexto histórico, Nm 11,24-30 reflete as disputas sobre a liderança e também a possibilidade de a profecia acontecer fora dos padrões normais. Isso leva o autor a voltar ao período de Israel no deserto, para responder a tais questões<sup>191</sup>.

O episódio de Eldad e Medad (vv. 26-29) revela que havia grupos de profetas que, uma vez ou outra, tiveram que lutar pelo seu reconhecimento em Israel e fizeram da história dos setenta anciãos uma reivindicação literária<sup>192</sup>.

Pode-se, portanto, determinar que o *Sitz im Leben* de Nm 11,24-30 é o período do povo no deserto, em que o autor, em seu contexto histórico, reflete questões de sua época: disputas por liderança e possibilidade de o dom da profecia acontecer em situações inesperadas.

---

<sup>190</sup> LEVINE, B. A. Numbers 1-20, p. 97.

<sup>191</sup> SAKENFELD, K. D. Journeying with God, p. 14.

<sup>192</sup> NOTH, M. Numbers, p. 90.

## 4

### Comentário exegético de Nm 11,24-30

A análise da estrutura literária possibilitou estruturar Nm 11,24-30 em duas subseções e uma conclusão. A primeira subseção compreende os vv. 24-25, que também servem como introdução; a segunda subseção compreende os vv. 26-29, e a conclusão e encerramento da perícopa compreende o v. 30. A partir da proposta dessa estrutura, empreende-se o comentário exegético.

#### 4.1

##### A primeira subseção (vv. 24-25)

A história dos setenta anciãos inicia-se com o v. 24a, no qual Moisés “saiu” (וַיֵּצֵא) para executar as ordens de YHWH, anunciadas no v.16. Tal versículo introduz as outras ações de Moisés: “falou” (וַיְדַבֵּר) v.24b, “reuniu” (וַיִּאַסְף) v.24c e “colocou de pé” (וַיַּעֲמֵד) v.24d os anciãos ao redor da Tenda.

O v. 25 tem YHWH como sujeito que cumpre as promessas feitas a Moisés no v. 17. YHWH “desceu” (וַיֵּרֵד), “falou” (וַיְדַבֵּר), “retirou” (וַיִּאַצֵּל) e “pôs” (וַיִּתֵּן) o “espírito” (רוּחַ) sobre os setenta anciãos, que profetizaram e depois pararam de profetizar, o que denota uma efusão momentânea.

Nessa subseção, os verbos de ação predominam e os sujeitos são Moisés e YHWH (vv. 24abcd e vv. 25abcde); considera-se, também, os objetos dos verbos, ora os setenta anciãos (vv. 24cd.25e), ora Moisés (vv. 25bd) e o local de realização das ações: a Tenda do Encontro (v. 24d).

Nota-se, como destaque dessa primeira subseção, o verbo “profetizaram” (וַיִּתְנַבְּאוּ) e o substantivo “espírito” (רוּחַ): ambos se relacionam em sentido de causa e efeito, isto é, quando o “espírito” (רוּחַ) repousa sobre os anciãos (v. 25f), estes profetizam (v. 25g) naquele momento, mas não continuam (v. 25h).



#### 4.1.1 As ações de Moisés (v. 24)

O verbo  $\text{סָּוַר}$  significa “sair”, “partir”, “prosseguir” e, na maioria de suas ocorrências, denota um sentido físico, literal, de ir e vir para o mesmo lugar ou para outro<sup>193</sup>. Uma outra ideia que também pode ser aplicada ao verbo  $\text{סָּוַר}$  é a de sair “para empreender algo”, como ocorre, por exemplo, em 2Rs 18,7, em que os empreendimentos de Ezequias tinham êxito, porque YHWH estava com ele<sup>194</sup>.

Nota-se a presença do verbo  $\text{סָּוַר}$  em um tema fundamental do AT, a saída de Israel da escravidão do Egito. Em Ex 13,3, Moisés enfatiza que essa saída é obra da mão forte de YHWH, e esse evento será sempre reiterado na memória de Israel (Ex 13,8-10), povo da aliança chamado a recordar essa redenção operada por YHWH e a viver à altura (Dt 6,12; 26,8; Jz 2,12; 1Sm 12,8; 1Rs 8,16).

O verbo  $\text{סָּוַר}$  também aparecerá no tema do Novo Êxodo, desenvolvido pelos profetas, em que se espera uma intervenção de YHWH semelhante ao Êxodo, para fazer seu povo sair da situação de exilado e retornar à sua terra (Ez 20,41; 34,13; Is 43,16-21).

Pode-se aplicar ao v. 24a o mesmo sentido de 2Rs 18,7, pois Moisés saiu ( $\text{סָּוַר}$ ) de seu diálogo com YHWH (vv. 16-23) para pôr em prática as ordens que YHWH tinha-lhe dado no v. 16. Nota-se, em Moisés, uma obediência para executar os pedidos de YHWH: dizer suas palavras ao povo, reunir setenta anciãos e levá-los à Tenda<sup>195</sup>. Tal comportamento é fruto do encontro de Moisés com YHWH, que lhe assegura que o Seu poder salvador não diminuiu e que a Sua Palavra é eficaz (v. 23)<sup>196</sup>.

Apoiado nessa garantia, Moisés fala ao povo as palavras de YHWH (v. 24b). O verbo  $\text{דָּבַר}$  significa “falar”, “pronunciar”, “dizer”, “comunicar”<sup>197</sup>. Nesse versículo, o verbo é usado com o sentido de reproduzir uma palavra, que vem de YHWH.

<sup>193</sup> MERRILL, E. H.  $\text{סָּוַר}$ , in: NDITEAT, vol. II, p. 497.

<sup>194</sup> JENNI, E.  $\text{סָּוַר}$ , in: TLOT, p. 732.

<sup>195</sup> PRESSLER, C. Numbers, p. 95.

<sup>196</sup> HARRISON, R. K. Numbers. Grand Rapids: Baker Book House, 1992, p. 188.

<sup>197</sup> SCHIMIT, W. H.  $\text{דָּבַר}$ , in: GLAT, vol. II p. 114.

O objeto direto do v. 24b é: “as palavras de YHWH” (דְּבָרֵי יְהוָה), um construto aplicado ao contexto da revelação profética, por meio da palavra<sup>198</sup>, isto é, refere-se a uma mensagem da parte de YHWH ou a respeito d’Ele. O construto דְּבָרֵי יְהוָה está relacionado com a fé de Israel em YHWH, o qual lhe fala e cuja palavra é fidedigna e poderosa<sup>199</sup>.

O Sl 33 chama o justo a cantar “as palavras de YHWH”, pois são retas (v.4) e, por elas, os céus foram feitos (v.6), indicando que todos podem aceitar com confiança as promessas divinas e que YHWH tem o comando do universo.

Moisés é, no v. 24b, o porta-voz de YHWH, é seu intermediário; tal afirmação é bem apropriada para o contexto da perícopes, pois YHWH revelou a sua palavra a Moisés nos vv. 18-19 e o fez proclamá-la para todo o povo<sup>200</sup>.

No v. 24c, Moisés reúne os setenta anciãos. O verbo רָסַף, que significa “reunir”, “coletar”, “colher”, ocorre em muitos contextos relativos à colheita<sup>201</sup>. Aqui, porém, רָסַף é sinônimo do verbo קָבַץ, embora o primeiro tenha alcance mais amplo do que o segundo<sup>202</sup>, podendo ser usado para falar de ajuntamento de pessoas para variados fins, por exemplo, com o sentido de congregar<sup>203</sup>.

YHWH diz que ajuntará o seu povo na terra prometida, depois de tê-lo dispersado por haver desobedecido à Aliança, conforme Moisés havia predito (Dt 30,1-10). Tal promessa se cumpriu quando YHWH ajuntou Israel na terra depois do exílio na Babilônia (Is 27,13; 43,5-7; Jr 29,14; Mq 2,12).

É no sentido de “ajuntar” que o verbo רָסַף deve ser lido no v. 24c, porque Moisés reuniu, congregou setenta anciãos para irem juntos à Tenda do Encontro. Neste local, YHWH os capacitará para carregarem, com Moisés, o peso de liderar o povo (v. 16).

A ação de compartilhar a liderança não é novidade em Nm 11,24-30. A mesma ação encontra-se em Ex 18,13-27 e Dt 1,9-18. No episódio do Êxodo, Moisés é aconselhado por seu sogro Jetro a nomear um conselho de anciãos para ajudá-lo a julgar os litígios do povo<sup>204</sup>. Já em Dt 1,9-18, é o próprio Moisés que

<sup>198</sup> GERLEMAN, G. דְּבָרֵי, in: TLOT, p. 451.

<sup>199</sup> AMES, F. R. דְּבָרֵי, in: NDITEAT, vol. I, p. 888.

<sup>200</sup> SEEBASS, H. Numeri. Neukirchen- Vluyn: Neukirchener Verlag, 2003, p. 52.

<sup>201</sup> CORNELIUS, I.; HILL, A. E.; ROGERS JR., C. L. רָסַף, in: NDITEAT, vol. I, p. 457.

<sup>202</sup> SAWYER, J. F. A. קָבַץ / רָסַף, in: TLOT, p. 1376.

<sup>203</sup> CORNELIUS, I.; HILL, A. E.; ROGERS JR., C. L. רָסַף, in: NDITEAT, vol. I, p. 457.

<sup>204</sup> Segundo FERNANDES, L. A.; FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. Êxodo 15,22 – 18,27. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 152): “Moisés entra em cena, em Ex 18,13, desempenhando outro papel em relação ao povo eleito: um ofício jurídico. Não é um ofício novo na vida dos libertos (cf. Ex 2,13-14). Esse ministério, apresentado em vista da descentralização do poder e colocado no

reconhece a dificuldade e percebe o peso de ser, sozinho, o juiz dos litígios e dos processos de Israel. É dele que parte a ideia de estabelecer homens de boa reputação para dividir, com eles, a administração judicial<sup>205</sup>.

No episódio de Nm 11,24-30, é YHWH quem sugere a elaboração de uma corporação para compartilhar com Moisés o governo do povo (v. 16). Aqui, não se trata de problemas de ordem judicial, mas sim o de ser um apoio para Moisés na condução do povo, com o objetivo de realizar os planos de YHWH<sup>206</sup>. Nesse sentido, a ênfase recai no grupo instituído por Moisés, que, recebendo a  $\text{קָהָן}$ , que estava sobre ele (v. 25), será legitimado para o exercício de suas atribuições, tornando-se outro “Moisés”<sup>207</sup>.

Nota-se que, nesses três episódios, reside um ponto em comum: há, neles, o mesmo sentido da ação, isto é, a descentralização do poder por meio da partilha das funções, com objetivo de aliviar o peso que recai sobre o líder sobre as questões do povo<sup>208</sup>.

Uma corporação formada por setenta anciãos também é significativa. O número setenta é comum na Sagrada Escritura: setenta corresponde ao número das nações da terra (Gn 10,1-32), dos descendentes de Jacó (Dt 10,22) e do número dos conselheiros que formavam as cortes dos reis, atestado também no Antigo Oriente Próximo (2Rs 10,6)<sup>209</sup>.

No v. 24c, o número setenta deve ser considerado como um símbolo que indica o universalismo do chamado mosaico. Não se menciona nenhuma tribo, nem a quantidade de membros que Moisés deveria escolher de cada uma. Portanto, o número setenta não deve ser entendido como exato, mas como uma grande

---

momento da marcha rumo ao Monte Sinai, serviu de base para o estabelecimento de ações e práticas sociais concretas para o Israel do Antigo Testamento...”

<sup>205</sup> FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. Êxodo 15,22 – 18,27, p. 156.

<sup>206</sup> PITKÄNEN, P. A Commentary on Numbers: narrative, ritual and colonialism. London: Routledge, 2018, p. 107.

<sup>207</sup> CRÜSEMANN, F. A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 136.

<sup>208</sup> Segundo FERNANDES, L. A. (FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. Êxodo 15,22 – 18,27, p. 156.): “À diferença de Ex 18,13-27, o paralelo no livro do Deuteronômio aparece como uma necessidade surgida após a permanência no Monte Sinai. Algo bem mais condizente, pois os juízes estabelecidos teriam uma base legislativa (Decálogo) para emitir o julgamento sobre as questões do povo, que continuou se multiplicando no deserto.”

<sup>209</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 157.

quantidade<sup>210</sup>. Por isso, considerar setenta e dois anciãos não é uma leitura equivocada<sup>211</sup>.

Moisés deveria escolher setenta homens dentre os anciãos de Israel (v.24c). O substantivo  $\text{זָקֵן}$  significa “ancião”, “idoso” ou “velho”, por indicar aquele que detém o discernimento e o entendimento (Jó 12,20), cuja beleza está em seus cabelos grisalhos (Pr 20,29). Morrer em ditosa velhice é considerado, segundo a narrativa bíblica, uma recompensa: Abraão (Gn 25,8), Isaac (Gn 32,29) e Jó (Jó 42,17) servem de exemplos<sup>212</sup>.

Percebe-se a presença dos anciãos de Israel em eventos importantes da história que transcorre do êxodo à posse de Canaã: na preparação do êxodo (Ex 3,16.18; 4,29), na instituição da Páscoa (Ex 12,21), no banquete sacrificial com o madianita Jetro (Ex 18,12), no banquete da Aliança com YHWH (Ex 24,1.9), mas também associados em alguns episódios de rebelião (Ex 17,5; Nm 16,25)<sup>213</sup>.

No Pentateuco, os anciãos não desempenham um papel autônomo; estão ligados a Moisés e são, por ele, instruídos; são representantes de todo o povo, simbolizam a unidade das doze tribos como povo de YHWH e refletem a condição peculiar de Israel: povo colocado sob a orientação de YHWH e que não tem reivindicação própria<sup>214</sup>.

A presença dos anciãos, em Nm 11,24-30, deve ser entendida como aqueles que foram designados para auxiliar Moisés nas relações com o povo (v.17) e, portanto, deverão ser imbuídos no mesmo espírito de Moisés: salvaguardar a integridade do povo<sup>215</sup>.

Para o exercício de tal função, é necessária a aprovação de YHWH, por isso a narrativa de Nm 11,24-30 serve para validar o ofício que os setenta anciãos desempenharão no meio da comunidade. Tal validação se dará a partir do dom do “espírito” ( $\text{רוּחַ}$ )<sup>216</sup>, que os capacitará para realizar com êxito a missão.

<sup>210</sup> PITKÄNEN, P. A Commentary on Numbers, p. 109; NORTH, M. Numbers, p. 89; SAKENFELD, K. D. Journeying with God, p. 76; NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 157.

<sup>211</sup> SEEBASS, H. Numeri, p. 52. Segundo LEROY, M. (LEROY, M. Moïse, Jésus et Soixante-dix. In: La vie spirituelle, n° 802. Paris: Éditions du Cerf, 2012, p. 395): “Finalement, l’Esprit repose sur eux. Ce n’est donc plus soixante-dix, mais bien soixante-douze anciens qui ont reçu ce jour-là l’Esprit de Dieu. Cette ambiguïté sur le nombre se retrouve jusque dans le Nouveau Testament. En effet, lorsque Jésus envoie des disciples en Lc 10, 1-17, certains manuscrits précisent soixante-dix disciples, d’autres soixante-douze, comme s’il comptabilisaient Éldad et Médad parmi les anciens.”

<sup>212</sup> AITKEN, K. T.  $\text{זָקֵן}$ , in: NDITEAT, vol. I, p. 1111.

<sup>213</sup> CONRAD, J.  $\text{זָקֵן}$ , in: GLAT, vol. II, p. 688.

<sup>214</sup> CONRAD, J.  $\text{זָקֵן}$ , in: GLAT, vol. II, p. 688.

<sup>215</sup> CONRAD, J.  $\text{זָקֵן}$ , in: GLAT, vol. II, p. 689.

<sup>216</sup> AITKEN, K. T.  $\text{רוּחַ}$ , in: NDITEAT, vol. I p. 1111.

Moisés reuniu, então, os setenta anciãos e colocou-os de pé circundando a Tenda do Encontro (v. 24d). O verbo  $\text{מָצַב}$  significa “estar de pé”, “tomar posição”, “ficar firme”, com o sentido de “estar à disposição”, “pronto para servir algum senhor” (1Sm 16,22); em Rt 2,7, significa “permanecer”, “ficar” com alguém<sup>217</sup>.

O verbo  $\text{מָצַב}$  também está associado ao culto, tem o sentido de “estar diante de”, referindo-se ao serviço dos sacerdotes da tribo de Levi (Dt 10,8) para a tarefa sacrificial (Ez 44,15) e para consultar YHWH (Jz 20,28)<sup>218</sup>.

Essa ligação com o culto também se expande ao povo, isto é, Israel reúne-se como comunidade litúrgica para adoração (Lv 9,5) – quando Josafá orou publicamente (2Cr 20,13) – e como assembleia cúlta (Sl 134,1; 135,2)<sup>219</sup>.

No v. 24d, o verbo  $\text{מָצַב}$  indica que os setenta anciãos foram convocados para uma “liturgia”, uma cerimônia, na Tenda do Encontro, tendo Moisés como intermediário<sup>220</sup>. Lá, eles estarão diante de YHWH, que descerá na nuvem, para comunicar-lhes a Sua  $\text{דְּבַר}$  em vista do serviço ao povo (v. 25).

No v. 24d, encontra-se também o substantivo  $\text{מִדְבַּר}$ , que significa “tenda”, referindo-se a uma habitação portátil usada por nômades, pastores e soldados, feita de pele de cabra e esticada sobre uma estrutura de madeira, amarrada com cordas e firmada no chão com estacas<sup>221</sup>.

Junto ao substantivo  $\text{מִדְבַּר}$ , encontra-se o substantivo  $\text{מִוֶּעֵד}$ , que significa “encontro”, “reunião”<sup>222</sup>, formando, assim, o construto  $\text{מִדְבַּר מִוֶּעֵד}$ : “Tenda do Encontro” (v.16). Tal tenda indica um lugar consagrado à divindade, onde YHWH encontra-se com Moisés e com o povo<sup>223</sup>.

A Tenda do Encontro é o lugar onde Moisés e YHWH tratam das situações vitais do povo, porque é o local onde YHWH revela a Sua palavra. É o espaço da Sua moradia, sinal de Sua presença no meio do povo, mesmo quando este não estiver mais acampado no Sinai<sup>224</sup>.

O deslocamento chama a atenção quanto ao local de instalação da Tenda do Encontro. Em Nm 11,24-30, enfatiza-se que ela foi armada fora do acampamento

<sup>217</sup> MARTENS, E. A.  $\text{מָצַב}$ , in: NDITEAT, vol. III, p. 432.

<sup>218</sup> RINGGREN, H.  $\text{מָצַב}$ , in: GLAT, vol. VI, p. 830.

<sup>219</sup> AMSLER, S.  $\text{מָצַב}$ , in: TLOT, p. 1163.

<sup>220</sup> SEEBASS, H. Numeri, p. 53.

<sup>221</sup> TOMASINO, A.  $\text{מִדְבַּר}$ , in: NDITEAT, vol. I, p. 292.

<sup>222</sup> ALONSO SKÖEL, L.  $\text{מִוֶּעֵד}$ , DBHP, p. 360.

<sup>223</sup> KOCH, K.  $\text{מִדְבַּר}$ , in: GLAT, vol. I, p. 265.

<sup>224</sup> KOCH, K.  $\text{מִדְבַּר}$ , in: GLAT, vol. I, p. 266.

(vv. 24a.26a.26f.30; Ex 33,7-11). Já em Nm 2,17; 3,38; 10,21, a Tenda do Encontro encontra-se no centro do acampamento.

Essa diferença particular indica que, no livro de Números, possivelmente, encontra-se mais de uma tradição sobre a Tenda do Encontro. Nm 11 representaria uma tradição mais tardia (Javista), e Nm 1-10 seria de uma tradição mais recente (Sacerdotal). Tais materiais foram reunidos e editados em um único livro<sup>225</sup>.

Moisés goza de um privilégio único na relação com YHWH na Tenda, porque YHWH lhe fala “face a face” (Ex 33,11), revela-lhe a Sua forma (Nm 12,8). Moisés é o confidente de YHWH, homem a quem toda a Sua casa foi confiada<sup>226</sup>.

No v. 24d, Moisés leva os setenta anciãos para Tenda do Encontro, a fim de que YHWH lhes dê a Sua  $\text{נְדָבָה}$ , conforme a Sua promessa (v.17). Nota-se que os setenta anciãos ficam ao redor da Tenda, isto é, de fora; Moisés, ao contrário, entra; para que YHWH lhe fale diretamente (v.25)<sup>227</sup>.

#### 4.1.2 As ações de YHWH (v. 25)

No v. 25a, pelo movimento de “descer”, inicia-se o cumprimento da promessa de YHWH a Moisés no v. 17. O verbo  $\text{נָדָה}$  significa “descer”, “descender”, “abaixar”; este verbo refere-se, na maioria das vezes, ao sentido literal da palavra, isto é, descreve o movimento de descer<sup>228</sup>.

A descida de YHWH está associada à sua teofania; Ele deixa a Sua morada celestial para salvar (Ex 3,8; Is 31,4; 63,19) ou punir (Gn 11,7; Mq 1,3), e faz do Sinai o monte das Suas manifestações (Ex 19,1.18.20; 34,5)<sup>229</sup>.

A vinda de YHWH sobre a nuvem remete a Nm 9,15-23. Este narra a presença de uma nuvem que pairava sobre a Tenda e indicava a presença de YHWH. A ligação da nuvem com a Tenda do Encontro caracteriza uma das teofanias de

<sup>225</sup> Segundo MILGROM, J. (MILGROM, J. Numbers, p. 19): “Conventional scholarship holds that the two stories entwined in the Kibrot-hattaavah complaint (11:4-34) represent discrete epic sources (referred to as J and E), whereas the earlier chapters (1-10), which maintain a different tradition of the Tent of Meeting, represent the priestly source (called P)”.

<sup>226</sup> JENNI, E.  $\text{נָדָה}$ , in: TLOT, p. 337.

<sup>227</sup> Para um estudo sobre o tema: “Tenda do Encontro”, ver: FREITAS, T. Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.

<sup>228</sup> CHISHOLM, R. B.  $\text{נָדָה}$ , in: NDITEAT, p. 532.

<sup>229</sup> MAYER, G.  $\text{נָדָה}$ , in: GLAT, vol. III, p. 1051.

YHWH (Ex 33,9; Nm 11,17.25; 12,5), que, provavelmente, tem a sua origem nas tradições ligadas à função da Tenda<sup>230</sup>.

O v. 25a apresenta uma teofania de YHWH. Ele desce soberanamente na nuvem e permanece na Tenda, para falar com Moisés e comunicar o dom de Sua  $\text{קָרַן}$  aos setenta anciãos<sup>231</sup>. Destaca-se, aqui, a liberdade de YHWH em vir para se manifestar a Moisés e aos setenta anciãos<sup>232</sup>.

No v. 25b, YHWH fala com Moisés. O verbo  $\text{דָּבַר}$ , à diferença do v. 24b, está sendo usado com o sentido de “prometer” ou de “mandar”<sup>233</sup>. Em tais usos, YHWH é o sujeito da frase, e o verbo  $\text{דָּבַר}$  ocorre sem complementos; equivale a dizer: “A boca de YHWH falou”, indicando ênfase na pessoa que fala<sup>234</sup>.

Nota-se, no v. 25b, uma distinção entre Moisés e os setenta anciãos. YHWH dirige-se a Moisés, no sentido de destacá-lo dos demais<sup>235</sup>, como se percebe no v.17. É a Moisés que YHWH fala “face a face”, como um homem fala com seu amigo (Ex. 33,11; Nm 12,8). Nesse sentido, há uma qualidade superior da comunicação entre YHWH e Moisés, indicando que existe uma hierarquia entre os profetas, na qual Moisés tem a preeminência<sup>236</sup>.

No v.25c, YHWH retira a *rûah* que estava sobre Moisés. A raiz verbal  $\text{אַצַּל}$  significa “retirar”, “separar”, no sentido de “separar uma porção”, podendo também significar “conter” ou “reter”, como em Gn 27,36, em que Esaú declara que Jacó reteve para si o seu direito de primogenitura e também a sua bênção<sup>237</sup>.

O sentido de YHWH retirar de Moisés uma parte da  $\text{קָרַן}$  deste e colocá-la sobre os setenta anciãos não indica que Moisés tenha ficado com uma porção menor, mas que os anciãos participam, agora, do mesmo carisma de Moisés<sup>238</sup>.

A preposição  $\text{מִן}$ , que significa “de”, “desde”, “a partir de”<sup>239</sup>, prefixada no substantivo “espírito”,  $\text{מִן־הַקָּרַן}$ , reforça a ideia de que a mesma *rûah*, que capacita Moisés para liderar o povo, será a que animará e capacitará os anciãos<sup>240</sup>.

<sup>230</sup> MAYER, G.  $\text{דָּבַר}$ , in: GLAT, vol. III, p. 1050.

<sup>231</sup> ALLEN, R. B. Numbers. In: GAEBELEIN F. E.; POLCYN, R. P. (eds.) The Expositor’s Bible Commentary, vol. 2. Grand Rapids: Regency Reference Library, 1990, p. 794.

<sup>232</sup> CHISHOLM, R. B.  $\text{דָּבַר}$ , in: NDITEAT, vol. II, p. 532.

<sup>233</sup> KALLAND, E. S.  $\text{דָּבַר}$ , in: DITAT, p. 294.

<sup>234</sup> GERLEMAN, G.  $\text{דָּבַר}$ , in: TLOT, p. 450.

<sup>235</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 89; M. NORTH. Numbers, p. 89.

<sup>236</sup> SKA, J. L. O Canteiro do Pentateuco, p. 174.

<sup>237</sup> TOMASINO, A.  $\text{אַצַּל}$ , in: NDITEAT, vol. I p. 474.

<sup>238</sup> DE VAULX, J. Les Nombres, p. 154.

<sup>239</sup> ALONSO SKÖKEL, L.  $\text{מִן}$ , in: DBHP, p. 382.

<sup>240</sup> ALLEN, R. B. Numbers, p. 794.

O sintagma nominal  $\text{עָלָיו רָאָחַ$ , traduzido nesta dissertação por “que estava sobre ele” (v.25d), indica que todas as ações de Moisés eram animadas pela *rûah* de YHWH, sugerindo que um líder escolhido por YHWH será sempre capacitado e motivado pela presença e ação do espírito divino<sup>241</sup>.

No v. 25e, YHWH põe a Sua *rûah* sobre cada um dos setenta anciãos. O verbo  $\text{נָתַן}$  significa “dar”, “pôr”, “colocar”, no sentido de pôr em movimento, deslocar um objeto<sup>242</sup>. Associado ao substantivo *rûah*, o verbo  $\text{נָתַן}$  tem o sentido de “infundir” (Nm 11,29; 1Rs 22,23; 2Rs 19,7)<sup>243</sup>.

O sentido da *rûah* a ser dada aos setenta anciãos não significa que ela foi dividida em setenta partes, mas que foi compartilhada, comunicada, como uma chama de fogo capaz de acender várias chamas<sup>244</sup>.

Essa comunicação da *rûah* vem diretamente de YHWH, mas não anula nem ignora a autoridade de Moisés. Os setenta anciãos, embora tenham recebido o “espírito” retirado de Moisés por YHWH, continuam sujeitos à autoridade de Moisés, pois este não ficou privado do “espírito” que lhe foi infundido<sup>245</sup>.

#### 4.1.3

#### A *rûah* YHWH repousa sobre os setenta anciãos

O v. 25f é introduzido por um sinal macrossintático  $\text{וְהָיָה}$  que se traduz por: “e aconteceu”; indica que um novo assunto será apresentado na narrativa<sup>246</sup>: a *rûah* que repousa sobre os setenta anciãos e os fará profetizar (v. 25g).

<sup>241</sup> COTTON, R. D. The pentecostal significance of Numbers 11. In: Journal of Pentecostal Theology, vol.10, n. 1, Oct. 2001, p. 6.

<sup>242</sup> GRISANTI, M. A.  $\text{נָתַן}$ , in: NDITEAT, vol. III, p. 208.

<sup>243</sup> LÍPINSHI, E.  $\text{נָתַן}$ , in: GLAT, vol. V, p. 9.

<sup>244</sup> Segundo ORIGÈNE (ORIGÈNE. Homélies sur les Nombres. Paris: Les Editions Du Cerf, p. 124): “L’Écriture dit que Dieu, prenat de l’Esprit de Moïse, en donna aux soixante-dix vieillards: n’entends pas que Dieu, prenant à Moïse une matérielle et corporelle, l’ait découpée en soixante-dix parts et ainsi en ait donné une petite fraction à chacun des vieillards. Il est impie de concevoir de cette manière la nature de l’Esprit Saint. Mais comprends ainsi la figure inscrite dans ce texte mystérieux: Moïse, et l’Esprit qui est en lui, sont comme une lampe très brillante, à laquelle Dieu en a allumé soixante-dix autres; l’éclat de la première s’est étendu à eles, sans que la source ait été appauvrie par cette communication. De cette manière, on attribue um sens pieux au texte: ‘Le Seigneur prit de l’Esprit de Moïse et en donna aux soixante-dix vieillards.’”

<sup>245</sup> STUBBS, D. L. Numbers. Grand Rapids: Brazos Press, 2009, p. 120.

<sup>246</sup> JOÛON, P. A Grammar of Biblical Hebrew, p. 390.



A raiz verbal נוה significa “repousar”, “descansar”, “assentar”; tem o sentido de “pousar sobre”, como ocorre em Gn 8,4,9, em que se diz que a Arca repousa no Monte Ararate e que a pomba não achou lugar para pousar os “pés”<sup>247</sup>.

A ideia da raiz verbal נוה fica mais em evidência com o significado do substantivo que dela deriva מְנוּחָה, que quer dizer “lugar de descanso”<sup>248</sup>, referindo-se a uma relação de bem-estar entre YHWH e o povo (Dt 12,9; Sl 95,11)<sup>249</sup>.

Em muitas ocorrências da raiz נוה no AT, ela está relacionada ao substantivo נוּחַ, como em 2Rs 2,15. Aí a *rûah* de Elias repousa sobre o profeta Eliseu e, em Is 11,2, a *rûah* YHWH repousará sobre o descendente de Jessé<sup>250</sup> (Is 63,14; Ez 37; Zc 6,8).

De acordo com sentido da raiz נוה, entende-se que a *rûah* YHWH, ao repousar sobre os setenta anciãos (v. 25f), como sobre Eldad e Medad (v. 26d), instala-se neles, tornando-os local permanente de Sua presença<sup>251</sup>.

O substantivo רוּחַ significa “vento”, “respiração”, “espírito”. A ideia que se quer transmitir por meio desses significados é que רוּחַ representa algo não visto, mas que pode ser apreendido dessa realidade invisível, por meio de seu efeito. Isto é, a invisibilidade da רוּחַ torna-se visível pelo seu efeito e, desse modo, é possível conhecê-la<sup>252</sup>.

Nas várias ocorrências de *rûah* no AT, o seu significado básico é o de respiração e vento, considerando a realidade que estes dois substantivos guardam: o mistério de suas origens e destinos<sup>253</sup>.

O campo lexical de respiração *rûah* pode indicar uma força vital física (Gn 45,27; 1Sm 30,12; 1Rs 21,5), sopro vital que distingue o animado do inanimado (Jr 10,14; 51,17)<sup>254</sup>. A respiração assemelha-se ao vento, pois ela conota a ideia do ar em movimento, é a essência da vida (Gn 6,17; Jó 12,10; Is 38,16; 42,5) e, como tal, é resultado do poder divino e criador colocado na criação (Jó 27,3; 33,4; Sl 104,29)<sup>255</sup>.

Como vento, *rûah* indica o sentido da ação eólica, força que se move e, ao mesmo tempo, coloca em movimento as outras coisas. Assim, o vento tanto é capaz

<sup>247</sup> OSWALT, J. N. נוה, in: NDITEAT, vol. III, p. 59.

<sup>248</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. מְנוּחָה, DBHP, p. 383.

<sup>249</sup> STOLZ, F. נוה, in: TLOT, p. 923.

<sup>250</sup> PREUSS, H. D. נוה, in: GLAT, vol. V, p. 688.

<sup>251</sup> COPPES, L. J. נוה, in: NDITEAT, vol. III, p. 936.

<sup>252</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER JR., W. C.; BLOCK, D. I. רוּחַ, in: NDITEAT, vol. III, p. 1069.

<sup>253</sup> ALBERTZ, R.; WESTERMANN, C. רוּחַ, in: TLOT, p. 1499.

<sup>254</sup> TENGSTRÖM, S. רוּחַ, in: GLAT, vol. VIII, p. 270.

<sup>255</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER JR., W. C.; BLOCK, D. I. רוּחַ, in: NDITEAT, vol. III, p. 1070.

de levantar e suportar alguma coisa (Ex 10,13.19; Is 57,13; 64,5), quanto de destruir (1Rs 19,11; Sl 109,11; Is 7,2; Ez 27,26)<sup>256</sup>.

Do ponto de vista da percepção humana, o vento é caracterizado como algo incompreensível e incontrolado (2Rs 3,17; Ecl 11,4). Já na perspectiva divina, ele se encontra sempre sob o divino e soberano controle de YHWH e torna-se o Seu agente na criação (Gn 1,2), na recriação após o dilúvio (Gn 8,1) e na criação do povo de Israel (Ex 14,19-20; 15,10)<sup>257</sup>.

O substantivo *rûah* também está associado à ideia dos quatro pontos cardeais (Ez 5, 10-12; 12,4; 17,21), à disposição, à atitude e ao humor de um grupo ou de uma pessoa e também está ligada à sede da cognição e da volição (Ex 31,3; 35,31)<sup>258</sup>.

A ideia, portanto, que os antigos tinham da *rûah* parece ter sido tão geral quanto à de vento, ou seja, ambos eram energias ou poderes emanados de YHWH. Sendo assim, *rûah* não possui personalidade separada de YHWH, isto é, havia apenas uma *rûah*, e esta era a de YHWH<sup>259</sup>.

A *rûah* terá uma função mais específica para os que foram eleitos por YHWH para exercerem alguma tarefa em favor do povo. Esses escolhidos receberão uma investidura da *rûah* YHWH para executarem a missão que lhes foi confiada<sup>260</sup>.

A *rûah* será comunicada para os que irão exercer o serviço sagrado (Ex 35,31; Mq 3,8), os que profetizarão sob a inspiração de YHWH (Nm 11,25; 1Sm 10,6.10), para os que irão executar leis, julgar e libertar Israel (Nm 24,2; 2Sm 23,2; Ne 9,20.30; Ez 11,5, Zc 7,12); os que irão ingressar no serviço militar divino (Jz 6,34; 13,25; 14,6.19; 15,14; 1Sm 11,6; 1Cr 12,18) e os que reinarão como monarcas divinamente escolhidos (1Sm 10,6-10; 11,6; 13,14; 16,13)<sup>261</sup>.

No período dos Juízes, a *rûah* YHWH era dada para o exercício da liderança em Israel. Tais líderes tinham a função de governar suas tribos (Jz 8,14; 9,30; 10,18) e, principalmente, libertá-las da opressão dos povos vizinhos (Jz 6,12; 11,8-11). Os que eram escolhidos para exercerem o papel de líder recebiam um dom da *rûah*,

<sup>256</sup> ABERTZ, R.; WESTERMANN, C. רוּחַ, in: TLOT, p. 1501.

<sup>257</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER JR., W. C.; BLOCK, D. I. רוּחַ, in: NDITEAT, vol. III, p. 1071.

<sup>258</sup> TENGSTRÖM, S. רוּחַ, in: GLAT, vol. VIII, p. 290.

<sup>259</sup> SCHOEMAKER, W. R. The use of RŪAH in the Old Testament, and of πνευμα in the New Testament. In: Journal of Biblical Literature, vol. 23, n. 1, 1904, p. 18.

<sup>260</sup> TENGSTRÖM, S. רוּחַ, in: GLAT, vol. VIII, p. 290.

<sup>261</sup> VAN PELT, M. V.; KAISER JR., W. C.; BLOCK, D. I. רוּחַ, in: NDITEAT, vol. III, p. 1071.

garantia não apenas de um poder sobrenatural, mas da presença de YHWH, que lhes conferia habilidades para cumprir os seus deveres<sup>262</sup>.

A função da *rûah* podia não ser profética, mas servia para despertar o líder para a ação, transmitindo-lhe força física e coragem na realização de alguma ação extraordinária, como no caso de Sansão, que rasgou em pedaços um leão (Jz 14,5-6<sup>263</sup>) quando a *rûah* veio sobre ele.

O período da monarquia é caracterizado pela ação da *rûah* YHWH através da unção (1Sm 10,1), que tinha o papel de indicar a escolha divina, capacitar o rei com dons singulares e conferir-lhe a presença da própria *rûah*<sup>264</sup>.

Assim aconteceu com Saul, que foi ungido por Samuel (1Sm 10,1ss) e que, através dessa unção, recebeu de YHWH a Sua *rûah*, para que profetizasse e fosse transformado em outro homem (1Sm 10,6). Saul, porém, foi rejeitado por YHWH, que retirou dele a Sua *rûah* (1Sm 16,14).

Com Saul, também se dirá que o seu êxtase, provocado pela *rûah*, assumiu uma forma de loucura a ponto de levá-lo a atentar contra a vida de Davi (1Sm 16, 15-16.23; 18,10; 19,9-10). Tais citações não devem ser compreendidas como se a origem do mal venha da *rûah* YHWH, mas podem ser entendidas na mesma perspectiva do tema do endurecimento do coração do AT (Ex 4,21; 7,3.13-14; 14.4.17; Is 6,10; Ez 2,4; 3,7)<sup>265</sup>.

Davi também é ungido por Samuel (1Sm 16, 1ss). Por meio dessa unção, ele é dotado da *rûah* de YHWH, que o prepara para as batalhas militares (1Sm 16, 13-14; 17). Na unção de Davi, evidencia-se uma característica adicional: a presença da *rûah* para sempre (1Sm 16,13).

YHWH promete a Davi estabelecer a linhagem deste no trono para sempre (2Sm 7,13); YHWH suscitará um descendente que terá um reino eterno (1Sm 7,14). Sabe-se que os reis da linhagem de Davi falharam em governar de acordo com a Aliança (2Sm 7,14-15; 1Rs 2,4; 8,25; 9,4-5)<sup>266</sup>.

Apesar da falha de Israel em dirigir o reino de YHWH, a sua promessa é mantida, pois será suscitado um governante ideal, um Ungido (Messias), que levará

<sup>262</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 129.

<sup>263</sup> SCHOEMAKER, W. R. The use of RŪAH in the Old Testament, and of πνεῦμα in the New Testament, p. 15.

<sup>264</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 143.

<sup>265</sup> SCHOEMAKER, W. R. The use of RŪAH in the Old Testament, and of πνεῦμα in the New Testament, p. 17.

<sup>266</sup> FERNANDES, L. A. 2Sm 7,1-17: o projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus. In: Mobilidade Religiosa: Linguagem – juventude – política. Edição digital – 25º Congresso da SOTER, 2012, p. 1438-1464.

a termo as intenções divinas. Sobre esse Messias, repousará a *rûah*, que o capacitará para a missão, concedendo dons em plenitude (Is 11,2-3a)<sup>267</sup>.

Com relação ao período profético, os fenômenos espirituais ligados à *rûah* ocorrerão com os profetas que atuaram no século IX a.C.: Elias e Eliseu, que, pelo dom da *rûah*, tinham o poder de operar milagres. Já em grande parte dos profetas do século VIII a.C.<sup>268</sup>, praticamente nada se diz da presença da *rûah*. Serão os profetas exílicos e pós-exílicos<sup>269</sup> que desenvolverão melhor esse tema<sup>270</sup>.

Em Nm 11,24-30, é narrado o repouso da *rûah* YHWH sobre setenta anciãos que auxiliarão Moisés no governo do povo. Nota-se que *rûah* ocorre 6 vezes em Nm 11 (vv.17.25[2 vezes].26.29.31), sugerindo que tal substantivo é o tema do capítulo<sup>271</sup>.

Em Nm 11, a *rûah* de YHWH é a solução para a situação problemática que Israel estava enfrentando: desejava carne, e, por isso, murmurou contra YHWH (vv. 4-8), e Moisés, que se queixava do peso de governar o povo (vv. 10-15). Para o povo, a ריח trouxe as codornizes, mas, depois, a carne se transformou em castigo, e muitos morreram (vv. 31.33). Para Moisés, ela revestiu os anciãos para ajudá-lo na liderança de Israel (vv. 24-30). A *rûah* de YHWH, em Nm 11, é ambivalente: sua ação vai da bênção para a punição<sup>272</sup>.

No v. 25f, a *rûah* repousa sobre os setenta anciãos, conforme YHWH havia anunciado no v.17. A ação de repousar da ריח indica que ela vem para qualificar os setenta anciãos para a sua missão. Da mesma forma, ela repousará sobre o “rebento de Jessé” (Is 11,2) e o qualificará da mesma forma que capacitou os anciãos. Nota-se que, nas duas passagens bíblicas, a raiz verbal נוה é usada<sup>273</sup>.

A presença da *rûah*, nos setenta anciãos, torna-se marca crítica da aprovação de YHWH. Embora a seleção dos setenta tenha sido feita por Moisés, a eleição, em

<sup>267</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 147.

<sup>268</sup> Am, Os, Is e Mq não afirmam que profetizam por meio da ריח, para não serem confundidos com os profetas extáticos, indicando que tal profetismo estava sob proibição. (SCHOEMAKER, W. R. The use of RŪAH in the Old Testament, and of πνευμα in the New Testament, p. 15).

<sup>269</sup> Ez, Deutero-Isaías, Zc (1-8), Ag, Ml e Jl. A ריח é entendida como um Agente de YHWH para revelar e reconstruir (Jl 3,1; Ag 2,5; Zc 4,6). (DAVIES, G. H. Holy Spirit in the Old Testament. In: Review & Expositor, vol 63, n. 1, 1966, p. 131).

<sup>270</sup> DAVIES, G. H. Holy Spirit in the Old Testament, p. 130.

<sup>271</sup> TENGSTRÖM, S. ריח, in GLAT, vol. VIII, p. 292.

<sup>272</sup> HAMILTON, V. P. Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 324.

<sup>273</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 147.

última análise, deve ser divina; para a escolha humana se tornar divina, é necessária a autenticação de YHWH pela presença da Sua *rûah* sobre a pessoa<sup>274</sup>.

A *rûah* comunicada aos setenta anciãos visa a capacitá-los para a tarefa de auxiliar Moisés no governo do povo. Tal comunicação pode ser entendida como no episódio de Elias e Eliseu (2Rs 2,9), em que o último recebe uma porção do espírito do primeiro para continuar na missão profética<sup>275</sup>.

Pela virtude da doação da *rûah*, os setenta anciãos são equipados para atuarem na liderança, juntamente com Moisés. A transferência da *rûah* é, portanto, tanto pragmática como programática para a liderança em Israel<sup>276</sup>.

#### 4.1.4 “Profetizaram, mas não continuaram” (v. 25)

O primeiro efeito da presença da *rûah* nos setenta anciãos foi o de profetizar. A raiz verbal נבא significa “profetizar”, indicando a ideia de porta-voz autorizado ou oficial<sup>277</sup>.

Durante o período de transição entre os Juízes e a Monarquia, a raiz verbal נבא foi usada para denotar um estado de êxtase do profeta e estava associada à música, que servia como meio para levar à inspiração profética (1Sm 10,5.10; 18,10; 2Rs 3,15)<sup>278</sup>.

Esse estado de êxtase também poderia ser ocasionado pela *rûah*, que, ao possuir o indivíduo, levava-o ao transe, indicando o poder inescapável da קוה (1Sm 10,6.10; 19,20.23).

O comportamento extático é conhecido tanto no AT quanto no Antigo Oriente próximo. A ideia que sempre predomina é a de um mediador de uma determinada mensagem divina concedida por meio de êxtase<sup>279</sup>.

<sup>274</sup> MA, W. “If it is a Sign”: An Old Testament Reflection on the Initial Evidence Discussion. In: Asian Journal of Pentecostal Studies, vol. 2, n.2, July 1999, p. 166.

<sup>275</sup> TOMASINO, A. נבא, in: NDITEAT, vol. I, p. 474.

<sup>276</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus, p. 175.

<sup>277</sup> CULVER, R. D. נבא, in: DITEAT, p. 905.

<sup>278</sup> JEREMIAS, J. נבא, TLOT, p. 895.

<sup>279</sup> MÜLLER, H. P. נבא, in: GLAT, vol. V, p. 512.

No v. 25g, a raiz verbal נבא encontra-se na forma hitpael. Essa forma verbal é utilizada para demonstrar atividades físicas ou visuais envolvendo a profecia. Tal forma está presente nas narrativas relacionadas a Saul e aos profetas extáticos (1Sm 10,5.6.10; 18,10; 19,20-24; 1Rs 18,29). Nesse sentido, pode indicar o modo de se entender o ato de profetizar dos setenta anciãos: um êxtase<sup>280</sup>. Essa informação pode ser reforçada pelo v. 25h, que narra que os setenta anciãos não continuaram a profetizar.

O verbo הוּוּ significa “acrescentar”, “continuar”, “adicionar”, com o sentido de “adicionar uma coisa a outra”<sup>281</sup>. No v. 25h, o verbo הוּוּ está na forma qatal, precedido pela conjunção ו + partícula de negação אֵל (אֵלֵי), que, nesta dissertação, foi traduzido como a adversativa “mas não”. Com essa estrutura, a forma qatal indica duas situações: a ação principal foi profetizar, a qual encontra-se em contraste com a ação continuar, sugerindo que a ação principal foi momentânea.

O v. 25h esclarece que a atividade de profetizar dos anciãos foi limitada a uma única ocorrência (v.25g), indicando que o comportamento extático deles manifestava uma realidade interna, ou seja, a presença da *rûah*<sup>282</sup>.

Em Nm 11,25g, profetizar foi o sinal claro da posse da הוּוּ sobre os setenta anciãos; a profecia deles não estava vinculada a um oráculo, mas ao estado de êxtase, que ratificou a comunicação da *rûah*, como também a autenticação de YHWH dos setenta escolhidos por Moisés<sup>283</sup>.

Profetizar sob influxo sobrenatural é um indicador da capacitação e da comissão divina para a tarefa pública. A vinda da *rûah* e, conseqüentemente, profetizar, tornou o profetismo dos setenta anciãos um evento público que indica, tanto para o povo quanto para os anciãos, que estes estão preparados para a liderança da comunidade<sup>284</sup>.

O comportamento extático dos setenta anciãos não os credencia para uma missão profética; destina-se a consagrá-los, por meio da *rûah*, para a função pretendida (v.16) de, ao lado de Moisés, liderar o povo<sup>285</sup>.

Nota-se também uma diferença entre a relação de YHWH com Moisés e com os setenta anciãos. Embora estes tenham recebido a *rûah*, é a Moisés que YHWH

<sup>280</sup> COTTON, R. D. The pentecostal significance of Numbers 11, p. 7.

<sup>281</sup> ANDRÉ, G. הוּוּ, in: GLAT, vol. III, p. 796.

<sup>282</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 130.

<sup>283</sup> MA, W. “If it is a Sign”, p. 171.

<sup>284</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 176.

<sup>285</sup> WEISMAN, Z. The personal spirit as imparting authority, p 230.

revela a Sua palavra. Sendo assim, o chamado de Moisés e alguns de seus feitos podem ser descritos como os de um profeta, por isso os profetas podem ser legitimados nele (Dt 18,15-18)<sup>286</sup>.

## 4.2

### A segunda subseção (vv. 26-29)

Os vv. 26-29 narram a história de dois homens: Eldad e Medad. Estes estavam entre os inscritos para irem à Tenda. Não foram, mas, apesar disso, recebem a *rûah* e profetizam (v. 26).

Esse acontecimento causou estranheza no acampamento, e um jovem foi informar a Moisés o fato (v. 27). Josué, que estava na Tenda, ao ouvir a notícia, pede a Moisés que os faça parar (v. 28). Moisés, no entanto, corrige Josué e deseja que o povo se torne profeta, e YHWH conceda-lhe a Sua *rûah* (v. 29).

A segunda subseção estrutura-se em duas narrações de comentário (vv. 26bc e 26efg) que informam sobre os personagens Eldad e Medad, em três discursos narrativos: um jovem sem identificação (vv. 27abcd), Josué (vv. 28abc) e Moisés (vv. 29abcd).

Nessa seção, não há nenhuma ação explícita de YHWH. Implicitamente, será Ele quem comunicará a *rûah* a Eldad e a Medad, pois é Ele quem a retira de Moisés para comunicá-la aos anciãos. O destaque dessa subseção encontra-se no v. 29, em que o desejo de Moisés de que todo o povo receba a *rûah* e se torne profeta se tornará a frase-chave no desenvolvimento teológico do dom da *rûah* e da profecia em Israel<sup>287</sup>.

<sup>286</sup> JEREMIAS, J. נבִי, TLOT, p. 899.

<sup>287</sup> STUHLMUELLER, C. Numbers 11:29: “Would that all were Prophets!”. In: HOLMGREN, F. C.; SCHAALMAN, H. C. (eds.) Preaching Biblical Texts: expositions by Jewish and Christian scholars. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995, p. 134.

### 4.2.1 Eldad e Medad (v. 26)

O v. 26a inicia a subseção, narrando que dois homens ficaram no acampamento. O verbo  $\text{רָצַץ}$  significa “remanescer”, “sobrar”, “ficar para trás” e tem o sentido “de ser deixado como resto”, “sobreviver”<sup>288</sup>. Considera-se Noé um remanescente, porque sobreviveu ao dilúvio (Gn 7,23). O mesmo pode ser dito de Israel, quando YHWH o livrou dos egípcios na travessia do Mar Vermelho (Ex 14,21-31) e os exilados da Babilônia (Esd 6,16; 9,8.14).

No v. 26a, o verbo  $\text{רָצַץ}$  refere-se a dois homens que ficaram no acampamento e sugere que eles quiseram ser deixados para trás, ou seja, que eles preferiram ficar. Essa ideia se justifica pela forma na qual o verbo se encontra, no nifal, isto é, no grau reflexivo, passivo, em que o sujeito está sob a ação do verbo<sup>289</sup>, indicando que alguma situação, embora não narrada no texto, levara-os a permanecer no acampamento.

O substantivo  $\text{מַחֲנֶה}$  significa “arraial”, “acampamento”, “campo de batalha” e refere-se a uma residência temporária, provavelmente composta de tendas (Gn 32,22). Tal substantivo ocorre antes de Israel se estabelecer em Canaã<sup>290</sup>. Pode, também, ser empregado para significar “campo de batalha”, com o sentido de descrever as condições de vida dos israelitas. Israel era um exército em marcha pelo deserto, sob a guia do comandante divino presente na Arca (Nm 10,35)<sup>291</sup>.

De acordo com a tradição que escreveu Nm 11, a Tenda do Encontro era composta de cortinas de tecidos e de pele de animal sustentadas sobre uma estrutura de madeira (Ex 26,7.14-15) e fixa fora do acampamento, o que justifica a ideia de movimento, de sair e ficar, presente no v. 26a<sup>292</sup>.

Os vv. 26bc informam o nome dos dois homens: um se chama Eldad ( $\text{אֶלְדָּד}$ ) e o outro Medad ( $\text{מֵדָד}$ ). Tais nomes estão associados à raiz  $\text{דָּד}$ , que significa “amado”<sup>293</sup>, sendo que Eldad significa “YHWH ama”, e Medad, “Amado”. Os nomes formam uma assonância e só aparecem nessa perícopa<sup>294</sup>. Duas variações

<sup>288</sup> PARK, S. H.  $\text{רָצַץ}$ , in: NDITEAT, vol. IV, p. 12.

<sup>289</sup> JOÜON, P. A Grammar of Biblical Hebrew, p. 149.

<sup>290</sup> LONGMAN, T.  $\text{מַחֲנֶה}$ , in: NDITEAT, vol. II, p. 917.

<sup>291</sup> LONGMAN, T.  $\text{מַחֲנֶה}$ , in: NDITEAT, vol. II, p. 917.

<sup>292</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90.

<sup>293</sup> ELS, P. J. J. S.  $\text{דָּד}$ , in: NDITEAT, vol. II, p. 408.

<sup>294</sup> GRAY, G. B. A Critical and Exegetical Commentary, p. 114.



com esses nomes são encontradas: Elmodad em Gn 10,26; 1Cr 1,20; e Elidad: em Nm 34,21.

O v. 26d narra um acontecimento inesperado, a *rûah* de YHWH repousa sobre Eldad e Medad no acampamento. A mesma raiz verbal usada no v. 25f repete-se aqui, נוה, “repousar”, “descansar”, “assentar”, assim como o mesmo substantivo רוּחַ, “vento”, “respiração”, “espírito”.

A repetição da raiz verbal נוה indica que Eldad e Medad receberam a *rûah* sob os mesmos aspectos que os setenta anciãos, ou seja, a רוּחַ torna-se neles presença permanente, indicando a mesma proporção da ação de YHWH nos dois acontecimentos.

A *rûah* comunicada a Eldad e a Medad implica uma intervenção direta de YHWH sobre eles. Isso significa que, se para os setenta anciãos a vinda da *rûah* estava condicionada à pertença a um grupo e à participação em uma “cerimônia” na Tenda, para Eldad e Medad o benefício veio sem intermediários, por uma ação amorosa de YHWH<sup>295</sup>. Nesse sentido, pode-se entender os significados de seus nomes.

Apesar de Eldad e Medad receberem da *rûah* que estava sobre Moisés, isso não significa que eles estejam submissos a sua autoridade, são independentes de Moisés e totalmente dependentes de YHWH, o que reforça a ideia da intervenção direta e livre de YHWH<sup>296</sup>.

Em Eldad e Medad, antecipa-se a afirmação de Moisés a respeito do desejo de que todo o povo receba a *rûah* YHWH e se torne profeta (v. 29)<sup>297</sup>. Tal afirmação se justifica, quando se observa o local onde Eldad e Medad recebem a *rûah*: no acampamento, isto é, entre o povo e em função do povo.

Assim, o que aconteceu na Tenda – a *rûah* comunicada aos setenta anciãos – é da vontade de YHWH que aconteça com o seu povo, por isso Eldad e Medad recebem-na no acampamento e, Moisés, como profeta de YHWH, proclamará tal vontade divina no v. 29<sup>298</sup>.

Os seguimentos do v. 26efg trazem três informações. O v. 26e diz que Eldad e Medad estavam inscritos entre os eleitos de Moisés para irem à Tenda do Encontro. O verbo כָּתַב significa “escrever”, “gravar” “registrar”, como quando

<sup>295</sup> ARTUS, O. Gouverner et parler au nom de Die: La question du pouvoir en Nb 11-12. In: Revue Biblique, vol. 124, 2017, p. 34.

<sup>296</sup> PRESSLER, C. Numbers, p. 95.

<sup>297</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 176.

<sup>298</sup> BOYCE, R. N. Leviticus and Numbers. London: Westminster John Knox Press, 2008, p. 150.

YHWH gravou seus mandamentos nas placas de pedra (Ex 32,16) e Moisés escreveu o livro da Aliança (Ex 24,4) e a legislação do Sinai (Ex 34,27)<sup>299</sup>.

O verbo כָּתַב encontra-se no v. 26e no particípio passivo plural e pode ser traduzido por “inscritos”. Não há menção nos vv. 24-25 de que Moisés tenha feito uma lista com os nomes dos setenta anciãos; sugere-se que “inscritos” equivale à ideia de escolhidos, pertencentes ao grupo dos setenta<sup>300</sup>.

O v. 26f informa que Eldad e Medad não saíram para a Tenda. O verbo סָרַף mantém o mesmo significado do v. 24a. Não se sabe o motivo pelo qual Eldad e Meadad não foram à Tenda; o sentido do texto é que eles se recusaram a sair do acampamento<sup>301</sup>. Na recusa deles, a vontade de YHWH também se manifesta para corroborar a destinação do dom do “espírito” a todos (Jl 3,1-2).

O v. 26g narra que Eldad e Medad profetizaram. A raiz verbal נָבֵא continua com o mesmo significado do v. 25g. Assim como aconteceu com os setenta anciãos, o repouso da *rûah* causou o fenômeno da profecia em Eldad e Medad. Aqui também a raiz verbal נָבֵא encontra-se na forma hitpael, indicando que eles apresentaram um comportamento extático, um transe, assim como os setenta anciãos. Nota-se que não foi o discurso deles que os marcou como profetas, mas o seu comportamento, cujos padrões eram reconhecíveis pelos verdadeiros profetas, distinguindo-os dos falsos profetas ou dos mentalmente perturbados<sup>302</sup>.

Como nos setenta anciãos, o ato de profetizar de Eldad e Medad serviu como sinal da presença da *rûah* neles. Nos dois casos, profetizar tornou-se um sinal subjetivo, como afirmação da eleição divina, bem como objetivo, demonstrável e externo, para que o povo reconheça prontamente a ação da *rûah* de YHWH<sup>303</sup>.

Eldad e Medad indicam um novo entendimento no relacionamento de YHWH com o seu povo, baseado na infusão de sua *rûah*, que toca o coração do povo, sem intermediários, ou seja, é ação direta da *rûah* de YHWH que dará um novo coração, onde YHWH escreverá a sua lei (cf. Jr 31,31-34)<sup>304</sup>.

Os segmentos do v. 27abcd formam o primeiro discurso da subseção com um jovem dando informações. O substantivo נֶעֱר, que significa “menino”, “moço”, “criado”, refere-se tanto a um homem de trinta anos (Gn 41,12) como a uma criança

<sup>299</sup> HAAG, H. כָּתַב, in: GLAT, vol. IV, p. 606.

<sup>300</sup> ASHLEY, T. R. Numbers, p. 215.

<sup>301</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90; SEEBASS, H. Numeri, p. 52.

<sup>302</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 380.

<sup>303</sup> MA, W. “If it is a Sign”, p. 171.

<sup>304</sup> ARTUS, O. Gouverner et parler au nom de Die, p. 36.

por nascer (cf. Jz 13,5). Por sua grande extensão, pode-se aplicar o substantivo נַעַר a qualquer pessoa jovem, desde a infância a até um pouco antes do matrimônio<sup>305</sup>.

No v. 27a, o substantivo נַעַר pode indicar um dos atendedores de Moisés, pois esse substantivo pode ser usado, também, para se referir a assistente (2Rs 4,28; 6,15)<sup>306</sup>. O v. 27a informa que um jovem correu. A raiz verbal רוץ significa “correr”, “apressar-se” e ocorre para indicar variados motivos para correr: para saudar alguém (Gn 18, 2.7), por empolgação (Gn 24,28), ou por medo (Jz 7,21). No versículo em questão, o jovem corre para levar notícia, como em 2Sm 18,22, em que Joab pergunta para Aquimaás o porquê de ele correr para dar notícia sem uma recompensa<sup>307</sup>.

Os dois segmentos do v. 27bc trazem dois verbos associados a falar, narrar e dizer. A raiz verbal נגד significa “tornar conhecido”, “revelar” “declarar”, “narrar”. Indica comunicação verbal audível, normalmente usada para narrar algo previamente desconhecido, seja relatando o fato, seja reportando a este<sup>308</sup>. No Sl 51,15, é o salmista quem tornará conhecidos os caminhos de YHWH para que os rebeldes se convertam. Em Is 48,20, manda-se revelar que YHWH remiu Jacó.

No versículo 27b, o jovem narrará para Moisés uma situação desconhecida por este: a vinda da ריח sobre Eldad e Medad e o ato destes de profetizar. O verbo רמץ significa “dizer”, “falar”; normalmente, é usado para o discurso direto<sup>309</sup>, e no v. 27c é usado para introduzir o discurso do jovem.

No v. 27d, o jovem narra que Eldad e Medad estão profetizando no acampamento. A raiz verbal נבא, agora, está no particípio e expressa, de modo geral, o aspecto duradouro de uma ação<sup>310</sup>. Sendo assim, pode-se afirmar que a ação de profetizar de Eldad e de Medad foi contínua, diferentemente da ação dos setenta anciãos, que profetizaram, mas logo pararam (v. 25). Torna-se significativo Eldad e Medad profetizarem no acampamento, pois, apesar de ter sido o local onde Israel pecou (vv. 4-9), YHWH não deixa de agir no meio do seu povo<sup>311</sup>.

Os vv. 28abc trazem o discurso de Josué. O v. 28a apresenta-o como filho de Nun e assistente de Moisés desde a juventude. A presença de Josué, na Tenda do

<sup>305</sup> HAMILTON, V. נַעַר, in: NDITEAT, vol. III, p. 128.

<sup>306</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90.

<sup>307</sup> WHITE, W. רוץ, in: DITAT, p. 1414.

<sup>308</sup> O'CONNEL, R. H. נגד, in: NDITEAT, vol. III, p. 19.

<sup>309</sup> FEINBERG, C. L. רמץ, in: DITAT, p. 90.

<sup>310</sup> JOÜON, P. A Grammar of Biblical Hebrew, p. 412.

<sup>311</sup> BROWNE, R. The Message of Numbers, p. 101.

Encontro, já é presumida, pois ele não se afastava do seu interior (Ex 33,11), portanto não requer explicações ulteriores sobre essa postura assumida<sup>312</sup>.

A condição de Josué como assistente de Moisés advém desde Ex 33 e, em Nm 11,28a, permanece com o mesmo sentido<sup>313</sup>. O substantivo בְּחֹרִים, que significa “juventude”<sup>314</sup>, só ocorre neste versículo. Derivado da raiz בחר (“escolher”, “eleger”, “selecionar”)<sup>315</sup>, pode ser entendido como “eleito”, “escolhido”. Sendo assim, Josué foi eleito desde a juventude para assistir Moisés<sup>316</sup>.

O v. 28b introduz o discurso de Josué com o verbo dizer: “disse” (וַיֹּאמֶר). No v. 28c, Josué, ao saber que Eldad e Medad estão profetizando, ordena a Moisés que os impeça<sup>317</sup>. A raiz verbal כּלָּא significa “deter”, “aprimorar” e tem como sentido a ação de impedir um ato por precaução<sup>318</sup>.

Em 1Sm 25,33, Davi bendiz a sabedoria de YHWH, que o impediu de fazer justiça com as próprias mãos. No Sl 119,101, o salmista desvia os pés do mau caminho, para ser fiel à palavra de YHWH.

Josué quer que Moisés impeça Eldad e Medad de profetizar, porque, neles, a manifestação da *rûah* foge do que foi prescrito: ir à Tenda do Encontro juntamente com Moisés, a fim de que YHWH capacite, no lugar estabelecido, os escolhidos para liderar o povo<sup>319</sup>. YHWH se mostra livre e vai além do lugar estabelecido.

A reação de Josué é motivada por sua lealdade a Moisés, pois temia que os que receberam a *rûah* diretamente de YHWH, e não por meio de Moisés, pudessem disputar com este a liderança do povo e isso causaria um caos em Israel<sup>320</sup>.

Percebe-se que, por detrás do embate de Josué sobre Eldad e Medad, há um confronto de pontos de vista: um que não entende como legítima a ação divina fora dos padrões institucionais, e outros que atestam o contrário<sup>321</sup>. O episódio de Eldad

<sup>312</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90.

<sup>313</sup> NOTH, M. Numbers, p. 90.

<sup>314</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. בְּחֹרִים, in: DBHP, p. 96.

<sup>315</sup> ALONSO SCHÖKEL, L. בחר, in: DBHP, p. 97.

<sup>316</sup> LEVINE, B. A. Numbers 1-20, p. 326.

<sup>317</sup> Segundo C. GERUSALEMME (C. GERUSALEMME. Le Catechesi. Roma: Città Nuova Editrice, 1993, p. 368): “Se ne meravigliò Gesù di Nave, che andò a dire a Mosè, di cui poi fu successore: ‘Hai sentito che Eldad e Medad profetizzano? Erano stati convocati, ma non si sono presentati! Non permetterlo, signor mio’. Ma Mosè rispose: ‘Non posso impedirlo loro, perchè la grazia viene dal cielo; lungi da me il proibire l’esercizio di un carisma del quale anch’io sono debitore al cielo.’”

<sup>318</sup> HAUSMANN, J. כּלָּא, in: GLAT, vol. IV, p. 335.

<sup>319</sup> SAKENFELD, K. D. Numbers, p. 76.

<sup>320</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90.

<sup>321</sup> VARTEJANU-JOUBERT, M. Les 'anciens du peuple' et Saül: temps, espace et rite de passage dans Nombres XI et 1 Samuel X. In: Vetus testamentum, vol. 55, n. 4, 2005, p. 556.

e Medad sugere uma tentativa de correção de um comportamento partidário ou de uma paixão pela uniformidade rígida, que tenta restringir a obra de YHWH aos seus próprios canais prescritos<sup>322</sup>.

Os segmentos do v. 29abdc trazem a resposta de Moisés, introduzida pelo verbo דָּבַר (“dizer”, “responder”), dirigida a Josué (v. 29a). Diante da reação de Josué, Moisés lhe pergunta por que sente ciúmes dele (Moisés) (v. 29b). A raiz verbal דָּבַר significa “ser ciumento”, ‘inveioso”, “zeloso”; expressa uma emoção violenta desencadeada com o medo de perder um objeto ou uma pessoa (2Sm 21,2; 1Rs 19, 10.14)<sup>323</sup>.

Nota-se que a pergunta de Moisés é retórica e tem por objetivo levar Josué a perceber que o seu conflito interior é injustificado, pois o próprio Moisés não entende a manifestação da *rûah* de YHWH, em Eldad e Medad, como uma ameaça a sua liderança, mas como extensão do domínio de YHWH<sup>324</sup>.

Moisés percebeu que, por detrás da intervenção de Josué, havia o ciúme. Este é o grande agente das competições e a verdadeira ameaça para o bem-estar do povo e, como Josué é seu assistente, Moisés procura corrigi-lo<sup>325</sup>.

Moisés segue o seu discurso manifestando dois desejos: no v. 29c, deseja que todo o povo de YHWH torne-se profeta e, no v. 29d, que todos do povo recebam a *rûah* de YHWH.

O v. 29c inicia-se com a expressão מִי יִדְבַּר, que significa “quem dera”, usada para introduzir um desejo (2Sm 18,33; Jó 6,8; 11,5; Sl 55,6)<sup>326</sup>. Ao contrário de Josué, Moisés recebe a notícia da profecia de Eldad e Medad de forma positiva, pois percebe aí a manifestação da vontade de YHWH<sup>327</sup>.

Observa-se que, para o povo, Moisés deseja um profetismo maior do que o conferido aos setenta anciãos e a Eldad e Medad, pois ele usa o substantivo נָבִיא (profeta)<sup>328</sup> indicando um profetismo não extático, mas como o dele<sup>329</sup>. Ser profeta como Moisés (Dt 18,18) refere-se à recepção da revelação como também os vários aspectos de mediação e de intercessão. Isso inclui uma comunicação íntima com

<sup>322</sup> BROWNE, R. The Message of Numbers, p. 101.

<sup>323</sup> REUTER, E. דָּבַר, in: GLAT, vol. VII, p. 1007.

<sup>324</sup> ASHLEY, T. R. The Book of Numbers, p. 217.

<sup>325</sup> VARTEJANU-JOUBERT, M. Les 'anciens du peuple' et Saül: temps, espace et rite de passage dans Nombres XI et 1 Samuel X, p. 556.

<sup>326</sup> GRISANTI, M. A. מִי יִדְבַּר, in: NDITEAT, p. 211.

<sup>327</sup> MAARSINGH, B. Numbers, p. 47.

<sup>328</sup> CULVER, R. D. נָבִיא, in: DITAT, p. 904.

<sup>329</sup> NOTH, M. Numbers, p. 90; HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 176.

YHWH, “face a face” (Ex 33,11), pois Moisés é o protótipo paradigmático de um profeta (Dt 18,15-18)<sup>330</sup>.

Com essa atitude, Moisés demonstra que não viu em Eldad e Medad uma ameaça pública para a sua liderança, como imaginou Josué, mas, ao contrário, a vontade de YHWH em compartilhar, com o povo, os seus próprios dons<sup>331</sup>.

Moisés usa a expressão *כָּל-עַם יְהוָה*, traduzida por “todo o povo de YHWH”. Tal designação evoca a Aliança de YHWH com o Israel estabelecido no Sinai (Ex 24), que configurou a relação de pertença, isto é, Israel é o povo de YHWH<sup>332</sup>. Nesse sentido, Moisés deseja que o ofício de profeta não seja limitado, mas que todos experimentem, em grau igualmente pleno, a ação da *rûah* de YHWH, que é capaz de transformar Israel em uma nação de profetas<sup>333</sup>.

O segundo desejo de Moisés é expresso no v. 29d, em que pede que YHWH ponha a Sua *רוּחַ* sobre o povo. O versículo tem início com a conjunção *כִּי*, que exerce duas funções: a primeira, ligar o v. 29d ao v.29c por subordinação, ou seja, estabelecer o ser profeta como consequência da doação da *רוּחַ* da parte de YHWH; e a segunda, enfatizar o desejo de Moisés.

O v. 29d traz “YHWH [com] seu Espírito” (*יְהוָה אֶת-רוּחוֹ*), enfatizando que a *rûah*, transmitida aos setenta anciãos e a Eldad e Medad, é a de YHWH, pois, até então, a *rûah* estava associada a Moisés (vv.17.25)<sup>334</sup>.

A referência ao povo no v. 29d vem pela expressão “sobre eles” (*עֲלֵיהֶם*), que está relacionada com “todo o povo” (*כָּל-עַם*), indicando magnanimidade e liberdade da *רוּחַ*, que não está confinada a um espaço e nem é propriedade de um grupo, mas pode ser comunicada a todos<sup>335</sup>.

O substantivo *כּוֹל*, que significa “todo”, “toda”, “nenhum”, “nenhuma”, implica totalidade e, normalmente, encontra-se relacionado no construto com outro substantivo<sup>336</sup>, que, no caso, é povo (*עַם*). Nesse contexto, pode-se afirmar que o desejo de Moisés tem um aspecto universal, de que todos sejam eleitos para o recebimento da *rûah* e, assim, possam se tornar profetas<sup>337</sup>.

<sup>330</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 176.

<sup>331</sup> ALLEN, R. B. Numbers, p. 794.

<sup>332</sup> LEVINE, B. A. Nombres 1-20, p. 326.

<sup>333</sup> SNAITH, N. H. Leviticus and Numbers. London: Thomas Nelson and Sons, 1967, p. 233.

<sup>334</sup> MILGROM, J. Numbers, p. 90.

<sup>335</sup> SAKENFELD, K. D. Numbers, p. 77.

<sup>336</sup> RINGGREN, H. כּוֹל, in: GLAT, vol. IV, p. 325.

<sup>337</sup> NGUYEN, D. A. N. Numeri, p. 157.

O desejo de Moisés de que a *rûah* seja comunicada a todo o povo implica que Israel tenha um novo comportamento, que deixe de ser um povo murmurante (vv. 4-9) e passe a ser uma nação de profetas<sup>338</sup>.

As formulações dos segmentos do v. 29cd: “todo o povo de YHWH fosse profeta” e “pusse YHWH seu espírito sobre eles”, correspondem às expectativas do Dêutero-Isaías (Is 42,14; 46,3;49,15) e evocam o tempo futuro<sup>339</sup>.

Nm 11,29cd torna-se, então, profecia e referência para um tempo futuro, com característica paradigmática - é necessário receber a *rûah* de YHWH, pois é ela quem capacita para o profetismo - e programática, já que a recepção da *rûah* de YHWH é um desejo expresso para todo o povo<sup>340</sup>.

Tal desejo de Moisés, nos vv. 29cd, não serviu apenas para justificar o profetismo de Eldad e Medad, mas ganhou projeção futura e será reinterpretado como sinal da intervenção salvífica de YHWH na história (Jl 3,1-2)<sup>341</sup>. Nm 11,29cd sugere um ideal profético-carismático que quer ampliar o dom da *rûah* de YHWH a todos, seja os que já se encontram inseridos na comunidade, representados pelos setenta anciãos, seja os que ainda permanecem à margem, representados por Eldad e Medad<sup>342</sup>.

A efusão do Espírito profético sobre todo o povo compreende também a noção de santidade, uma vez Israel participando da *rûah*, é convidado a um novo relacionamento com YHWH, pautado na fidelidade à Lei<sup>343</sup>.

<sup>338</sup> DION, P. E. La rwh dans l'Heptateuque, p. 186.

<sup>339</sup> RÖMER, T. C. Nombres 11-12 et la question d'une redaction Deutéronomique dans le Pentateuque, p. 491.

<sup>340</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 129.

<sup>341</sup> LEEPER, G. J. The nature of the pentecostal gift with special reference to Numbers 11 and Acts 2. In: Asian Journal of Pentecostal Studies, vol. 6, n. 1, Jan. 2003, p. 37.

<sup>342</sup> RÖMER, T. C. Nombres 11-12 et la question d'une redaction Deutéronomique dans le Pentateuque, p. 491.

<sup>343</sup> VAULX, J. Les Nombres, p. 156.

## 4.2.2 Conclusão (v.30)

O v. 30 encerra e conclui a perícopé. O verbo  $\eta\text{בֹּטַח}$  é repetido na forma nifal, com significado de “ser recolhido”, “ser retirado”<sup>344</sup>. Assim, estabelece um paralelo com o v.24a e forma uma “moldura”.

Observa-se a repetição de outros substantivos: Moisés ( $\eta\text{מֹשֶׁה}$ ), acampamento ( $\eta\text{מַחֲנֵה}$ ) e anciãos ( $\eta\text{זִקְנֵי}$ ). Essa repetição indica que a narrativa é encerrada com os mesmos elementos que a iniciaram. Moisés e os anciãos saíram do acampamento (v. 24), agora retornam para ele.

O v. 30 indica que o problema da liderança teve uma solução satisfatória: Moisés retorna para a vida cotidiana com os setenta anciãos e sobre eles repousa a *rûah*, conforme YHWH havia prometido (v. 16)<sup>345</sup>.

Percebe-se que Moisés e os anciãos, uma vez reunidos (v. 24), não voltam para o acampamento na mesma condição. Isso sugere que eles agora formaram um “corpo”, uma pequena comunidade, que, sob a ação da *rûah*, conduzirão, ao lado de Moisés, a grande comunidade de Israel<sup>346</sup>.

A narrativa chega ao seu fim, mas observam-se algumas situações. Há uma mudança no comportamento de Moisés: passou da dúvida da ação de YHWH para prover carne (vv. 21.22), à total confiança. Isso fica indicado no v. 29, ao perceber que Eldad e Medad profetizavam, porque YHWH também lhes deu a sua *rûah*. Moisés entendeu que o agir de YHWH supera todas as expectativas humanas. Se concedeu a sua *rûah* fora dos padrões sugeridos, providenciar a carne não será obstáculo para o seu poder<sup>347</sup>.

A reação positiva de Moisés diante da notícia de que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento e o desejo de Moisés de que todo o povo recebesse a *rûah* e se tornasse profeta destacam a definição: Moisés era um homem humilde (Nm 12,3)<sup>348</sup>.

<sup>344</sup> CORNELIUS, I.; HILL, A. E.; ROGERS JR., C. L.  $\eta\text{בֹּטַח}$ , in: NDITEAT, vol. I, p. 458.

<sup>345</sup> ASHELEY, T. R. The Book of Numbers, p. 217.

<sup>346</sup> SEEBASS, H. Numeri, p. 53.

<sup>347</sup> Segundo ASHLEY, T. R. (ASHLEY, T. R. The Book of Numbers, p. 217): “One wonders what made Moses respond so differently. Perhaps the experience of the shed Spirit is ever the antidote for they weary, harried, threatened leader.”

<sup>348</sup> STUBSS, D. L. Numbers, p. 120.



Visto que o profetismo era provavelmente a mais conhecida das manifestações da *rûah* de YHWH no AT, sugere-se que a narrativa de Eldad e Medad tenha sido um esforço para legitimar o profetismo pela autoridade de Moisés<sup>349</sup>.

Nesse sentido, a figura de Moisés é o ideal de profeta como também de alguém capacitado pela *rûah* de YHWH, pois muitos dos papéis desempenhados como líder, juiz, profeta, intercessor tiveram êxito devido à presença de YHWH e da Sua *rûah*, que trazia à realidade os Seus planos, os Seus prodígios e sinais libertadores e sanadores<sup>350</sup>.

---

<sup>349</sup> DION, P. E. La *rwh* dans l'Heptateuque, p. 186.

<sup>350</sup> HILDEBRANDT, W. Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento, p. 127.

## 5 Considerações finais

### 5.1 Síntese dos resultados da pesquisa

O objetivo da pesquisa foi apresentar a análise exegética de Nm 11,24-30, e enfatizar a presença da *rûah* YHWH no texto. Desde os aspectos gerais do livro de Números, buscou-se destacar a ocorrência do substantivo *rûah*, para uma posterior análise de seu significado na perícope.

Nesse sentido, na pesquisa se constatou que Nm 11 é composto por duas etiologias: Tabera (vv. 1-3) e Cibrot-ataava (vv. 4-35), que se encontram interligadas e formam uma unidade textual. A história de Cibrot-ataava narra dois episódios: das cordonizes (vv. 4-9.13.19-23.31-34) e dos setenta anciãos (vv. 10-12.14-18.24-30). Essas narrativas indicam a *rûah* como solução para as questões apresentadas: no episódio das cordonizes, *rûah* é o vento que traz a carne para o acampamento satisfazendo o desejo do povo. No episódio dos setenta anciãos, a *rûah* é a solução para Moisés, que se queixa do peso da liderança de Israel.

Em relação à análise exegética, o estudo apresentou Nm 11,24-30 como uma seção textual, justificada pelo arranjo dos elementos, substantivos e verbos, que conferem unidade à narrativa, destacando-se o substantivo רוּחַ e a raiz verbal נבא como palavras-chaves da perícope. No que se refere à delimitação, Nm 11,24-30 distingue-se do v. 23 pelo enredo, ou seja, finda-se um discurso e inicia-se uma narrativa na forma verbal wayyiqtol (v. 24) e do v. 31, pelo tema, pois este inicia o episódio das cordonizes.

Com referência à estrutura, constatam-se duas subseções e uma conclusão. A primeira subseção é formada pelos vv. 24-25, que estão em paralelo com os vv.16-17. Quando, no v. 16, YHWH dá as suas ordens a Moisés e, no v. 24, elas são cumpridas. Este versículo desempenha, também, a função de introdução da perícope. Já no v. 17, YHWH faz promessas e as realiza no v. 25. A segunda subseção é formada pelos vv. 26-29, e o v. 26 forma uma narração-comentários acerca de Eldad e Medad. Os vv. 27-29 formam uma narrativa de discurso entre um jovem, Josué e Moisés. O v. 30 conclui e encerra a perícope.

Em Nm 11,24-30 são encontrados paralelismos: com o verbo “sair”, acentuando a ideia de oposição, “Moisés saiu” (v.24), “Eldad e Medad não saíram” (v. 26); com o verbo “reunir” nos vv. 24.30 formando a moldura da perícopie; com o substantivo רִיבֵי que encontra-se em uma relação de causa e efeito com as raízes verbais נִבֵּא e נִוּחַ. Encontrou-se, também, uma assonância entre o substantivo רִיבֵי e a raiz verbal נִוּחַ.

A respeito do gênero literário, Nm 11,24-30 é classificado como uma murmuração. Nm 11,1-3 apresenta um esquema formal (reclamação do povo; YHWH ouve; YHWH pune; apelação à Moisés; intercessão de Moisés; suspensão da punição) sobre o qual os episódios de Cibrot-ataava serão narrados. Constatou-se, também, que o substantivo *rûah*, em Nm 11, possui valor ambivalente: positivo no episódio dos setenta anciãos e negativo (punição) no episódio das cordonizes.

Relativo ao *Sitz in Lebem*, Nm 11,24-30 reflete as disputas sobre a liderança e, também, a possibilidade de a profecia acontecer fora dos padrões normais, em que grupos de profetas tiveram que lutar pelo seu reconhecimento em Israel, fazendo da história dos setenta anciãos uma reivindicação literária. Isso leva o autor a voltar ao período de Israel no deserto, para responder a tais questões.

No tocante ao significado da *rûah* YHWH em Nm 11,24-30 pode-se afirmar que a sua presença capacitou os setenta anciãos para a tarefa de auxiliar Moisés no governo do povo. Essa comunicação da *rûah* deve ser interpretada como o episódio de Elias e Eliseu (2Rs 2,9), em que o espírito de Elias é transferido para Eliseu, mostrando como a missão profética continua em forma de sucessão. Algo parecido se deu com Moisés em relação a Josué (Dt 34,9).

Nesta perspectiva, o sinal da posse da רִיבֵי nos setenta anciãos foi o ato de profetizar. Este tornou-se um evento público que indicava tanto para o povo, quanto para os setenta anciãos que estes estavam preparados para a liderança da comunidade. O profetismo dos setenta anciãos deve ser entendido como um comportamento extático, como aconteceu com Saul (1Sm 10,5-6.10; 18,10; 19, 20-24) e foi uma ação momentânea, isto é, não se repetiu mais (v.25).

A *rûah* sendo comunicada a Eldad e Medad e fazendo-os profetizar no acampamento, indica uma intervenção direta de YHWH sobre eles, sugerindo um novo relacionamento que YHWH quer construir com o seu povo, baseado na infusão da *rûah*, que toca o coração do povo sem intermediários. Nesse sentido, Eldad e Medad se tornam protótipos do desejo de Moisés (v.29).

Nesse prisma, o desejo de Moisés de que todo o povo se torne profeta e de que YHWH ponha a sua *rûah* sobre eles, tem um aspecto universal, porque indica que todos são eleitos para o recebimento da *rûah* e para o serviço profético. Tais expectativas proféticas evocam um tempo futuro e Jl 3,1-2 interpretará tal acontecimento como uma intervenção salvífica de YHWH na história.

## 5.2

### Possibilidades de atualização da mensagem de Nm 11,24-30

Em uma perspectiva eclesial e pastoral, Nm 11,24-30 oferece uma palavra desafiadora: vencer os ciúmes nas relações humanas por meio da partilha dos dons. Na narrativa, Moisés compartilha o dom de sua liderança com os setenta anciãos e não se sente ameaçado com o profetismo de Eldad e Medad, pois não se deixa “contaminar” com o ciúme de Josué (v. 28). Tal partilha não empobreceu Moisés, pelo contrário, outros, capacitados pela *rûah* YHWH, poderão servir o povo.

Nesse sentido, a mensagem de Nm 11,24-30 provoca os cristãos para vencerem as disputas entre si, por invejas e ciúmes, e deixarem de lado todo espírito de contenda, que só atrapalha a evangelização e o crescimento da comunidade cristã<sup>351</sup>.

Com relação à formação da vida espiritual, Nm 11,24-30 propõe uma consciência maior do aspecto profético que cada cristão recebeu em seu batismo. Como Moisés desejou que todo Israel se tornasse profeta (v. 29), a Igreja é o povo profético da Nova Aliança. Dessa forma, cada cristão é convidado a viver o seu profetismo, não de maneira extática, mas na experiência com a Sagrada Escritura, orando e meditando-a, com ouvidos de profeta, para anunciar uma palavra de vida e esperança para a sociedade, principalmente para os que vivem às suas margens.

Sob um olhar ecumênico, Nm 11,24-30 tem uma palavra provocativa, pois implica na soberana liberdade de YHWH em transmitir a sua *rûah* e suscitar profetas fora dos padrões eclesiásticos, como aconteceu na narrativa com Eldad e Medad (v.26). Sendo assim, a Igreja, como Moisés, deve estar atenta às

---

<sup>351</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 99.

manifestações da ação divina que podem ocorrer em locais e em situações inimagináveis.

Dessa atitude, deve nascer o diálogo da Igreja com o mundo e com as outras religiões. Cônsua de seu papel profético, a Igreja deve ser uma Igreja “em saída”<sup>352</sup>, construtora de pontes, que, sendo capacitada pela *rûah* YHWH, pode anunciar uma Palavra de Vida para o mundo e, também, agregar para si novos valores despertados pelo próprio YHWH além dos seus muros.

---

<sup>352</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 20-23.

## 6 Referências Bibliográficas

### 6.1 Bíblías, Gramáticas e Manuais

BÍBLIA DE JERUSALÉM, edição revista e aumentada. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (Eds.). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

JOÛON, P., MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 2003.

LIMA, M. L. C. **Exegese bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

NICACCI, A. **Sintaxis del hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2002.

SEPTUAGINTA id est Vetus Testamentum graece juxta LXX interpretes, RALPHS, A. (Ed.). Stuttgart: Deutsche Bibel-gesellschaft, 1994.

VULGATA, Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

### 6.2 Documentos Eclesiásticos

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.

### 6.3 Dicionários

ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. Tradução Ivo Storniolo e José Bortolini. São Paulo: Paulus, 1997.

- אָדוֹן, p. 26.
- אֲדוֹן, p. 37-38.
- אֲכָל, p. 51-52.
- אֲמוּנָה, p. 61-62.
- אָנִן, p. 68.
- אֲסָף, p. 68-70.
- אֲצֵל, p. 74.
- בְּחֹרִים, p. 96.
- בַּכָּה, p. 103.
- תְּרָה, p. 244-245.
- יִצְאָה, p. 286-289.
- פִּי, p. 312-313.
- מוֹעֵד, p. 360.
- מִי, p. 371-372.
- מִן, p. 381-383.
- מְנוּחָה, p. 383.
- נִבְאָה, p. 415.
- נִתָּן, p. 456-459.
- עֲדָה, p. 480.
- רוּחָה, p. 609-610.

BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J., (Eds.). **Grande Lessico Dell'Antico Testamento**. Brescia: Paideia, 1998-2009.

- CONRAD, J. אֲדוֹן, vol. II, p. 679-690.
- KOCH, K. אֲדוֹן, vol. I, p. 253-279.
- LÍPINSHI, E. נִתָּן, vol. VI, p. 5-27.

- MAYER, G. מַיֶר, vol. III, p. 1043-1052.
- MÜLLER, H. P. מוּלֵר, vol. V, p. 503-530.
- PREUSS, H. D. פְּרוּס, vol. V, p. 685-697.
- REUTER, E. רֵאוּטֶר, vol. VII, p. 1005-1017.
- RINGGREN, H. רִינגְרֵן, vol. IV, p. 324-333.
- \_\_\_\_\_. רֵינגְרֵן, vol. VI, p. 825-837.
- SCHIMIT, W. H. שְׁכִימִיט, vol. II p. 96-144.
- TENGSTRÖM, S. טֵנְגְסטרֹם, vol. VIII, p. 258-307.

HARRIS, R. L.; ARCHER JR., G. L.; WATKE, B. K. (Eds.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

- ALDEN, R. L. אֶלְדֵן, p. 17-18.
- CULVER, R. D. קולבר, p. 904-906.
- FEINBERG, C. L. פֵינברג, p. 89-92.
- \_\_\_\_\_. פֵינברג, p. 100-102.
- FISCHER, M. C. פִשְׁכֶר, p.1017-1019..
- GILCHRIST, P. R. גִילכְרִיסט, 643-645.
- GRONINGEN, G. V. גְרוֹנינגֵן, p. 96-97.
- KALLAND, E. S. קאללנד, p. 292-297.
- KAISER, W. C. קַיזֶר, p. 832-833.
- OSWALT, J. N. אוֹסוואלט, p. 179-180.
- \_\_\_\_\_. אוֹסוואלט, p. 716.
- PAYNE, J. B. פֵיין, p. 1407-1409.
- SCOTT, J. B. סְקוֹט, p. 64-66.
- WOLF, H. וּולף, p. 44-46.
- WOOD, L. J. וּוד, p.529-531.
- WHITE, W. וִיט, p. 1414.

JENNI, E., WESTERMANN, C. (Eds.). **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.



- ALBERTZ, R.; WESTERMANN, C. תרי"ג, p. 1497-1516.
- AMSLER, S. דמ"ץ, p. 1160-1164.
- GERLEMAN, G. רב"ד, p. 445-453.
- JENNI, E. לאה"ל, p. 332-337.
- \_\_\_\_\_, אצ"ל, p. 730-735.
- JEREMIAS, J. גב"א, p. 891-907.
- SAWYER, J. F. A. קרב"ק / אס"ף, p. 1375-1377.
- STOLZ, F. גוה"ל, p. 921-924.

VanGEMEREN, W. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

- AITKEN, K. T. תנ"ך, vol. I, p. 1110-1112.
- AMES, F. R., רב"ד, v. I, p. 887-889.
- CORNELIUS, I., HILL, A. E., ROGERS JR., C. L. אס"ף, vol. I, p. 456-460.
- CHISHOLM, R. B. דר"ג, vol. II, p. 532-534.
- ELS, P. J. J. S. דר"ג, vol. II, p. 408.
- GRISANTI, M. A. תנ"ך, vol. III, p. 207-213.
- HAMILTON, V. גע"ר, vol. III, p. 127-130.
- LONGMAN, T. מן"ה, vol. II, p. 917-918.
- MARTENS, E. A. דמ"ץ, vol. III, p. 431-433.
- MERRILL, E. H. אצ"ל, vol. II, p. 497-498.
- OSWALT, J. N. גוה"ל, vol. III, p. 59-61.
- PARK, S. H. אש"ר, vol. IV, p. 12.
- TOMASINO, C., לאה"ל, vol. I, p. 292-294.
- VAN PELT, M. V.; KAISER JR., W. C.; BLOCK, D. I. תרי"ג, vol. III, p. 1069-1074.

## 6.4 Artigos e Revistas

- ARTUS, O. Gouverner et Parler au Nom de Dieu: la question du pouvoir en Nb 11–12. **Revue Biblique**, vol. 124, p. 26-37, 2017.
- COTTON, R. D. The pentecostal significance of Numbers 11. **Journal of Pentecostal Theology**, vol. 10, n. 1, p. 3-10, Oct. 2001.
- DAVIES, G. H. Holy Spirit in the Old Testament. **Review & Expositor**, vol. 63, n. 1, p. 129-134, 1966.
- DION, P. E. La rwh dans l’Heptateuque: la protestation pour la liberté du prophétisme en Nb 11:26-29. **Science et Esprit**, vol. 42, n. 2, p. 167-191, May. / Sep. 1990.
- HYMES, D. Numbers 11: a Pentecostal perspective. **Asian Journal of Pentecostal Studies**, vol. 13, n. 2, p. 257-281, Jul. 2010.
- LEEPER, G. J. The nature of the pencostal gif with special reference to Numbers 11 and Acts, vol. 6, n. 1, p. 23-28, Jan. 2003.
- LEROY, M. Moïse, Jésus et les Soixante-dix. **La vie spirituelle**, n. 802, p. 393-399, Sep. 2012
- MA, W. “If it is a sign”: An Old Testament Reflection on the Initial: Evidence Discussion. **Asian Journal of Pentecostal Studies**, vol. 2, n. 2, p. 163-175, 1999.
- REIS, P. T. Numbers XI: seeing Moses plain. **Vetus Testamentum**, vol. 55, n. 2, p. 207-231, 2005.
- SCHOEMAKER, W. R. The use RŪAH in the Old Testament, and of πνευμα in the New Testament. **Journal of Biblical Literature**, vol. 23, n. 1, p. 13-67, 1904.
- SOMMER, B. Reflecting on Moses: The Redaction of Numbers 11. **Journal of Biblical Literature**, vol. 118, n. 4, p. 601-624, 1999.
- VARTEJANU-JOUBERT, M. Les ‘anciens du peuple’ et Saül: temps, espace et rite de passage dans Nombres XI et 1Samuel X. **Vetus Testamentum**, vol. 55, n. 4, p. 542-563, 2005.

WEISMAN, Z. The personal spirit as imparting authority. **Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft**, v. 93, n. 2, p. 225-234, 1981.

## 6.5

### Capítulos de Livros

ALLEN, R. B. Numbers. In: GAEBELEIN F. E.; POLCYN, R. P. (eds.) **The Expositor's Bible Commentary**, vol. 2. Grand Rapids: Regency Reference Library, 1990, p. 655-887.

ARTUSO, V. Análise narrativa e intertextual de Nm 11,1-3 e Nm 21,4-9. In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. J. A. (orgs.) **Pentateuco: da formação à recepção**. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016, p. 135-150.

CLARK, D. J. Delimitation markers in the book of numbers. In: KORPEL, M.; OESCH, J. (eds.). **Layout markers in biblical manuscripts and ugaritic tablets**. Assen: Koninklijke Van Gorcum, 2005. p. 1-20.

DORIVAL, G. Les Nombres. In: DORIVAL, G. (org.). **La Bible d'Alexandrie: Traduction du texte grec de la Septante, introduction et notes**. Paris: Edition du Cerf, 1994, p. 296.

FERNANDES, L. A. 2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus. In: **Mobilidade Religiosa: Linguagem - juventude - política**. Edição digital – 25º Congresso da SOTER, 2012. p. 1438-1464.

GARCIA LÓPEZ, F. Léviticus et Nombres dans la formation du Pentateuque. In: RÖMER, T. (ed.). **The books of Leviticus and Numbers**. Leuven: Uitgeverij Peeters, 2008, p. 71-98.

GONZÁLEZ LAMADRID, A. Numeros. In: GUIJARRO OPORTO, S.; SALVADOR GARCIA, M. (eds.) **Comentario al Antiguo Testamento I**. Madrid: Sigueme, 1997. p. 213-354.

- JOBLING, D. A Structural Analysis of Numbers 11-12. In: CLINES, D. J. A.; DAVIES, P. R.; GUNN, D. M. (eds.) **Journal for the Study of the Old Testament**, Supplement Series 7. Sheffield: Fengraphic, 1978, p. 26-62.
- RÖMER, T. C. Nombres 11–12 et la question d’une rédaction Deutéronomique dans le Pentateuque. In: VERVENNE, M.; LUST, J. (eds.) **Deuteronomy and Deuteronomistic Literature**. Leuven: Leuven University Press, 1997, p. 481-498.
- SKA, J. L. Old and new in the book of Numbers. In: **Biblia**, vol. 95. Rome: Pontificium Institutum Biblicum, 2014, p. 102-115.
- STUHLMUELLER, C. Numbers 11:29: “Would that all were Prophets!”. In: HOLMGREN, F. C.; SCHAALMAN, H. C. (eds.) **Preaching Biblical Texts: expositions by Jewish and Christian scholars**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995, p. 129-143.

## 6.6 Obras

- ASHLEY, T. R. **The Book of Numbers**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 1993.
- BERNINI, G. **La sacra Bibbia: Numeri**. Torino: Marietti, 1972.
- BOYCE, R. N. **Leviticus and Numbers**. London: Westminster John Knox Press, 2008.
- BROWN, R. **The message of Numbers: journey to the promised land**. Leicester: Inter-Varsity Press, 2002.
- BUDD, P. J. **Numbers**. Waco: Word Books Publisher, 1984.
- BUIS, P. **El libro de los Numeros**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993.
- C. GERUSALEMME. **Le Catechesi**. Roma: Città Nuova Editrice, 1993.
- CARDELLINI, I. **Numeri 1,1–10,10**. Milano: Paoline Editoriale Libri, 2013.

- COCCO, F. **Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esílico (Nm 11; 16)**. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2007.
- CRÜSEMANN, F. **A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DE VAULX, J. **Les Nombres**. Paris: J. Gabalda et Cie Éditeurs, 1972.
- FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. **Êxodo 15,22 – 18,27**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- GRAY, G. B. **A critical and exegetical commentary on Numbers**. Edinburgh: T. Clark Limited, 1956.
- GRENZER, M. **O projeto do Êxodo – 2. ed. ampl.** – São Paulo: Paulinas, 2007.
- HAMILTON, V. P. **Handbook on the Pentateuch: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy**. Grand Rapids: Baker Academic, 2005.
- HARRISON, R. K. **Numbers**. Grand Rapids: Baker Book House, 1992.
- HILDEBRANDT, W. **Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Loyola, 2008.
- LEVINE, B. A. **Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 1993.
- MAARSING, B. **Numbers: a practical commentary**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987.
- MILGROM, J. **Numbers [Ba-midbar]: The tradicional Hebrew text with the New JPS translation**. Philadelphia & New York: The Jewish Publication Society, 1990.
- NEVES, L. **The Spirit of God in the Old Testament**. Tokyo: Seibunsha, 1972.
- NGUYEN, D. A. N. **Numeri: introduzione, traduzione e commento**. Milano: Edizioni San Paolo, 2017.
- NOTH, M. **Numbers**. London: SCM Press LTDA, 1966.
- OLSON, D. T. **Numeri: edizione italiana a cura di Chiara Versino**. Torino: Claudiana, 2006.
- ORIGÈNE. **Homélie sur les Nombres**. Paris: Les Editions Du Cerf.

- PRESSLER, C. **Abingdon Old Testament Commentaries: Numbers**. Nashville: Abingdon Press, 2017.
- PITKÄNEN, P. **A Commentary on Numbers: narrative, ritual and colonialism**. London: Routledge, 2018.
- SAKENFELD, K. D. **Journeying with God: a commentary on the book of Numbers**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1995.
- SEEBASS, H. **Numeri**. Neukirchen- Vluyn: Neukirchener Verlag, 2003.
- SHERWOOD, S. **Leviticus, Numbers, Deuteronomy**. Collegeville: Michael Glazier Book, 2002.
- SKA, J. L. **O canteiro do Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SNAITH, N. H. **Leviticus and Numbers**. London: Thomas Nelson and Sons, 1967.
- STUBBS, D. L. **Numbers**. Grand Rapids: Brazos Press, 2009.
- WENHAM, G. **Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary**. Westmont: InterVarsity Press, 1981.

## 6.7 Teses e Dissertações

- ABBOTT, D. M. **The Context and Effects of the Spirit-Filled Seventy Elders**. Lynchburg, Virginia, 2016. 76 f. Dissertation. Faculty of the School. Liberty University.
- ARTUSO, V. **A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17): análise estilístico-narrativa e interpretação**. Rio de Janeiro, 2007. 369p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- FREITAS, T. **Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas**. Rio de Janeiro, 2019. 132p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.

**KESSLER, J. The Identity and Role of the Gift-giving Spirit in Numbers 11.**

Berrien Springs, Michigan, 2015. 29 f. Honors These. Andrews University.